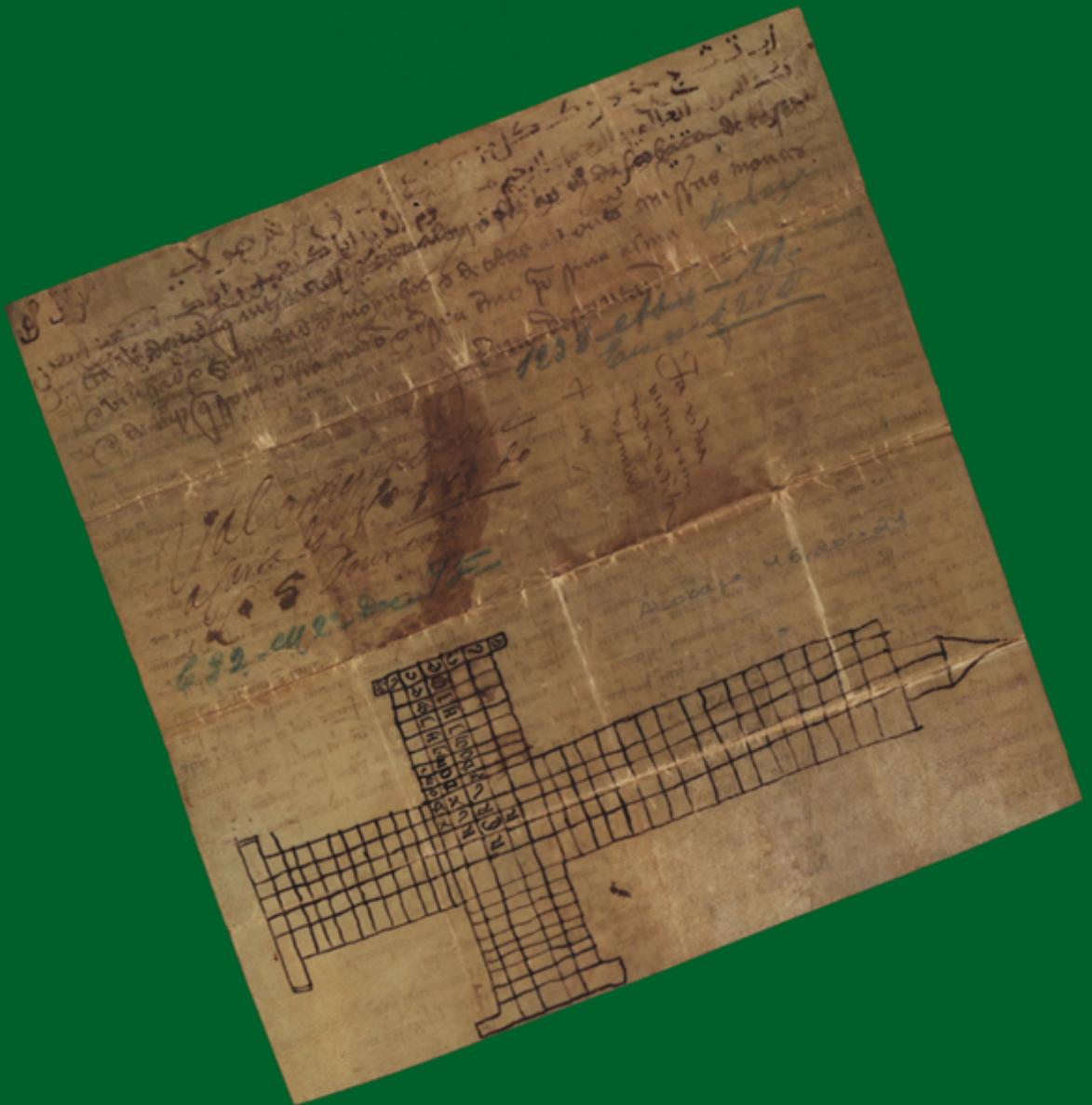






SUMÁRIO

Imagem da capa : A Cruz de São Tomás de Aquino – um amuleto protector do século XIII, João Alves Dias, p. 5

ESTUDOS

A chancelaria régia de D. Dinis: breves observações diplomáticas, Saul António Gomes, p. 9

O padroado régio na diocese de Lisboa durante a Idade Média: uma instituição *in diminuendo*, Mário Farelo, p. 39

Um Fragmento da Casa dos Contos e o seu Contributo para a História Monetária, António Castro Henriques, p. 109

Afonso de Albuquerque e a primeira expedição Portuguesa ao Mar Vermelho (1513), Roger Lee de Jesus, p. 121

MONUMENTA HISTORICA

Nota introdutória

Regimento e ordenança da vila de Santarém (1479), transcrição de José Jorge Gonçalves, p. 145

Estimativa das receitas e despesas anuais do Reino e Índia (c. 1525-1526), transcrição de Pedro Pinto, p. 153

Folha de receita e despesa do Reino para 1543, transcrição de Pedro Pinto, p. 161

Folha de receita e despesa do Reino para 1557, transcrição de Pedro Pinto, p. 165

Folha de receita e despesa do Reino para 1563, transcrição de Pedro Pinto, p. 169

ÍNDICES

Índice cronológico dos documentos publicados neste número, p. 174

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 175

FICHA TÉCNICA

Título

Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática

ISSN

1647-6344

Editor

Centro de Estudos Históricos
(financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia)

Director

João José Alves Dias

Conselho Editorial

João Costa (CEH-UNL; IEM – FCSH/Nova)
José Jorge Gonçalves (CEH-UNL; CHAM – FCSH/NOVA-UAc)
Pedro Pinto (CEH-UNL; CHAM – FCSH/NOVA-UAc)

Conselho Científico

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-UNL; CHAM – FCSH/NOVA-UAc)
Gerhard Sailer (Diplomatische Akademie Wien)
Helga Maria Jüsten (CEH-UNL)
Helmut Siepmann (U. Köln)
Iria Vicente Gonçalves (CEH-UNL; IEM – FCSH/Nova)
João José Alves Dias (CEH-UNL; CHAM – FCSH/NOVA-UAc)
João Paulo Oliveira e Costa (CHAM – FCSH/NOVA-UAc)
Jorge Pereira de Sampaio (CEH-UNL; CHAM – FCSH/NOVA-UAc)
José Jorge Gonçalves (CEH-UNL; CHAM – FCSH/NOVA-UAc)
Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)
Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-UNL)
Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-UNL; IEM – FCSH/Nova)

Paginação

João Carlos Oliveira (CEH-UNL; CML)

Índices

João Costa e Pedro Pinto

Imagem de capa

Carmen figuratum: Cruz amuleto de São Tomás de Aquino (Esquema de Construção), *Scriptorium* de Santa Maria de Alcobaça, séc. XIII.

Lisboa, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, documentos particulares, maço 6, documento 1 verso (PT/TT/MSMALC/1DP06/0001)

Imagem cedida pelo ANTT

EDITORIAL

Uma nova Revista se apresenta. Talvez se escute, de imediato, uma ou outra voz a dizer: mais uma! Sim, é mais uma! E esperemos que as parcas não estejam prontas para cortar o "fio da sua vida" nos tempos imediatos. Esperemos que consiga singrar.

Fragmenta Historica, porque o que temos são sempre fragmentos de uma história. A História que se escreve não é a que se viveu. É a História que cada um consegue perscrutar no conjunto das informações que colheu. É sempre a subjetividade de cada investigador, por mais objetivo que ele procure ser, que está presente. Só os documentos, sem interpretações, podem ser encarados como *Monumenta Historica* (mas, por vezes, mesmo esses podem constituir enganos).

O Centro de Estudos Históricos, sediado na Universidade Nova de Lisboa (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas), ao longo das suas três décadas de existência, tem conjugado a maioria dos seus esforços na publicação de fontes. Desde cedo, alguns dos seus investigadores desejaram ter uma revista. Entenderam os seus diretores que as sinergias (e esforços financeiros) deveriam ser canalizadas, na sua maioria, para a produção dos *Monumenta Historica*. O apelo do sangue mais jovem, que continua a fazer sentir a falta de uma Revista que tenha como alicerce a *Monumenta Historica*, e os meios hodiernos mais económicos (e rápidos) permitem que se ensaie esta publicação de estudos fragmentários da História. Mas a sua base é (e procuraremos que seja sempre a constante do futuro) o documento: puro, duro, sólido e concreto.

Quanto à colaboração, está aberta a todos, como se prova com este primeiro número. Não se privilegiaram os investigadores do Centro de Estudos Históricos. Atraíram-se antes investigadores de outros areópagos que, tal como os investigadores do CEH, querem ter uma história que tente ser o menos fragmentária possível.

A sua periodicidade será anual. No fim de cada ano os artigos rececionados serão publicados no sítio eletrónico. Todos os artigos serão sujeitos a arbitragem científica externa - *peer review*. Agradece-se a todos os revisores e a todos os colaboradores. O *corpus* desses *árbitros científicos* só será divulgado a partir do quarto ano de publicação, a fim de garantir a confidencialidade da mesma arbitragem.

João Alves Dias

IMAGEM DA CAPA

A Cruz de São Tomás de Aquino – um amuleto protetor do século XIII

João Alves Dias

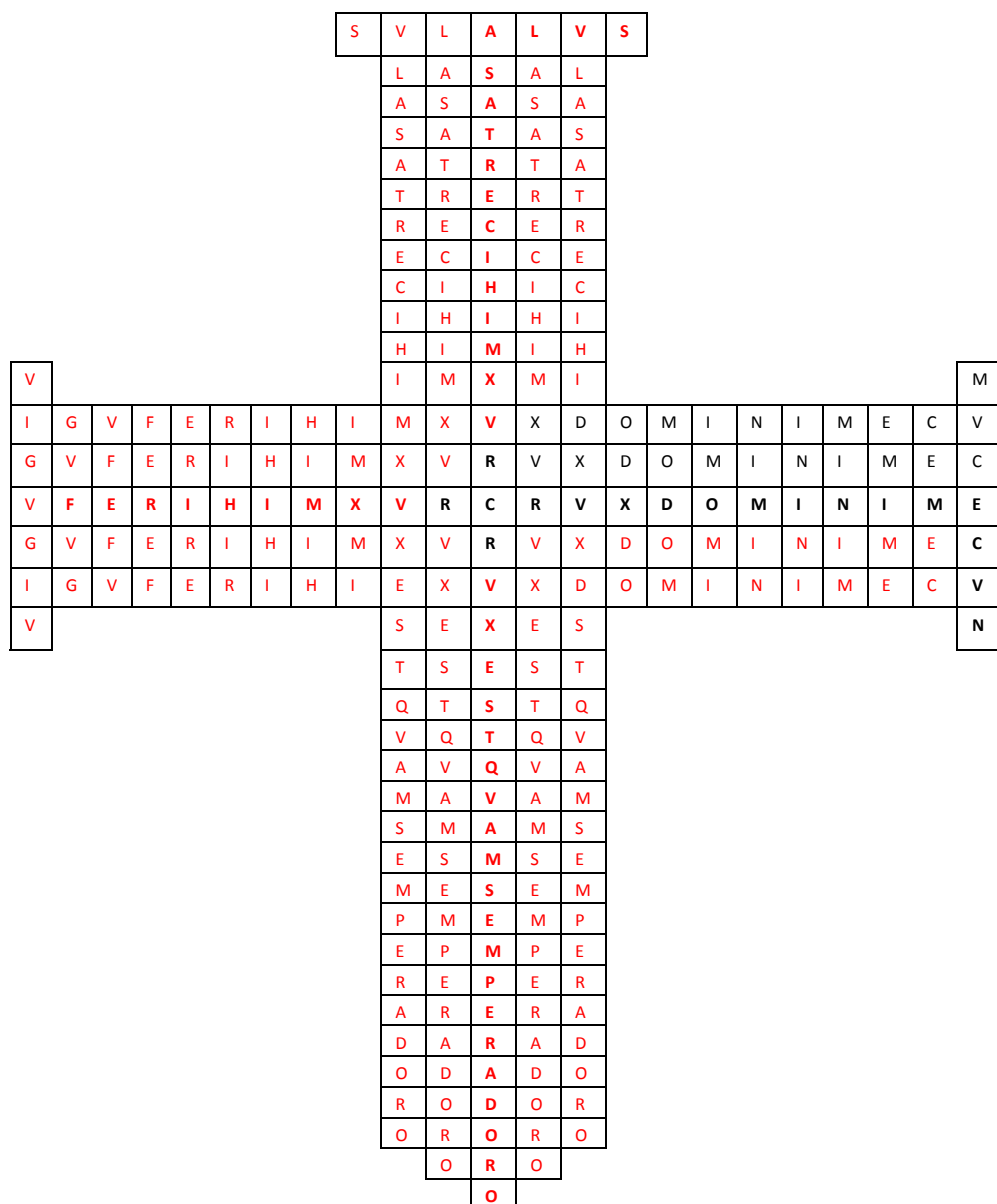
No verso de um documento¹ de doação de umas propriedades (casas, vinhas, moinhos e outros bens de raiz), feito a 11 de abril de 1238, pelo cavaleiro Martim Vasques e sua mulher, ao mosteiro de Alcobaça, encontra-se desenhado um amuleto figurativo – uma cruz composta por 276 quadradinhos –, preparado para a inscrição dos quatros versos protetores, inscrição essa que ficou apenas esboçada.

O diagrama, quando completo, seria composto por 276 letras que esconderiam um poema figurativo (*carmen figuratum*): CRUX DOMINI MECUM / CRUX EST QUAM SEMPER ADORO / CRUX MIHI REFUGIUM / CRUX MIHI CERTA SALUS – a cruz do senhor acompanha-me; a cruz que eu sempre adoro; a cruz é o meu refúgio; a cruz é a minha salvação segura. A leitura começa sempre a partir do centro do diagrama, onde se encontra a palavra «CRUX», avançando no sentido de cada um dos quatro pontos cardiais.

Embora a oração poética e o diagrama sejam anteriores, a sua difusão generalizou-se como amuleto, a partir do século XIII. Reza a história que esta “poesia mágica” protege o ser humano das tentações da mesma forma que protegeu São Tomás de Aquino no momento em que os seus irmãos introduziram uma mulher nos seus aposentos.

Apresentamos o esquema na sua forma completa, inscrevendo a vermelho as letras em falta.

¹ Lisboa, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, documentos particulares, maço 6, documento 1 (PT/TT/MSMALC/1DP06/0001).



Bibliografia

Boynton, Susan, *Shaping a monastic identity: liturgy and history at the imperial Abbey of Farfa, 1000-1125*. Ithaca, New York, Cornell University Press, 2006.

Ernst, Ulrich, *Carmen figuratum: Geschichte des Figurengedichts von den antiken Ursprüngen bis zum Ausgang des Mittelalters*. Köln, Böhlau, 1991.

O PADROADO RÉGIO NA DIOCESE DE LISBOA DURANTE A

IDADE MÉDIA:

UMA INSTITUIÇÃO *IN DIMINUENDO*

Mário Farelo

IEM/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa ;
CEHR/Universidade Católica Portuguesa

Resumo

Este trabalho pretende caracterizar a crescente alienação do padroado régio na diocese de Lisboa no período medieval. Um tal estudo é acompanhado de uma reflexão sobre a definição de uma tal instituição, da tipologia da documentação existente para o seu estudo, assim como de um conjunto de anexos que pretendem recensar a informação disponível sobre o assunto.

Palavras-chave

Diocese de Lisboa; padroado régio; chancelaria régia; colegiadas.

Abstract

The present paper aims at characterizing the growing alienation of the royal patronage in the diocese of Lisbon during the medieval period. This is accompanied by a reflection on the definition of such an institution, the typology of existing documentation for its study, as well as a set of attachments intended to summarize the information available on the subject.

Keywords

Diocese of Lisbon; royal patronage; royal chancery; collegiate.

Artigo recebido em: 04.05.2012 | Artigo aceite para publicação em: 22.04.2013



Existe um certo consenso na medievística portuguesa sobre a definição e a interpretação a dar ao conceito do padroado usufruído pelos monarcas lusitanos em diversos institutos eclesiásticos do seu território. Com efeito, desde os meados do século passado desenvolveu-se uma importante corrente de estudos com o propósito de analisar a referida instituição. Historiadores mais ligados ao esclarecimento do fenómeno eclesiástico como Miguel de Oliveira⁷⁸ e Fortunato de Almeida⁷⁹, ou mais distantes, à semelhança de Gama Barros⁸⁰, procuraram estabelecer um quadro de análise do direito de padroado em termos das suas origens, das suas justificações e das suas tipologias. Para estes investigadores, o direito de padroado define-se fundamentalmente enquanto uma instituição de cariz socioeconómico, que se caracteriza por um conjunto de regalias (*padroádigo*) usufruídas por uma determinada entidade, apelidada de padroeiro, geralmente o fundador de uma igreja ou de um mosteiro⁸¹. Neste conjunto de regalias destaca-se o direito de apresentação, ou seja, a indigitação de uma pessoa idónea para ocupar um determinado benefício eclesiástico quando este entrasse em vacatura (*ius praesentandi*). Trata-se de um

direito de extrema importância, uma vez que permite uma «intervenção» do padroeiro na instituição eclesiástica pela via da nomeação de indivíduos ligados às suas clientelas e de um controlo sobre a sociologia do seu recrutamento. Talvez por esta razão, foi o único dos direitos de *padroádigo* submetido à obrigatoriedade de confirmação episcopal.

Por outro lado, os referidos investigadores definem igualmente o direito de padroado em função do exercício de prerrogativas de natureza económica, consubstanciado na possibilidade do padroeiro cobrar da instituição tutelada um conjunto de direitos fiscais (*iura fruenti*). A presença do padroeiro na igreja ou no mosteiro obrigava que os respetivos clérigos lhe fornecessem acolhimento (*aposentadoria*) e alimentação (*comedoria, colheita ou jantar*)⁸². Para além disso, o detentor do direito de padroado podia solicitar nesse âmbito uma ajuda financeira para o casamento da(s) filha(s) (*direito de casamento*) e para o acesso à cavalaria do(s) filho(s) (*cavalaria*).

Esta visão do padroado raramente foi desafiada ou, pelo menos, complementada, em parte porque a investigação posterior – com o referido contexto historiográfico como pano de fundo – centrou-se no esclarecimento das suas especificações em espaços e cronologias

⁷⁸ Pe. Miguel de Oliveira, *As Paróquias Rurais portuguesas – sua origem e formação*, Lisboa, União Gráfica, 1950, pp. 136-160.

⁷⁹ Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal*, ed. e dir. Damião PERES, vol. I, Porto-Lisboa, Livraria Civilização, 1967, pp. 106-108 e 306-312.

⁸⁰ Henrique da Gama Barros, *História da Administração Pública em Portugal nos séculos XII a XV*, T. III, dir. Torquato de Sousa Soares, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1945-1954, 2ª Ed., pp. 256-260.

⁸¹ Este ideário foi posteriormente seguido nas sínteses que se foram produzindo sobre a questão: Armando de Castro, “Padroados (Idade Média)”, in *Dicionário de História de Portugal*, vol. IV, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueirinhas, 1985, p. 511; Manuel Torres, “Padroeiros”, in *Dicionário da História de Portugal*, vol. IV, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueirinhas, 1985, pp. 511-512. A visão socioeconómica da instituição «padroado», desenvolvida entre outros por Armando de Castro, foi rebatida por Margarida Garcez Ventura: Margarida Ventura, *Igreja e Poder no séc. XV. Dinastia de Avis e Liberdades Eclesiásticas (1383-1450)*, Lisboa, Colibri, 1997, p. 177.

⁸² Para esta questão, veja-se Fortunato de Almeida, *História da Igreja ...*, vol. I, p. 191; São Payo, Luiz de Mello Vaz de, “Os naturais (sec. XIII e XIV)”, in *Raízes & Memórias*, 1, Julho 1987, pp. 45-71. O caso específico da colheita recebida pelos reis portugueses aquando das suas deambulações pelo reino foi estudado em vários trabalhos de Iria Gonçalves: Iria Gonçalves, “Alguns aspectos da visita régia ao Entre Cávado e Minho, no século XIII”, in *Estudos Medievais*, 10, 1993, pp. 41-46; “Colheita”, *Dicionário de História de Portugal*, vol. II, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueirinhas, 1990, pp. 101-102; “A colheita régia, padrão alimentar de qualidade (um contributo beirão)”, in *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa*, 6, 1992-1993, pp. 175-189. Sobre esta questão, ver igualmente Amélia Aguiar Andrade, “Colheita”, in *Dictionnaire de Fiscalité* (<http://www.mailxxi.com/fiscalitat/Glossaireview.asp?id=1144>)



circunscritas⁸³ ou em trabalhos de recorte mais ou menos globalizante sobre as suas fontes⁸⁴ e o seu impacto nas relações tecidas na medievalidade entre a Coroa e a Igreja⁸⁵. Sintomaticamente, estas últimas são geralmente percecionadas a partir de uma documentação que espelha o conflito, sejam os afrontamentos resultantes de disputas entre padroeiros, sejam os abusos e depredações perpetrados por estes últimos nas instituições tuteladas⁸⁶.

⁸³ Maria Alegria Fernandes Marques, “Alguns Aspectos do Padroado nas Igrejas e Mosteiros da Diocese de Braga (Meados do Século XIII)”, in *Actas do IXº Congresso Internacional da dedicação da Sé de Braga*, vol. II/1, Braga, Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Teologia de Braga – Cabido Metropolitano e Primacial de Braga, 1990, pp. 359-387.

⁸⁴ Bernardo de Sá Nogueira, “A organização do Padroado Régio durante o reinado de D. Dinis: Listas das Apresentações (1279-1321)”, in *Arqueologia do Estado. Primeiras Jornadas sobre formas de organização e exercícios dos poderes na Europa do sul: séculos XIII-XIV: Comunicações*, vol. I, Lisboa, História & Crítica, 1988, pp. 421-445.

⁸⁵ Margarida Garcez Ventura, *Poder régio e liberdades eclesiásticas (1383-1450)*, 2 vols., Lisboa, dissertação de doutoramento em história medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1993. Este trabalho foi depois editado com o nome de *Igreja e Poder no séc. XV. Dinastia de Avis e Liberdades Eclesiásticas (1383-1450)*, Lisboa, Colibri, 1997, mas sem os quadros-inventários das apresentações régias contidas na dissertação mimeografada; Cassiano Malacarne, *A prática do Direito no Direito adversário: as infrações institucionais de D. Dinis às leis canônicas (1279-1325)*, Porto Alegre, dissertação de mestrado em História apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. De igual modo, Marina Cavalcanti e Silva Neofiti elegeu o impacto do direito de padroado sobre as relações entre a Coroa e o clero no Portugal de Duzentos como tema específico da sua investigação: “O padroado em Portugal: perspectivas historiográfica”, in *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*, São Paulo, Julho 2011, pp. 1-8, para além da sua dissertação de mestrado em História Social, presentemente em curso na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sobre *Os direitos de padroado régios em Portugal no século XIII*.

⁸⁶ Leia-se, por exemplo, o cap. 2 da terceira parte da obra de Miguel de Oliveira relativo ao «direito de padroado», no qual encontramos apartados sobre os «Abusos dos padroeiros particulares» e sobre «Os mosteiros: vítimas e autores em abusos de padroado». Pe. Miguel de Oliveira, *As Paróquias Rurais portuguesas...*, pp. 141-147. Esta temática é igualmente seguida pela restante

É inegável que o exercício do direito de padroado caracterizava-se por uma forte componente socioeconómica, desde logo através da conhecida retribuição de clientelas de padroeiros, fossem eles eclesiásticos ou privados⁸⁷. Para além disso, as exações fiscais que os padroeiros tinham o direito de receber não parecem esgotar-se nos *iura fruendi* anteriormente referidos. Com efeito, apesar de extremamente mal conhecidos e parcamente documentados, vários indícios sugerem uma realidade «tributária» mais diversificada. Por exemplo, as *Sete Partidas* prevêm que os padroeiros pudessem solicitar uma manutenção financeira em caso de pobreza⁸⁸. É provável que a Coroa beneficiasse igualmente a esse título. Não se deve deixar de reconhecer, contudo, o quase total desconhecimento sobre quais seriam esses direitos, o grau da sua imposição ou a organização do corpo de oficiais encarregados de as recolher. A existência em 1298, no espaço escalabitano, de um oficial régio Afonso Domingues, intitulado como «seu [do rei] escrivão e sacador das vintenas das suas

historiografia ibérica, ainda que esta esteja sobretudo focada na descrição tipológica dos diversos tipos de padroado, sobretudo do padroado que estava nas mãos de particulares e daqueles que nasciam dentro dos limites paroquiais dos referidos institutos (igrejas patrimoniais). Jesús Peñalva Gil, “Las Iglesias patrimoniales en la Castilla Medieval. La iglesia parroquial de San Nicolás de Burgos: institución, ordenanzas y regla de 1408”, in *Anuario de Estudios Medievales*, 38/1, Janeiro-Junho 2008, pp. 301-366. Para além disso, é importante sublinhar que o tema do padroado medieval se encontra ainda muito mal conhecido para o caso castelhano, como refere Ana Arranz Guzmán, “La cultura en le bajo clero”, in *Anuario de Estudios Medievales*, 21, 1991, p. 593. Para o período seguinte dispomos de mais trabalhos, como o de Elena Catalán Martínez, “El derecho de patronato y el régimen benéfico de la Iglesia Española en la Edad Moderna”, in *Hispania Sacra*, 113, 2004, pp. 135-167.

⁸⁷ Um exemplo do exercício clientelar do padroado particular pode ser observado a partir do caso da família dos Nogueira-Brito, padroeiros da colegiada de São Lourenço de Lisboa, estudado recentemente em Gonçalo Silva, *Espiritualidade e Poder na Lisboa dos Finais da Idade Média: a Colegiada de São Lourenço e os seus Patronos (1298-1515)*, Lisboa, dissertação de Mestrado em História, especialidade História Medieval apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2012.

⁸⁸ Cassiano Malacarne, *A prática do Direito...*, p. 431.



igrejas do bispado de Lisboa»⁸⁹, pode apontar nesse sentido. Em rigor, no entanto, não é por agora claro se esta referência às *vintenas* remete para uma imposição decorrente do exercício do direito de padroado ou de um outro direito em favor da Coroa⁹⁰.

Ainda assim, dispomos de maiores certezas sobre a cobrança de dízimos que o rei efetuava enquanto padroeiro, uma consequência emanada do exercício do direito de padroado perfeitamente visível no âmbito de uma sentença, emitida por um certo Pedro Pais, comissário do bispo de Évora, pouco depois do início do reinado de D. Afonso IV (10 de setembro de 1328). Por esta última, sabemos que a Ordem de Avis ganhou em juízo aos clérigos de Serpa e de Moura o direito de recolher e beneficiar das dízimas das igrejas erigidas nesses espaços⁹¹. Ora, este documento não se destacaria da mole de tantos outros existentes nos nossos arquivos sobre processos relativos à percepção e propriedade de tais exações, se não fosse a argumentação empregue pelo juiz para justificar a sua decisão. Em vez de fazer radicar esta última numa qualquer *praxis* anterior ou em um qualquer direito consuetudinário associado à cobrança de tais direitos eclesiásticos, o comissário justifica a sua escolha pelo exercício do direito de padroado. Com efeito, Pedro Pais atesta que D. Dinis havia doado os padroados das referidas igrejas à Ordem de Avis, uma vez que era seu

legítimo padroeiro, por ser senhor dos castelos de Moura e de Serpa. Com efeito, deste binómio «*posse de senhorio – padroado*» emanava o direito de que o rei dispunha – como, aliás, os seus antecessores – de receber os frutos das dízimas das ditas igrejas, com a exceção do direito pontifical, ou seja, dos direitos pertencentes ao Ordinário eborense.

O documento acima referido ilustra as limitações de uma conceção do padroado como aquela pensada pelos investigadores supracitados. Por um lado, porque as justificações para o seu usufruto foram certamente mais latas. Neste caso preciso, a justificação tradicional sobre quem fundou o instituto eclesiástico é subalternizada em função de quem beneficia da posse do solo – o *ius soli* – no qual assenta o respetivo edifício⁹². Ou seja, o titular do padroado não é somente aquele que faz construir a igreja, mas também aquele que possui o direito eminente sobre o espaço no qual assenta o instituto eclesiástico. Por outro lado, este mesmo documento revela que a componente fiscal do direito de padroado é mais variada e abrangente, pois justifica a percepção de direitos como a dízima.

Nesta mesma linha de pensamento, não será impossível pensar que os abusos de padroado, tão presentes na documentação, possam ter induzido o historiador a desvalorizar o carácter positivo que uma tal instituição revestiu à época para ambas as partes. Como vimos, temos por certo que o seu usufruto e a sua concessão beneficiavam em primeiro lugar ao padroeiro. Mas, a acreditar em algumas das cartas de doação de padroado existentes, este favorecia também a própria instituição eclesial. Com efeito, o beneficiário do referido direito ficava obrigado à proteção e defesa desta última, podendo modificar, com autorização episcopal, a composição benefical do referido instituto e a distribuição dos seus rendimentos, de modo a incrementar as remunerações de priores e

⁸⁹ Arquivo da Cúria Patriarcal de Lisboa [doravante ACPL], *Título da Capela de Maria Esteves*, t. I, n. 4.

⁹⁰ O conceito de vintena é polissémico, podendo qualificar um encargo relativo à constituição de um grupo de mareantes que eram obrigados a servir nas embarcações régias, as chamadas *vintenas do mar* (António Caetano de Sousa, *Provas da História genealógica da Casa Real Portuguesa*, vol. III, Lisboa, Na Regia Officina Sylviana e da Academia Real, 1745, pp. 372-373). Em termos fiscais, indicaria provavelmente uma exação que poderia valer, como o seu nome indica, na ordem do 1 para 20, podendo ser aplicada num conjunto variado de situações. Para além do caso vertente, aplicar-se-ia, por exemplo, no final do século XV ao ouro que era retirado da fortaleza de S. Jorge da Mina (ANTT, *Colecção Especial*, cx. 72, m. 12, nº 1 (doc. de 1492, Mai. 8)).

⁹¹ ANTT, *Ordem de Avis e Convento de São Bento de Avis*, m. 3, nº 272 (doc. de 1328, Set. 10).

⁹² Sobre esta questão, veja-se Maria Alegria Fernandes Marques, “Alguns Aspectos do Padroado...”, p. 365; Cassiano Malacarne, *A prática do Direito...*, p. 408.



raçoeiros⁹³. O próprio documento de 1328 anteriormente citado confirma tal aceção, quando declara que o padroeiro devia manter um corpo de capelães nas igrejas de Serpa e Moura a quem pagaria anualmente os seus salários (*soldadas*)⁹⁴.

Apesar das mais-valias económicas e de colocação de clientelas, geralmente apontadas como os mais importantes recursos emanados do usufruto do direito de padroado, cremos que a utilização deste último pela Coroa deverá ser lido em termos mais latos. Se analisarmos os argumentos apontados no contexto da transmissão do referido padroado para outra entidade, a alienação é muitas vezes qualificada como obra de piedade do rei. A doação de padroado assume assim uma função espiritual, servindo como moeda de troca para a salvação das almas dos seus ascendentes e da sua, chegado o momento do Juízo Final. Por exemplo, quando D. Dinis concede o padroado da igreja de Benalbergue aos Trinitários de Santarém, fá-lo em remissão dos seus pecados e dos do seu pai, D. Afonso III⁹⁵. Mas, o padroado foi também um mecanismo político de que a Coroa se serviu no âmbito da gestão das suas relações com as demais forças do reino, ao mesmo título que as doações de privilégios, de património ou tenças. Dessa forma, compreende-se a alienação de padroado régio

motivada pela recompensa da fidelidade e dos serviços prestados, como aqueles que D. João Martins de Soalhães prestou a D. Dinis a partir dos finais do século XIII e que deram origem à concessão de múltiplos direitos de padroado de igrejas dentro e fora da diocese lisiponense. Na doação do padroado da colegiada de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa, no dia 21 de Junho de 1295, o próprio monarca afirma que a mesma se justifica pela «pessoa» do referido prelado, «pelo bem que lhe fez e pelos serviços prestados»⁹⁶. Curiosamente, a referida concessão efetuada a título individual a D. João Martins de Soalhães não terá deixado de causar alguma celeuma, visto que dezassete dias mais tarde, D. Dinis repete a referida doação, desta feita ao bispo de Lisboa, enquanto ordinário da diocese e a todos os seus sucessores⁹⁷.

Retribuição de fidelidades, fortalecimento económico e promoção simbólica, eis os grandes argumentos para as alienações de padroado régio na Lisboa trecentista em favor de eminentes privados régios. Este elenco sugere assim uma dimensão sociopolítica do padroado régio que importa esclarecer nas suas vertentes tipológicas e evolutivas. Para esse efeito, iremos tomar como fio condutor o usufruto do padroado régio num espaço restrito – a diocese de Lisboa – durante um arco cronológico abrangente entre o início do século XIII e os finais do século XV.

Importaria em termos rigorosos descrever com detalhe a evolução dos contornos geográficos deste espaço eclesiástico. No entanto, não nos atardaremos sobre esta questão precisa, na medida em que a mesma é conhecida no seu

⁹³ Assim aconteceu, pelo menos, nas colegiadas lisiponenses de Sto. André pertencentes ao padroado de Airas Martins e de S. Lourenço, adscrita ao padroeiro Miguel Vivas (ACPL, *Título da Capela de Maria Esteves*, t. I, n. 17, publicado em Isaias da Rosa Pereira, “As obras de misericórdia na Idade Média: as mercearias de Maria Esteves”, in *Pobreza e a Assistência aos pobres na Península Ibérica durante a Idade Média. Actas das primeiras Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval*, Lisboa, Instituto de Alta Cultura, pp. 737-738 (doc. de 1333, Jan. 26 (3ª feira); Mário Farelo, “La vocation scolaire de la chapelle de maître Pierre de Lisbonne au XIV^e siècle”, in *Medievalista*, 7, 2009, pp. 18-19 [http://www2.fcsh.unl.pt/iem/medievalista/MEDIEVALIST_A7/medievalista-farelo7.htm]; *idem*, “Os morgadios dos Nogueiras: entre a estratégia de poder e a lógica documental”, in *Arquivos de Família, séculos XIII-XX: que presente, que futuro*, ed. Maria de Lurdes ROSA, Lisboa, IEM/CHAM/Caminhos Romanos, 2012, pp. 185-203.

⁹⁴ *Ibidem*.

⁹⁵ ANTT, *Convento da Trindade de Santarém (Ant. Col. Esp.)*, m. 2, nº 23 (doc. de 1335).

⁹⁶ ANTT, *Chancelaria de D. Dinis*, liv. 2, fols. 103v-104, 108v; XIX, m. 14, nº 5, fols. 22v; *Mitra Patriarcal de Lisboa*, vol. 18, nº 37. Referido em Cassiano Malacarne, *A prática do Direito...*, p. 168 e *História Ecclesiastica da Igreja de Lisboa. Vida, e acções de sevs prelados & varões eminentes em santidade, que nella florecerão*. Lisboa, Manoel da Sylva, 1642, fól. 222.

⁹⁷ ANTT, *Chancelaria de D. Dinis*, liv. 2, fól. 105; *Cabido da Sé. Sumários de Lousada. Apontamentos dos Brandões. Livro dos bens próprios dos Reis e Rainhas. Documentos para a história da Cidade de Lisboa*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1954, pp. 185, 295.



essencial, fruto de estudos globais⁹⁸. Assim, a abordagem escolhida privilegia uma visão diacrónica do exercício do padroado régio na diocese e posteriormente arquidiocese de Lisboa, a partir de um conjunto variado de fontes documentais que convém identificar e caracterizar. A informação recolhida foi organizada por instituto eclesiástico em quadros que constam no final do presente trabalho e que representam um repositório de informações para investigações futuras que não podem ser obviamente aqui desenvolvidas. Entre muitas outras, destacam-se, por exemplo, a possibilidade de elaboração de um inquérito mais fino à formação da rede paroquial lisiponense ou de abordagens de recorte prosopográfico à sociologia de recrutamento das igrejas e colegiadas do padroado régio na (arqui)diocese lisiponense.

As fontes de informação

As importantes questões de jurisdição entre o poder eclesiástico e o poder régio que o direito de padroado suscitava levaram a que ambos atribuíssem uma grande atenção ao conhecimento, à escrita e à conservação da memória dos seus direitos⁹⁹. Em virtude da sua utilidade, não é assim de estranhar que a chancelaria régia tenha procurado organizar, preservar e proteger ao longo do tempo os documentos respeitantes ao direito de padroado. Para isso, os membros da referida

chancelaria assentaram as apresentações régias em listas, inventariaram e atualizaram regularmente os direitos sob a forma de listas de padroado compiladas em livros e registos, alguns dos quais resistiram mesmo a expurgações como aquela de que foram alvo os livros de Chancelaria régia por Gomes Eanes de Zuzura¹⁰⁰. A renovação dos estudos sobre o padroado passa também pelo crescente interesse pela análise sistemática destas fontes em série, as quais, pela primeira vez, permitem adicionar uma componente quantitativa às tradicionais asserções baseadas no qualitativo e no exemplar¹⁰¹. No entanto, a riqueza deste acervo documental não pode de modo algum esconder o carácter parcial de qualquer inquérito sobre a questão, pois não convém esquecer que este direito de padroado foi muitas vezes utilizado como moeda de troca em doações e escambos, pelo que o seu inventário revela-se árduo, se não impossível, numa perspetiva do conhecimento completo das suas vicissitudes.

⁹⁸ A mais recente, tributária de Bernardo de Sá Nogueira, é elaborada a partir da seguinte tipologia de fontes: cartulários, listas de igrejas, listas do padroado régio, inquirições gerais e documentação avulsa (nomeadamente cartas de sentença). Bernardo de Sá Nogueira, "O espaço eclesiástico em território português (1096-1415)", in *História Religiosa de Portugal*, vol. I, Rio de Mouro, Círculo dos Leitores, 2000, pp. 142-201. Mais do que o facto de essa tipologia ser bastante idêntica à nossa, parece-nos digno de nota que ambos os estudos recorrem às mesmas fontes. Nessa perspetiva, um estudo aprofundado do padroado não deixará de ter reflexos num melhor conhecimento da geografia eclesiástica, sobre a qual paira ainda um grande número de incertezas.

⁹⁹ Este conhecimento passaria pela inquirição de padroados de que o estudo já citado de Maria Alegria Marques revela toda a riqueza.

¹⁰⁰ Avelino de Jesus da Costa, "A Chancelaria real portuguesa e os seus registos, de 1217 a 1438", in *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. História*, segunda série, XIII, 1996, pp. 95-97; Luís Krus, "[Recensão a] *Chancelarias Portuguesas. D. Pedro I (1357-1367)*", A. H. de Oliveira Marques (organização, transcrição, revisão), Iria Gonçalves e Maria José Ferro Tavares (transcrição), João Alves Dias, Judite Cavaleiro Paixão e Teresa Ferreira Rodrigues (revisão), Centro de Estudos Históricos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa – Instituto Nacional de Investigação Científica, Lisboa, 1984, 656 pp.", in *Ler História*, 5, 1985, pp. 143-147 reeditado em *idem*, *Passado, memória e poder na sociedade medieval portuguesa. Estudos*, Redondo, Patrimonia, 1994, pp. 221-231 e *idem*, *A construção do passado medieval: textos inéditos e publicados*, Lisboa, IEM, 2011, pp. 189-197.

¹⁰¹ Neste particular, cumpre destacar o trabalho de Stéphane Boissellier sobre a análise e a transcrição de várias destas fontes que permite novos enfoques sobre a escrituração e conservação da documentação associada a esta e outras temáticas. Stéphane Boissellier, *La construction administrative d'un royaume. Registres de bénéfices ecclésiastiques portugais (XIII^e-XIV^e siècles)*, Lisboa, Centro de Estudos de História Religiosa – UCP, 2012; *idem*, "Sur quelques manuscrits concernant la fiscalité pontificale au Portugal", in *Archivum Historiae Pontificiae*, 43, 2005, pp. 13-45.



1) Cartas e listas de apresentação

Em termos sucintos, estas cartas são endereçadas pelo rei ao ordinário da diocese onde se localiza o benefício do padroado a prover, ou ao seu representante, solicitando-lhes a confirmação do nome do beneficiário que o monarca indigita nessa mesma ocasião. Até muito tarde escritas em latim, elas continham a maior parte das vezes, para além do nome do apresentado, a referência ao estatuto deste último, a indicação do orago e da localização do referido benefício, o nome do seu antecessor e a razão da vacatura¹⁰².

Como refere Stéphane Boissellier, o registo destas cartas obedeceu a duas lógicas distintas. Tendo sido iniciada a sua elaboração a partir de 1260, a informação consignada nestes documentos foi lançada até ao final do reinado dionisino em listas específicas elaboradas pela chancelaria régia, de modo a controlar e identificar os titulares das igrejas sob domínio do rei, hoje conservadas na *Gaveta XIX* no fundo das *Gavetas da Torre do Tombo* e em cópia nos dois *Livros de Padroado* da Leitura Nova¹⁰³. Esta

¹⁰² Bernardo de Nogueira, "Organização do Padroado Régio...", p. 422 e Margarida Garcez Ventura, *Igreja e Poder no séc. XV...*, pp. 188-189.

¹⁰³ Stéphane Boissellier, *Registres fiscaux et administratifs de bénéfices ecclésiastiques du royaume portugais, XIII^e-XIV^e siècles (édition et présentation). Contribution à l'étude du phénomène administratif*, Mémoire inédit (I) présenté pour l'Habilitation à diriger les Recherches à l'Université Paris I – Sorbonne, Paris, Université Paris I – Sorbonne, 2002, p. 9. Para o inventário dessas listas, ver Bernardo de Sá Nogueira, "Organização do Padroado Régio...", pp. 422-423. É possível que a passagem do seu conteúdo sob a forma de lista tenha hipotecado a sua conservação posterior. Curiosamente, um importante núcleo de apresentações régias relativas a institutos eclesiásticos pertencentes à igreja da arquidiocese de Braga e da diocese do Porto dos finais do século XIII e início do XIV subsiste em traslados nas respetivas cartas de confirmação. A conservação «anómala» deste conjunto de documentação deve resultar de uma conjuntura específica das relações entre a Coroa e os respetivos prelados que não foi ainda objeto de um estudo e de uma atenção específicas. Provavelmente, trata-se de uma resposta ao processo de senhoriação dos lugares de culto que por essa altura o episcopado português desenvolvia, como sublinhado em Luís Carlos Amaral e André Evangelista Marques, "Pouvoir épiscopal et patrimoine seigneurial au XIII^e siècle: le cas de Santa Maria de Campanhã" in *A Igreja e o Clero Português no*

praxis não teve continuidade, pois a partir do reinado de D. Pedro preferiu-se lançar esta tipologia documental nos próprios registos de chancelaria de cada monarca, ainda que certamente nem todas as cartas de apresentação fossem objeto desse registo¹⁰⁴. Com todas estas lacunas, tais cartas e listas de apresentação permanecem documentos importantes, os quais mereceram desde há alguns anos a atenção dos historiadores que fizeram deles a fonte privilegiada para o estudo do padroado régio nos reinados de D. Dinis, D. João I, D. Duarte e parte do reinado de D. Afonso V¹⁰⁵.

Paralelamente a estas cartas e listas, os dados para o padroado régio podem ser controlados pelas listas de padroado que a chancelaria dos monarcas portugueses diligentemente elaborou ao longo da sua existência.

2) Listas do padroado régio

Estas listas compilavam a identificação das instituições eclesiásticas que, num determinado momento, eram de jurisdição régia e onde o rei exercia o seu direito enquanto padroeiro. A sua utilidade para o historiador não se baseia somente no facto de elas permitirem a deteção das flutuações desse mesmo padroado régio, mas também de poderem ser cruzadas com as listas de apresentações para a busca de apresentações abusivas ou de alienação de

Contexto Europeu/The Church and the Portuguese Clergy in the European Context, Lisboa, Centro de Estudos de História Religiosa – Universidade Católica Portuguesa, 2005, pp. 63-74.

¹⁰⁴ O número pouco importante de cartas de apresentação consignadas nos livros de registo dos reis portugueses tardo-medievais é salientado por vários autores que se dedicaram ao estudo da burocracia régia portuguesa. Armando Luís de Carvalho Homem, *O Desembargo Régio (1320-1433)*, Porto, INIC-Centro de História da Universidade, 1990, pp. 68-69; Durão, Maria Manuela da Silva, *1471 - um ano «africano» no desembargo de D. Afonso V*, Porto, Dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2002, p. 34.

¹⁰⁵ Ver os dois estudos referidos na nota anterior.



direitos, onde o cotejo com outras fontes seja impossível¹⁰⁶.

É difícil justificar as datas de elaboração destas listas. Aquelas contidas no fundo das *Gavetas na Torre do Tombo* abrangem um escopo cronológico consecutivo somente durante a segunda metade do século XIII, correspondente a uma época de endurecimento da centralização régia à custa das prerrogativas de eclesiásticos e de nobres¹⁰⁷. Nesse sentido, é possível que a sua redação estivesse dependente de escambos ou de doações de padroado motivados por conjunturas políticas e sociais que poderiam tornar obsoleta a lista em vigor. O que parece inegável é o facto de a sua recorrência traduzir uma constante necessidade de atualização por parte do rei do conhecimento real do seu padroado. Esta informação era primordial para o conhecimento das igrejas às quais o rei poderia *de facto* apresentar, não esquecendo também o seu valor enquanto prova escrita, fazendo fé em tribunal, aquando de usurpações e contestações. Com efeito, parece existir uma relação direta, pelo menos nos alvares do século XIII, entre a existência de tais listas e as inquirições promovidas pelo rei para identificar abusos e contabilizar as terras imunes que

estavam apartadas da sua jurisdição e se concentravam de maneira geral no Norte e Centro do reino. Essa necessidade de controlo produziu para as citadas regiões uma riqueza de inquéritos muito mais significativa do que para a região olisiponense, onde as inquirições gerais não foram além do património das ordens militares¹⁰⁸. No entanto, a sua perpetuação pelo período tardo-medieval com o acréscimo dos rendimentos que as referidas igrejas propiciavam, provam a sua crescente utilidade, não somente como mero registo do padroado régio, mas sobretudo como repositório das potencialidades financeiras de cada instituição eclesiástica a ele adscrito.

3) Listas de igrejas com objetivos fiscais (*taxatio*, censuais)

Paralelamente às listas de padroado régio, as instituições eclesiásticas sentiram também elas a necessidade de inventariar os seus direitos e o seu património em cartulários que permitissem a conservação da sua memória. Desenvolvidas a partir da necessidade pontual de conhecer os rendimentos de cada igreja nacional, elas têm como denominador comum o facto de recensar exaustivamente as igrejas de uma determinada região. Esta necessidade foi sentida pelos poderes ordinários das dioceses que elaboraram desde cedo diversos instrumentos de controlo, dos quais se destacam os censuais¹⁰⁹. De igual modo, o incremento da fiscalidade apostólica a partir dos inícios do século XIV levou à constituição de listas destinadas a conhecer os rendimentos eclesiásticos sobre os quais incidiam os montantes taxados pela Câmara Apostólica. A mais conhecida é, sem dúvida, a *taxatio* elaborada em 1320-1321 para avaliar os rendimentos das igrejas portuguesas, sobre os quais seriam tributados os direitos pontificais que iriam ser doados durante um triénio a D.

¹⁰⁶ Contudo, não convém esquecer que este controlo só poderá ser exercido no caso de existir uma identidade cronológica entre as duas. Teria havido um “livro de tombo” na torre do castelo de Lisboa, onde estava contido o inventário das igrejas e mosteiros do padroado régio. Teria sido com base nesses livros que no tempo de D. Manuel se compilaram os *Livros de Padroado* da Leitura Nova segundo se depreende de um documento de 24 de Setembro de 1426, escrito em Sintra. Arquivo Distrital de Braga, *Colecção Cronológica*, pasta 30, n. 1065 em Margarida Garcez Ventura, *Igreja e Poder no séc. XV...*, p. 183, nota 16. Sobre a *Leitura Nova*, veja-se, Pedro A. de Azevedo, António Baião, “Códices de Leitura Nova”, in *O Arquivo da Torre do Tombo: sua história, corpos que o compõem e organização*, Lisboa, ANTT e Livros Horizonte, 1989, pp. 106-117; Sylvie Deswarte, *Leitura Nova de D. Manuel I*, 2 vols., pref. Martim de Albuquerque, intro. Maria José Mexia Bigotte Chorão, Lisboa, Edições INAPA, 1997.

¹⁰⁷ Sobre esta conjuntura, veja-se Hermínia Vasconcelos Vilar, “O Rei e a Igreja – O estabelecimento das concórdias (1245-1383)”, in *História Religiosa de Portugal*, vol. I: *Formação e limites da Cristandade*, coord. Ana Maria Jorge e Ana Maria Rodrigues, Lisboa, Círculo dos Leitores, 2001, pp. 318-330.

¹⁰⁸ Bernardo de Sá Nogueira, “O espaço eclesiástico...”, p. 146.

¹⁰⁹ João Soalheiro, “Censual da diocese de Coimbra – século XIV (ANTT, MCO, Ordem de Cristo/Convento de Tomar, liv. 264)”, in *Revista da História da Sociedade e da Cultura*, 6, 2006, pp. 51-90.



Dinis pelo papa João XXII¹¹⁰. Particularmente importantes para o estudo da organização paroquial em um determinado contexto geográfico e económico, tais fontes revelam-se de grande valia para o estudo do padroado episcopal, capitular e mesmo particular, quando cruzadas com fontes de diversa natureza.

4) Outras fontes

Para além das fontes anteriormente referidas, as quais resultam de um trabalho de gestão documental e da informação, como sugere a organização da informação sob a forma de listas, importa sublinhar a importância da documentação avulsa para documentar as variações no usufruto do padroado régio. Neste particular, destacam-se as cartas de sentença e de concórdia, as quais assinalam problemas com a gestão desse direito e, não raras vezes, dão conta da decisão promulgada por um ou vários juízes em litígios sobre a posse do direito de padroado de uma igreja onde a Coroa é juiz ou parte. A resolução destes conflitos originava a transmissão do referido padroado, a qual acabava por ser consagrada sob a forma de um negócio jurídico específico. Assim, enquanto a troca ou permuta de padroado entre a Coroa e uma outra entidade, eclesiástica ou leiga, que beneficiasse desse direito daria origem a uma carta de escambo, a concessão perpétua desse direito ocasionava a redação de uma carta de doação.

Em paralelo, informações sobre o padroado régio podem ser coligidas a partir da documentação normativa produzida pelas autoridades eclesiásticas no decurso da gestão

do espaço e da população que lhes estavam jurisdicionalmente adscritas. Para o caso em apreço, cabe chamar a atenção para a riqueza informativa da visitação que o bispo D. Vasco Martins fez às igrejas, aos priores, aos vigários, aos raçoeiros, aos capelães e aos clérigos do bispado de Lisboa a partir do dia 13 de Outubro de 1342, menos de um mês após ter sido transferido da cátedra do Porto à de Lisboa¹¹¹. Relação lançada no chamado *Livro da Roda*, antigamente existente no cartório do Cabido da Sé de Lisboa, dele subsiste uma cópia que identifica de forma mais ou menos exaustiva o nome do padroeiro da maior parte das igrejas paroquiais no espaço da diocese de Lisboa¹¹².

A evolução histórica do direito de padroado régio na diocese olisiponense

A génese do padroado régio na diocese de Lisboa pode ter estado ligada à ação organizadora do espaço eclesiástico por parte de D. Afonso Henriques. Este encontrou na Estremadura – obtida por si por direito de conquista – um território do qual poderia dispor com maior à-vontade¹¹³, ao contrário do que se passava no norte do reino, onde tinha que temporizar a maior parte das vezes com os direitos jurisdicionais dos detentores de terras e igrejas particulares e outras instituições eclesiais já existentes. Ritmada pelo processo crescente de povoamento do espaço olisiponense, esta organização foi orientada pela dupla vertente de fundação de novas igrejas e do possível

¹¹⁰ Fortunato de Almeida, *História da Igreja...*, vol. IV, pp. 90-144; Hermínia Vasconcelos Vilar, “Réseau paroissial et droit de patronage dans le diocèse d’Évora (XIII^e-XIV^e siècles)”, in *L’espace rural au Moyen Âge : Portugal, Espagne, France (XII^e-XIV^e siècles)*. *Mélanges en l’honneur de Robert Durand* ed. Monique Bourine Stéphane Boissellier, Rennes, Presses Universitaires de Rennes, 2002, pp. 125-139; Ana Maria S. A. Rodrigues, “A Formação da rede paroquial no Portugal medievo” in *Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Amadeu Coelho Dias*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 71-84; Stéphane Boissellier, *Registres fiscaux...*, pp. 69-175.

¹¹¹ Para a data de provimento de Vasco Martins, ver António Domingues de Sousa Costa, *Monumenta Portugaliae Vaticana*, vol. I, Braga-Roma, Editorial Franciscana, 1968, p. 9, nota 1. O seu percurso foi abordado de forma monográfica em Maria Helena da Cruz Coelho, Anísio Miguel de Sousa Saraiva, “D. Vasco Martins, vescovo di Oporto e di Lisbona: una carriera tra Portogallo ed Avignone durante la prima metà del Trecento”, in *A Igreja e o Clero Português no Contexto Europeu/The Church and the Portuguese Clergy in the European Context*, Lisboa, Centro de Estudos de Historia Religiosa – Universidade Católica Portuguesa, 2005, pp. 119-136.

¹¹² A relação dessa visitação resume-se à informação do detentor do padroado de cada igreja. BNL, Cod. Alc. 114, 381v-387 publicado em *Cabido da Sé...*, pp. 322-328.

¹¹³ Veja-se o elenco das doações régias assinaladas *infra*.



aproveitamento da presença de comunidades moçárabes nos centros do vale do Tejo¹¹⁴. Consequentemente foi um processo que, para além de satisfazer as necessidades de realização do culto e dos deveres sacramentais, permitiu criar novos espaços de jurisdição eclesiástica, os quais deveriam normalmente recair sob a alçada da hierarquia episcopal e do seu Cabido. Contudo, a pouca representatividade do padroado episcopal e capitular na diocese de Lisboa no período medieval¹¹⁵ sugere outra realidade, em que o novo eclesiástico assim formado se transformou numa das formas encontradas por D. Afonso Henriques para

recompensar a ação dos seus colaboradores na conquista. Paralelamente às puras doações de territórios a particulares autóctones, como em Sintra¹¹⁶ ou em terras ao redor de Lisboa¹¹⁷, assim como a estrangeiros no caso das doações aos Francos¹¹⁸, tiveram igualmente lugar doações a ordens religiosas que criaram vários centros de poder eclesiástico¹¹⁹. Mesmo que cada um destes espaços beneficiasse de graus

¹¹⁴ Esta questão foi revista recentemente em André Oliveira Leitão, *O povoamento no Baixo Vale do Tejo: entre a territorialização e a militarização (meados do século IX – início do século XIV)*, dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2011, pp. 45-57. A caracterização das comunidades moçárabes presentes nos grandes centros urbanos de Santarém e de Lisboa tem sido um tema de debate constante. Se, no primeiro caso, os testemunhos da sua existência resumem-se a argumentos hagiográficos (Saul António Gomes, “Grupos étnicos-religiosos e estrangeiros”, in *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A.H. de Oliveira Marques, vol. III: *Portugal em definição de Fronteiras (1096-1325)*, Do Condado Portucalense à Crise do Séc. XIV, coord. Maria Helena da Cruz Coelho e Armando Luís de Carvalho Homem, Lisboa, Editorial Presença, 1996, p. 344), os testemunhos lisiponenses são mais eloquentes, baseados em descrições de cruzados ou, indiretamente, na rápida expansão paroquial que assentaria na permanência de um substrato cristão numa parte da população (Gérard Pradalié, *Lisboa da Reconquista ao fim do século XIII*, Lisboa, Edições Palas, 1975, p. 20; Saul Gomes, “Grupos étnicos-religiosos...”, p. 344). Para uma posição historiográfica contrária, que se não nega a existência da comunidade moçárabe, nega pelo menos a organização da mesma, veja-se Charles E. Dufourcq, “Les mozarabes du XII^e siècle et le prétendu «evêque» de Lisbonne”, in *Revue d'histoire et de civilisation du Maghreb*, Julho 1968, pp. 125-130. Christophe Picard matiza esta visão em “Les Mozarabes de Lisbonne: le problème d’assimilation et de la conversion des chrétiens sous domination musulmane à la lumière de l’exemple de Lisbonne”, *Arqueologia Medieval*, 7, 2001, pp. 89-94. Sobre a questão, veja-se mais recentemente Paulo Almeida Fernandes, “Os Moçárabes de Lisboa e a sua importância para a evolução das comunidades cristãs sob domínio islâmico”, in *Lisboa Medieval. Os rostos da Cidade*, coord. Luís Krus, Luís Filipe Oliveira e João Luís Fontes, Lisboa, Livros Horizonte, 2007, pp. 71-83.

¹¹⁵ Mário Farelo, “O direito de padroado na Lisboa medieval”, in *Promontoria*, ano 4, 4, 2006, pp. 283-285.

¹¹⁶ Os procuradores do concelho de Sintra reclamam nas Cortes de Santarém em 1331 que as igrejas da vila não estavam a ser dadas aos naturais, como obrigava o foral da vila concedido por D. Afonso Henriques em 1154. *Cortes portuguesas. Reinado de D. Afonso IV (1325-1357)*, ed. de A. H. de Oliveira Marques, Maria Teresa Campos Rodrigues e Nuno José Pizarro Pinto Dias, Lisboa, INIC, 1982, p. 97, art. 6 e Carvalho, Sérgio Luís de, *A vila de Sintra nos séculos XIV e XV*, Dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1989, p. 117.

¹¹⁷ Stéphane Boissellier, “A sociedade rural da região lisboeta nas transacções do Mosteiro de s. Vicente de Lisboa (1147-1205)”, in *Lisboa Medieval. Os rostos da Cidade*, coord. Luís Krus, Luís Filipe Oliveira e João Luís Fontes, Lisboa, Livros Horizonte, 2007, pp. 93-111.

¹¹⁸ *Ibidem*; Manuel Santos Silva, “Galegos e Minhosos à conquista do litoral do centro de Portugal. Vestígios da sua presença e acção na região medieval de Óbidos”, in *Carlos Alberto Ferreira de Almeida in memoriam*, Vol. II, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1999, pp. 397-407.

¹¹⁹ Pensamos aqui na criação do isento do mosteiro de S. Vicente, a oriente da cidade; do eclesiástico de Santarém dado aos Templários em 1147 e escambado em 1159 pelo isento de Tomar, permitindo à Sé de Lisboa chamar a si a rica região escalabitana; o isento de Alcobaça em 1153 aos Cistercienses com a região acima de Óbidos e abaixo de Leiria; do eclesiástico desta última com carta demissória do bispo de Lisboa D. Gilberto em 1156 aos cônegos regrantes de Sta. Cruz de Coimbra; sem contar com o espaço eclesiástico da margem sul do Tejo à Ordem de Santiago. Sobre estes documentos e sua edição, veja-se *Documentos Medievais Portugueses*. Vol. I: *Documentos régios*, tomo I: *Documentos dos Condes Portucalenses e de D. Afonso Henriques, A.D. 1095-1185*. Introdução diplomática e notas de Rui Pinto de Azevedo, Lisboa, Academia Portuguesa de História, 1958, doc. 243; *Monumenta Henricina*, ed. António Joaquim Dias Dinis, vol. I, Lisboa, Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da morte do Infante D. Henrique, 1960, docs. 3-7; *Hagiografia de Santa Cruz de Coimbra: Vida de D. Telo, Vida de D. Teotónio, Vida de Martinho de Soure*, ed. crítica de Aires A. Nascimento, Lisboa, Colibri, 1998, pp. 98-99; Carl Erdmann, “Papstkunden in Portugal”, in *Abhandlung der Gesellschaft der Wissenschaften zu Göttingen, Philologisch-historische klasse neue folie*, band XX, 3, 1927, doc. 145.



variados de isenção face ao Ordinário, tais doações produziram enclaves de influência, de efeitos duradouros, que levaram na maior parte dos casos estas instituições a conseguirem juntar o direito de apresentarem os clérigos das igrejas e ermidas nos espaços de que eram senhores às prerrogativas que exerciam a nível administrativo e financeiro.

É difícil descortinar o usufruto do direito de padroado pelo rei na diocese de Lisboa até ao final do primeiro quartel do século XII. Se, por um lado, subsistem as omnipresentes limitações documentais relativas à história eclesiástica na segunda metade desse século¹²⁰, por outro lado, não é seguro que por esses tempos a prática desse direito fosse difundida nas futuras terras portuguesas, apesar das anteriores decisões conciliares e da política enérgica de Alexandre III (1159-1181) a esse nível¹²¹. Aliás, as poucas informações de que dispomos para a então recentemente fundada diocese de Lisboa apontam para a subsistência da prática, senão das igrejas próprias, pelo menos do padroado nas mãos de particulares, como nos casos das igrejas de Sintra em 1154¹²² ou, trinta anos mais tarde, no momento em que D. Afonso Henriques faz doação a um cônego da Sé de Lisboa das igrejas do castelo de Coima, entre Palmela e Almada, como retribuição do trabalho de povoamento que o cônego lhe fizera nessa região¹²³.

Seja como for, a situação já não era a mesma na década de 1220. Nessa altura, a existência no espaço lisiponense de inquirições ao padroado e ao património das Ordens – concomitantes no tempo e na forma daquelas realizadas pela mesma época no norte do reino – demonstra que existiram dissensões sobre esta questão, a qual teria porventura justificado a supressão de

todo o padroado régio decretada pelo papa Honório III (1216-1227)¹²⁴.

Desconhecemos o resultado deste diferendo, embora possamos colocar como hipótese que esta questão teria motivado o desenvolvimento da ideia de um padroado régio alargado a todas as igrejas da diocese, como aliás deixa perspetivar o título da conhecida lista datada criticamente de 1220-1229¹²⁵. Partindo desse ponto, seja ele verídico ou decorrente de uma manobra protagonizada pela chancelaria régia, não deixa de ser verdade que a história do padroado régio na diocese de Lisboa no período medieval se caracteriza fundamentalmente por uma sucessão de alienações. Perceber a sua evolução histórica e identificar os beneficiados é o tema do presente trabalho.

Se adotarmos um método de análise alicerçado na cronologia dos reinados, verificamos que a primeira etapa relevante para a questão em apreço tem lugar no tempo de D. Sancho II (1223-1247), especificamente no restrito período compreendido entre a segunda metade dos anos 1230 e o início da década seguinte. As quatro alienações postas em evidência pelo **Gráfico 1** respeitam, na realidade, a dois importantes blocos de jurisdição patronal, os quais nunca foram recuperados posteriormente pela Coroa. No primeiro, o beneficiado envolvido é a Ordem de Santiago que obtém, em anos consecutivos, o direito de padroado sobre as igrejas de Palmela e Alcácer (1235)¹²⁶,

¹²⁴ Mário Farelo, “O direito de padroado...”, p. 278.

¹²⁵ «*Hee sunt ecclesie totius episcopatus Ulixbonensis unde dominus rex est patronus*». Stéphane Boissellier, *Registres fiscaux...*, p. 65.

¹²⁶ Carta datada de 1235, Out. 1 em ANTT, *Ordem de Santiago*, Documentos Régios, m. 1, nº 7; Gavetas, V, m. 1, nº 34. Para outras referências documentais, veja-se Mário Raúl de Sousa Cunha, *A Ordem Militar de Santiago (das origens a 1327)*, Porto, Dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1991, p. 71. Datada de 1236, Out. 1 em “Livro dos Copos”, in *Militarium Ordinum Analecta. Fontes para o estudo das Ordens Religiosas-Militares*, 7, 2006, p. 241, nº 125. Percebe-se assim a razão da existência da bula de confirmação de Gregório IX de 1237, Nov. 8 relativa a essa doação dos padroados de Sta. Maria de Alcácer e de Sta. Maria de Palmela (“Livro dos Copos”, p. 239), apesar de a maior parte dos autores só

¹²⁰ Maria João Branco, “Reis, bispos e cabidos: a diocese de Lisboa durante o primeiro século da sua restauração”, *Lusitânia Sacra*, 2ª série, 10, 1998, p. 55.

¹²¹ Sobre esse assunto, confira-se Pe. Miguel de Oliveira, *As paróquias rurais...*, pp. 138-139.

¹²² Francisco Costa, *O foral de Sintra (1154): sua originalidade e sua expressão comunitária*, Sintra, Câmara Municipal, 1976.

¹²³ *Documentos Medievais Portugueses*. Vol. I: *Documentos régios*, tomo I: *Documentos dos Condes Portucalenses e de D. Afonso Henriques...*, doc. 355.



de Sesimbra (1236)¹²⁷ e de Almada (1237)¹²⁸. Estas doações, destinadas a ordenar jurisdicionalmente o espaço eclesiástico de implantação da Ordem, constituíram provavelmente uma forma de recompensa pelos serviços então prestados por Paio Peres Correia e os restantes freires de Santiago na conquista algarvia. Nesta perspectiva, o direito de padroado parece ser usado como uma forma de consolidar e complementar a presença da referida milícia nesses territórios¹²⁹.

Sensivelmente pela mesma altura, a Coroa encontrava-se a braços com um conflito mais ou menos latente com o episcopado de Lisboa, que fazia do poder de nomeação a benefícios um importante pomo de discórdia. Este conflito, de vicissitudes complexas¹³⁰, teria o seu desfecho por meio de uma composição efetuada entre D.

Sancho II e o bispo de Lisboa D. João Rol, na Guarda, a 15 de Julho de 1241. Entre as várias questões então em disputa, destacava-se no caso em apreço a temática do direito de padroado das igrejas paroquiais constituídas em Lisboa, assim como a questiúncula relativa a quatro igrejas que o bispo D. Soeiro Viegas dizia que o rei distribuíra no termo de Óbidos pelos seus vassalos. Seria da maior importância conhecer os termos exatos do acordo relativamente ao padroado das igrejas de Lisboa¹³¹. Ainda assim, sabemos que o rei vai até certo ponto reconhecer os abusos perpetrados, através da concessão à Sé de Lisboa dos padroados das igrejas de Sta. Maria de Marvila de Santarém, de S. Pedro e de S. Martinho de Sintra e de S. João do Mocharro em Óbidos. Se a nossa leitura dos vários resumos conhecidos do referido acordo se revelar correta, D. Sancho II aparta do seu padroado, nessa mesma ocasião, várias igrejas reclamadas pela mesma Sé, a saber, as igrejas de Sta. Cruz de Lisboa, de Sta. Maria de Loures, de Sto. António de Enxara, de Alhandra e de Sta. Maria de Monte Agraço¹³². Apesar do desconhecimento que envolve ainda a interpretação deste negócio, o mesmo revelou-se importante para o futuro, na medida em que a Coroa alienou de uma assentada o padroado de nove igrejas que nunca mais conseguiu recuperar¹³³.

apontar a sua concessão em 1237, aquando da carta de doação que refere pela primeira vez Almada.

¹²⁷ Mais precisamente Santa Maria de Sesimbra a 1236, Fev. 22. *Chancelaria de D. Afonso III – Livro I*, ed. Leontina Ventura e António Resende de Oliveira, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2007, nº 729; ANTT, *Gavetas*, V, m. 1, nº 19; *Leitura Nova. Livro dos Mestrados*, fols. 171v-172; José Augusto Oliveira, *Na Península de Setúbal, em finais da Idade Média: organização do espaço, aproveitamento dos recursos e exercício do poder*, Lisboa, Tese de Doutoramento em História Medieval apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2008, p. 96, 495.

¹²⁸ Certamente com o objetivo de confirmar as anteriores doações e adicionar agora Almada, esta refere os padroados das igrejas de Alcácer, Palmela e Almada e encontra-se datada de [1237], Nov. 4. ANTT, *Gavetas*, V, m. 1, nº 20; *Leitura Nova. Livro dos Mestrados*, fl. 172; “Livro dos Copos”, p. 124, p. 240; José Augusto Oliveira, *Na Península...*, p. 495.

¹²⁹ A doação à Ordem de Santiago do castelo e da vila de Sesimbra teve lugar precisamente um ano antes, em 1236, Jan. 19. ANTT, *Leitura Nova. Livro dos Mestrados*, fl. 171-171v; *Gavetas*, V, m. 1, nº 18; Arquivo Municipal de Sesimbra, *Livro do tombo da vila de Sesimbra*, fl. 14v; José Augusto Oliveira, *Na Península...*, pp. 495, 500. Sobre a formação da rede paroquial neste espaço, veja-se Francisco Mendes, *O nascimento da margem sul. Paróquias, concelhos e comendas (1147-1385)*, Lisboa, Edições Colibri, 2011.

¹³⁰ Sobre este conflito, veja-se Maria João Branco, “Reis, bispos e cabido...”, pp. 70-84; António Domingues de Sousa Costa, *Mestre Silvestre e mestre Vicente, juristas da contenda entre D. Afonso II e suas irmãs*, Braga, Editorial Franciscana, 1963.

¹³¹ Com efeito, as únicas informações sobre este documento registam-se nos sumários publicados em *Cabido da Sé...*, p. 176-178, 330.

¹³² ANTT, *Mitra de Lisboa*, vol. 18, fl. 4-7, 8-11, 12-15; *Cabido da Sé...*, p. 176-8, 330; António Costa, *Mestre Silvestre...*, p. 243, nota 351 e Rodrigo da Cunha, *História Ecclesiastica da Igreja de Lisboa*, Lisboa, Na Officina de Manoel da Sylva, 1642, fols. 153v-154. Sabemos que o bispo olisiponense dispunha já dessa altura de prerrogativas jurisdicionais pelo menos sobre a vila de Alhandra, pelo que a concórdia agora efetuada viria porventura consagrar o «domínio» episcopal sobre esses espaços. Sobre o caso alhandrense, ver Mário Farelo, *A oligarquia camarária de Lisboa (1325-1433)*, Lisboa, Tese de Doutoramento em História Medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2008, pp. 114-115, nota 696.

¹³³ Estas igrejas acabaram nos anos subsequentes por ser objeto de acordos entre a Sé e o Cabido, cabendo à primeira a igreja de Sta. Cruz, S. Pedro de Sintra, Sta. Maria de Marvila de Santarém, Sta. Maria de Loures, enquanto o cabido ficou com o padroado das igrejas de S.



Talvez por isso, o rei seguinte não manifestou prodigalidade nessa questão com o episcopado de Lisboa. Se, por um lado, a falta desta última se pode justificar pelas más relações que o monarca manteve com o bispo D. Airas Vasques (1244-1258) ao longo do seu episcopado, já detalhadas por Maria João Branco¹³⁴, a sintonia que o monarca manteve com o prelado seguinte causa estranheza. Com efeito, D. Mateus foi um bispo que permaneceu fiel à causa régia durante duas décadas, pelo que um tal relacionamento não deixaria de proporcionar, à primeira vista, um clima de entendimento entre as partes. Provavelmente para a sua explicação é necessário introduzir a dimensão mais geral das relações entre a Monarquia e os bispos portugueses. Assim, as várias ações d'O *Bolanhês* no sentido do controlo da propriedade e da justiça propiciaram, com o tempo, a alienação do meio episcopal português¹³⁵. Provavelmente por esta razão e neste particular, deixa de existir uma sintonia de interesses entre a Coroa e a hierarquia eclesiástica da diocese, em benefício de um crescente favorecimento das principais ordens religiosas implantadas no reino¹³⁶. Na realidade, para além da alienação

do padroado régio da diocese em favor da rainha D. Beatriz, já em finais do reinado, todas as transferências detetadas desse direito no tempo de D. Afonso III beneficiam instituições eclesiásticas regulares, a começar em 1255 com a confirmação do padroado da margem sul aos Espatários¹³⁷ e de Sta. Maria de Porto de Mós ao mosteiro de Alcobaça¹³⁸. Na década seguinte, duas outras doações têm lugar, desta feita por razões específicas: o padroado de Sta. Maria de Óbidos aos cônegos regrantes de Coimbra em 1264, como forma de compensação pela perda da jurisdição sobre o castelo de Arroches¹³⁹ e o padroado de Sta. Maria de Golegã ao mosteiro de Alcobaça, três anos mais tarde, a pedido de Mestre Bartolomeu, capelão e médico do rei, em virtude da pobreza da igreja e da sua má conservação¹⁴⁰. Na realidade, não seriam estas as únicas vezes em que as transferências de

Martinho de Sintra, de S. João de Óbidos e de Sta. Maria de Monte Agraço. *Cabido da Sé...*, p. 35, 97; Rodrigo da Cunha, *Historia Ecclesiastica...*, fól. 164v.

¹³⁴ Maria João Branco, "O bispo Airas Vasques e o alegado discurso em prol de Sancho II: mito ou realidade?", in *Colóquio internacional. Discursos de legitimação*, ed. Danielle Buschinger, Isabel de Barros Dias, Maria João Branco Rosa Maria Sequeira, Lisboa, Universidade Aberta, 2003, pp. 1-23 [<https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/1553>] (consultado a 25.11.2011).

¹³⁵ Sobre esta questão, veja-se Hermínia Vasconcelos Vilar, "O Rei e a Igreja...", pp. 319-322 e Maria Alegria Fernandes Marques, *O Papado e Portugal no tempo de D. Afonso III (1245-1279)*, Coimbra, Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1990.

¹³⁶ Cremos que a doação ao cabido de Lisboa do padroado das igrejas de S. João de Lisboa e de Santiago de Torres Vedras, referida unicamente pelo *Livro das igrejas e capelas do padroado dos reis de Portugal de 1574* (intro. Joaquim Veríssimo Serrão, Paris, Centro Cultural Português, 1971, p. 69), seja afinal uma deturpação de uma doação posterior de D. Dinis. Com efeito, este último doa-lhe os padroados de S. Julião de Lisboa e de Santiago de Torres Vedras. A discrepância dever-se-á atribuir a uma leitura errada de «Julião» em

«João»). Acrescente-se a isto que a igreja de S. João de Lisboa era acompanhada do epíteto «da Praça» a partir de 1269 (Rui de Azevedo, "Período de formação territorial: expansão pela conquista e a sua consolidação pelo povoamento. As terras doadas. Agentes colonizadores", in *História da Expansão Portuguesa no Mundo*, ed. António Baião, Hernâni Cidade e Manuel Múrias, Lisboa, Editorial Ática, 1937, p. 54), e que a outra igreja de S. João sita em Lisboa, a do Lumiar, continuou a pertencer durante o reinado dionísio ao padroado régio (veja-se o respetivo quadro infra).

¹³⁷ No âmbito da confirmação do senhorio da Ordem sobre os castelos e vilas aí situados. (*Chancelaria de D. Afonso III*, vol. I, nº 729) e da confirmação da doação dos castelos de Alcácer, Palmela, Almada e Arruda de 1255, Mai. 5 com apresentação das cartas dos seus antecessores ("Livro dos Copos", p. 244) e sem essa referência, mas somente com alusão a elas em carta de 1255, Mai-Jun. (*Chancelaria de D. Afonso III*, vol. I, nº 745).

¹³⁸ *Chancelaria de D. Afonso III*, vol. I, nº 746; ANTT, *Mosteiro de Alcobaça*, 1ª inc., Documentos Régios, m. 1, nº 30 e 31; *Leitura Nova. Livros de Direitos Reais*, liv. 2, fols. 81v-82; *Gavetas*, XIX, m. 14, nº 5, fols. 2 (datada de 1260).

¹³⁹ *Chancelaria de D. Afonso III*, vol. I, nº 325; ANTT, *Gavetas*, XIX, m. 14, nº 5, fól. 2; m. 5, nº 9; *Leitura Nova. Livros de Padroado*, liv. 2, fols. 29v-30v (datado de 1326, Dez. 5); XIX, m. 6, nº 36 (outorga dos cruzios a 1326, Nov. 29). A doação de Arronches havia sido outorgada por Sancho II a 1236, Jan. 7. *Chancelaria de D. Afonso III*, vol. I, nº 98.

¹⁴⁰ *Chancelaria de D. Afonso III*, vol. I, nº 378; ANTT, *Mosteiro de Alcobaça*, 1ª inc., Documentos Régios, m. 2, nº 3, 4; *Gavetas*, XIX, m. 14, nº 5, fól. 2v (datada de 1271); *Leitura Nova. Livros de Direitos Reais*, liv. 2, fól. 120v.



padroado decorriam de considerandos eminentemente de ordem prática.

Posteriormente, a única instituição bafejada com esse direito será, mais uma vez, a Ordem de Santiago com a concessão do padroado das igrejas de Sta. Maria de Aveiras em 1272, incluída em doações mais extensas à referida milícia no Algarve¹⁴¹ e de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa, dois anos mais tarde¹⁴².

Para além de existir um perfil definido de instituições agraciadas com o padroado régio, define-se igualmente uma outra condição: a alienação de institutos eclesiásticos situados fora da cidade de Lisboa. Com efeito, esta «regra» acaba por ser desrespeitada somente com a doação da igreja de Sta. Marinha do Outeiro em 1274. Certamente, lê-se em filigrana nesta última o resultado de uma conjuntura específica, à qual não terá sido alheia a concórdia obtida entre o rei e a Ordem, dois dias antes, sobre os recursos aquáticos e piscatórios santiaguistas em Almada, Sesimbra, Palmela, Setúbal e Alcácer¹⁴³. Ao mesmo tempo, essa nova conjuntura significou para a hierarquia eclesiástica secular uma perda de influência que não passou despercebida ao bispo D. Mateus. Partidário do monarca e conhecedor dos meandros curiais, este procurou exercer o direito de padroado na diocese através de vias alternativas, nomeadamente através de benefícios eclesiásticos que entraram na esfera de influência episcopal pelo mecanismo das reservas efetuadas pela Cúria apostólica¹⁴⁴.

Os últimos anos do reinado de D. Afonso III sugerem assim uma aparente continuidade com

o período anterior, algo que o início das concessões vitalícias do padroado de certas igrejas olisiponenses às rainhas não deixará de incrementar. Na realidade, essoutra inovação não deixou de suscitar émulo, na medida em que, pouco depois da obtenção do padroado das igrejas de Torres Vedras, de Alenquer e de Torres Novas em 1279¹⁴⁵, D. Beatriz decidiu outorgar o padroado da sua igreja de S. Pedro de Torres Vedras ao mosteiro de Alcobaça¹⁴⁶. Ainda que a doação tivesse força somente a partir da morte do reitor João Moniz, inaugura-se então um importante mecanismo de alienação de património, que rapidamente D. Afonso III procurou refrear através de uma nova carta de doação do referido padroado, agora com a menção expressa ao seu carácter vitalício e à obrigatoriedade da sua transmissão à Coroa¹⁴⁷. É verdade que, a longo termo, a Coroa conseguiu circunscrever esse problema, impedindo que as rainhas pudessem alienar o património recebido pelos monarcas¹⁴⁸. No entanto, a doação sistemática de várias vilas estremenas às rainhas significou, durante todo o período tardo-medieval, a preeminência jurisdicional destas importantes figuras sobre diversas igrejas da diocese olisiponense.

No que respeita a esta última questão, D. Dinis continuará a *praxis* estabelecida por seu pai e fará doação de diversas vilas da diocese olisiponense com o respetivo padroado à sua mulher, a rainha D. Isabel de Aragão¹⁴⁹. No entanto, esta aparente manutenção da prática adquiriu, no reinado dionisino, uma série de

¹⁴¹ “Livro dos Copos”, pp. 200-201, 202; *Chancelaria de D. Afonso III*, vol. I, nº 750.

¹⁴² *Chancelaria de D. Afonso III*, vol. I, nº 759; ANTT, *Gavetas*, V, m. 4, nº 5; *Leitura Nova. Livro dos Mestrados*, fól. 156v.

¹⁴³ Mário Farelo, “O direito de padroado...”, pp. 279-280.

¹⁴⁴ Pela bula *Presentata nobis* de 1279, Abr. 9, estando D. Mateus em Roma, é-lhe permitido prover livremente as igrejas de Sta. Maria de Alcáçova, Sta. Iria de Santarém e Sta. Maria da Lourinhã que o papa João XXI havia reservado para a Cúria romana. *Les registres de Nicholas III (1277-1280)*, vol. III, ed. Jules Gray, Paris, Albert Fontemoing, pp. 196-197, nº 515 e Marques, Maria Alegria, *O Papado e Portugal...*, vol. I, p. 216, nota 259.

¹⁴⁵ *Chancelaria de D. Afonso III*, vol. I, nº 770; ANTT, *Gavetas*, XIX, m. 14, nº 5, fól. 3; Leontina Ventura, *A Nobreza de corte de D. Afonso III*, Coimbra, Dissertação de Doutoramento em História Medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1988, vol. II, p. 537.

¹⁴⁶ Doação de 1279, Mar. 27. ANTT, *Mosteiro de Alcobaça*, 1ª inc., Documentos Particulares, m. 16, nº 29; *Leitura Nova. Livros de Direitos Reais*, liv. 1, fól. 14v.

¹⁴⁷ *Chancelaria de D. Afonso III*, vol. I, nº 770; TT, *Gavetas*, XIX, m. 14, nº 5, fól. 3.

¹⁴⁸ Manuela Santos Silva, “Os primórdios das Casas das rainhas”, in *Raízes Medievais do Brasil Moderno. Actas. 2 a 5 de Novembro 2007*, coord. Margarida Garcez e José Varandas, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 2008, p. 31.

¹⁴⁹ Veja-se o quadro 2.



novas cambiantes que autoriza a ideia de que *O Lavrador* concebeu o direito de padroado como um autêntico instrumento de carácter social e político.

Desde logo, este período destaca-se pelo número elevado de alienações em comparação com os restantes reinados sob observação¹⁵⁰. De uma forma geral, a sua cronologia remete, como no passado, para momentos específicos, o que poderá indiciar estratégias de ação que importa tentar apreender. Assim, com a exceção da doação do padroado da igreja de S. Bartolomeu de Lisboa ao bispo de Évora D. Domingos Eanes Jardo, cujo carácter anómalo se explica pela justificação utilitária da sua concessão, assiste-se na segunda metade da década de 1290 a um importante desenvolvimento de doação e de escambos de padroado régio. Seria tentador ver nesta cronologia os efeitos do apaziguamento das relações antagónicas em torno das liberdades do clero que o rei mantém com praticamente todos os detentores de sés do reino, propiciado pelas concórdias firmadas em 1289-1292, assim como o advento de um episcopado agora mais em sintonia com os desejos e os objetivos do rei (de cuja *entourage* eram oriundos e a quem deviam o sólio episcopal e um significativo poder económico)¹⁵¹. Certamente o estreitar das relações entre a Coroa e o episcopado decorrente deste novo clima não deixou de se refletir na gestão do padroado por cada um desses poderes, expresso nas sucessivas alienações da referida década.

Abordando mais uma vez mais a tipologia dos beneficiários e a geografia dos padroados então alienados, verifica-se que D. Dinis manteve *grossa modo* o número das concessões de

padroado às Ordens religiosas. Ora, uma análise mais fina deixa entender que o leque de instituições agraciadas restringe-se a um só dos mosteiros estremenhos – mas com ligações à diocese olisiponense – que eram tradicionalmente objeto da magnanimidade régia. Com efeito, deteta-se somente uma doação de padroado a favor do mosteiro de Alcobaça, precisamente em 1298 com a transferência para mãos cistercienses do padroado da igreja de S. Tomé de Lisboa¹⁵². As restantes alienações respeitam a uma outra instituição cisterciense, precisamente o mosteiro que ele e a rainha D. Isabel fundaram em Odivelas¹⁵³. Paralelamente à dotação patrimonial, a doação de padroado acabou por tornar-se um dos *facies* do processo de constituição deste último mosteiro, através da concessão em 1294 do padroado adscrito às igrejas de Sto. Estêvão de Alenquer e de S. Julião de Santarém, posteriormente ampliado em 1318 com o padroado das igrejas de S. João do Lumiar e de S. Julião de Frielas¹⁵⁴.

¹⁵² Tratou-se de uma situação anormal, visto que passa praticamente ao mesmo tempo para a alçada do Cabido da Sé de Lisboa, por escambo com o padroado da igreja de Muge. ANTT, *Chancelaria de D. Dinis*, liv. 3, fól. 3; *Gavetas*, XIX, m. 14, nº 5, fól. 4; *Leitura Nova. Livros dos Padroados*, liv. 2, fól. 6; *Mosteiro de Alcobaça*, 2ª inc., m. 55, nº 4; m. 20, nº 426; *Leitura Nova. Livros de Direitos Reais*, liv. 2, fols. 53v-54, 97-97v; *Cabido da Sé...*, pp. 185-186, 295; Rodrigo da Cunha, *História Ecclesiastica...*, fól. 242v.

¹⁵³ Sobre a fundação do mosteiro e os processos de organização patrimonial e social, veja-se Hermínia Vasconcelos Vilar e Maria João Violante Branco, “A fundação do mosteiro de Odivelas”, in *Congresso Internacional Sobre San Bernardo e o Cister en Galicia e Portugal*. Actas, vol. I, Ourense, Monte Cassino, 1992, pp. 589-601; Luís Rêpas, “Entre o mosteiro e a cidade: o recrutamento social das “donas” de Odivelas”, in *Lisboa Medieval. Os rostos da Cidade*, coord. Luís Krus, Luís Filipe Oliveira e João Luís Fontes, Lisboa, Livros Horizonte, 2007, pp. 232-238; Giulia Rossi Vairo, “La tomba del re Dinis a Odivelas: nuovi contributi e proposte di lettura”, in *I Colóquio internacional. Cister, os Templários e a Ordem de Cristo. Da Ordem do Templo à Ordem de Cristo. Os Anos da Transição*. Actas, ed. José Albuquerque Carreira e Giulia Rossi Vairo, Instituto Politécnico de Tomar, Tomar, 2012, pp. 209-248.

¹⁵⁴ ANTT, *Chancelaria de D. Dinis*, liv. 3, fól. 121; *Chancelaria de D. João II*, liv. 8, fl. 154; *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 2, fól. 174; *Leitura Nova. Livro de*

¹⁵⁰ Veja-se o gráfico 1.

¹⁵¹ Hermínia Vasconcelos Vilar, *As Dimensões de um Poder. A Diocese de Évora na Idade Média*, Lisboa, Editorial Estampa, 1999, p. 63; Armando Luís de Carvalho Homem, “Perspectivas sobre a prelaia do Reino em tempos dionisinos”, in *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. História*, 2ª série, vol. XV/2, 1998, pp. 1469-1477; Hermínia Vasconcelos Vilar, “O episcopado do tempo de D. Dinis: trajectos pessoais e carreiras eclesíásticas (1279-1325)”, in *Arquipélago. História*, 5, 2001, pp. 581-604.

A restrição da liberalidade régia com as Ordens regulares sugerida por estes factos pode indiciar problemas de relacionamento com o corpo clerical, expresso igualmente na legislação então promulgada por D. Dinis com o propósito de limitar o desenvolvimento patrimonial das instituições eclesiais existentes no reino¹⁵⁵. Para o caso que nos importa, esta conjuntura poderá ter adjuvado o desenvolvimento de alienações a outras entidades. Com um precedente simbolizado por D. Domingos Eanes Jardo, a referida década aprofunda a tendência para a concessão de partes do padroado olisiponense a figuras próximas do monarca. Se a concessão ao seu irmão D. Afonso em 1293 da igreja de Sta. Maria da Lourinhã denota a vontade em resolver um aparente conflito jurisdicional sobre a referida vila¹⁵⁶, já a concessão dois anos mais tarde dos direitos patronais nas igrejas situadas em diversos reguengos olisiponenses (Sta. Maria de Sacavém, S. Silvestre de Unhos, S. Julião de Frielas e Camarate) à infanta D. Constança, então com cinco anos de idade, pode muito bem simbolizar a necessidade de cercear esses espaços à influência eclesiástica. Salvaguardando a hipótese de constituir um mero exemplo de formulário, cremos que não deixa de ser significativo que a referida doação à infanta seja efetuada a título precário, ficando a mesma impossibilitada de transmitir os bens e direitos doados «a bispo, clérigo ou Ordem»¹⁵⁷.

Esta conjuntura específica terá igualmente presidido à alienação que se observa por essa altura no próprio padroado régio da cidade e constitui o lógico prolongamento da *praxis* iniciada com os infantes D. Afonso e D. Constança. Desta feita, as doações de padroado régio sucedem-se a um ritmo importante e sustentado: da igreja de Sto. Estêvão de Alfama ao bispo D. João Martins de Soalhães em

1295¹⁵⁸, da igreja de Sto. André ao escrivão régio Airas Martins em 1296¹⁵⁹, da igreja de Sta. Marinha do Outeiro ao seu tesoureiro Pedro Salgado em 1297¹⁶⁰ e da igreja de S. Tomé ao mosteiro de Alcobaça em 1298¹⁶¹. A tipologia destes beneficiados é igualmente significativa. Pela primeira vez, a Coroa abre o padroado de igrejas da cidade a leigos que lhe são próximos. Para estes, tais doações constituem o prelúdio de uma crescente intervenção no espaço paroquial, seja pela ereção de elementos comemorativos e de promoção simbólica como as capelas e os morgadios¹⁶², seja pelo auxílio material à igreja e pelo desenvolvimento do domínio jurisdicional desta última¹⁶³. Por outro

¹⁵⁸ ANTT, *Chancelaria de D. Dinis*, liv. 2, fols. 103v-104, 108v; *Gavetas*, XIX, m. 14, nº 5, fól. 22v; *Mitra Patriarcal de Lisboa*, vol. 18, nº 37.

¹⁵⁹ ANTT, *Chancelaria de D. Dinis*, liv. 2; *Gavetas*, XIX, m. 14, nº 5, fól. 10, 23; ACPL, *Título da Capela de Maria Esteves*, T. I, nº 1.

¹⁶⁰ ANTT, *Chancelaria de D. Dinis*, liv. 3, fols. 1v-2; *Gavetas*, XIX, m. 14, nº 5, fól. 4.

¹⁶¹ ANTT, *Chancelaria de D. Dinis*, liv. 3, fól. 3; *Gavetas*, XIX, m. 14, nº 5, fól. 4; *Leitura Nova. Livros dos Padroados*, liv. 2, fól. 6; *Mosteiro de Alcobaça*, 2ª inc., m. 55, nº 4; m. 20, nº 426; *Leitura Nova. Livros de Direitos Reais*, liv. 2, fols. 53v-54, 97-97v; *Cabido da Sé...*, pp. 185-186, 295; Rodrigo da Cunha, *História Ecclesiastica...*, fól. 242v.

¹⁶² Veja-se para ambos os casos Maria de Lurdes Rosa, *O Morgadio em Portugal, séculos XIV-XV. Modelos e práticas de comportamento linhagístico*, Lisboa, Editorial Estampa, 1995; eadem, «As almas herdeiras». *Fundação de capelas fúnebres e afirmação da alma como sujeiro de direito (Portugal, 1400-1521)*, Paris-Lisboa, Dissertação de Doutoramento, EHESS-Paris e Universidade Nova de Lisboa, 2005. A fundação de Airas Martins e Maria Esteves encontra-se detalhada em Isaías da Rosa Pereira, «As obras de misericórdia...», pp. 719-759, enquanto para a de Pedro Salgado é necessário consultar Biblioteca Pública de Évora, *Fundo Mazinola*, Cod. 500, doc. 3 (1) (1303, Nov. 3, Lisboa); ANTT, *Chancelaria de D. Afonso V*, liv. 12, fól. 50v (doc. de 1452, Fev. 2), para além do fundo documental da *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa* conservado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

¹⁶³ Quando Maria Esteves tem de defender, em 1333, a sua posse do padroado da igreja de Sto. André, o qual estava em risco de ser revogado, a mesma argumenta que «como essa igreja era pobre e «minguada» e que por isso o prior não se podia manter», ela e seu marido haviam-lhe doado as herdades que tinham na Azóia e em outros locais. De igual modo, por remissão dos seus pecados, haviam edificado nessa herdade da Azóia uma igreja em honra de Sta. Iria, cuja capela ficaria sujeita a

extras, liv. 3, fól. 145; *Gavetas*, XIX, m. 14, nº 5, fól. 14v (datado de 1318.10.05).

¹⁵⁵ Sobre as leis de desamortização promulgadas por D. Dinis, veja-se entre outros, Fortunato de Almeida, *História da Igreja...*, vol. I, pp. 11-113.

¹⁵⁶ D. Afonso era senhor da vila desde que o seu pai D. Afonso III lhe tinha feito mercê da mesma em 1278.

¹⁵⁷ ANTT, *Chancelaria de D. Dinis*, liv. 2, fól. 95v-96.



lado, D. Dinis favorece, na pessoa de D. João Martins Soalhães, um dos seus privados mais importantes que o tinha representado em algumas das mais relevantes missões ao longo do seu reinado¹⁶⁴. Segundo esta linha de pensamento, a alienação de padroado régio em seu favor constituiu uma das formas que o monarca encontrou para recompensar os seus serviços: o padroado da igreja de Almonda, de S. Paulo de Salvaterra de Magos¹⁶⁵, além do da supracitada igreja de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa¹⁶⁶.

Tais alienações sugerem que o exercício do padroado régio sofria, por essa altura, uma profunda desregulação. A lei promovida em 1298 por D. Dinis pretende ser, nessa perspetiva, uma resposta aos abusos que então foram cometidos e que tinham levado mesmo a que o monarca delegasse noutras pessoas a capacidade de prover em igrejas que lhe pertenciam. Em termos específicos, através desta lei, o rei revogava todas as cartas que tinham sido dadas a beneficiados em expectativa de vacatura, assim como aquelas concedidas aos bispos, cabidos e vigários diocesanos com o poder de proverem nas igrejas de padroado régio¹⁶⁷.

Esta aproximação da Coroa às autoridades eclesiásticas da diocese e a figuras gradas do seu oficialato poderá ter como pano de fundo a vontade do monarca em congregar solidariedades no âmbito da luta anti-senhorial

que por essa altura desenvolvia contra o seu irmão. Para D. Dinis, a perda de uma fração do seu padroado em Lisboa seria, assim, um preço modesto a pagar pela ajuda prestada no cerceamento jurisdicional e patrimonial do infante D. Afonso. A doação do padroado da igreja de Sta. Maria de Alcanede à Ordem de Santiago ecoa essa realidade, ao afirmar que se destinava a recompensar a milícia pelos serviços prestados, nomeadamente no cerco de Arronches¹⁶⁸.

A maior parte destas alienações tiveram um carácter precário, pelo que, esgotado o seu objetivo inicial, muitos desses padroados acabaram por voltar com maior ou menor rapidez para a Coroa¹⁶⁹. O sinal de que a conjuntura de finais do século XIII que acabámos de analisar era singular, depreende-se da rarefação das doações no período seguinte, doravante enquadradas na continuação das boas relações com a hierarquia eclesiástica secular da diocese. Os dois blocos de doações então observáveis favorecem de novo o bispo de Lisboa D. João Martins de Soalhães, ainda que de forma distinta. Relativamente à primeira, a concessão de padroado régio teve por objetivo resolver a preocupação que D. Dinis demonstrou então pela ordenação das capelas régias em Santarém, Alenquer, Lisboa e Torres Vedras e que o mesmo resolveu transferindo a responsabilidade do provimento dos respetivos clérigos para o Cabido e para a Sé de Lisboa. O negócio foi operacionalizado em torno de duas doações, datadas de 6 de fevereiro de 1301, distintas, certamente para prevenir dissensões futuras em torno da sua posse. Assim, enquanto o bispo D. João Martins de Soalhães e os seus sucessores obtêm o padroado das igrejas de S. Lourenço de Santarém e de Santiago de Alenquer, o Cabido da Sé usufrui, a partir desse momento, de idêntico direito nas igrejas de S. Julião de Lisboa e de Santiago de Torres Vedras, informando os autores dos documentos que se

Sto. André. ACPL, *Titulo da Capela de Maria Esteves*, T. I, n. 17 publicado em Isaías da Rosa Pereira, "As obras de misericórdia...", pp. 737-738.

¹⁶⁴ Mário Farelo, André Evangelista Marques, Ana Filipa Roldão, "Les clercs dans l'administration dionysienne (1279-1325)", in *Carreiras eclesiásticas no Ocidente Cristão*, Centro de Estudos de Historia Religiosa – Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2007, p. 304.

¹⁶⁵ ANTT, *Chancelaria de D. Dinis*, liv. 2, fól. 114; *Gavetas*, XIX, m. 14, nº 5, fól. 22v; *Mitra Patriarcal de Lisboa*, vol. 18, nº 43; *Cabido da Sé...* pp. 182, 295; Rodrigo da Cunha, *Historia Ecclesiastica...*, fols. 223v-224. A situação não era inédita, visto que anteriormente D. Domingos Eanes Jardo havia obtido o padroado da igreja de S. Bartolomeu de Lisboa.

¹⁶⁶ Veja-se *supra*.

¹⁶⁷ Bernardo de Sá Nogueira, "Organização do Padroado Régio...", p. 441.

¹⁶⁸ ANTT, *Chancelaria de D. Dinis*, liv. 3, fols. 9-9v; *Gavetas*, XIX, m. 14, nº 5, fól. 4v.

¹⁶⁹ Por exemplo, a infanta D. Constança conservava o referido padroado até ao seu casamento, o que veio a acontecer em 1302.

trata de uma doação pelos muitos serviços prestados ao casal régio e para que os membros dessas instituições façam oração a Deus por eles¹⁷⁰. A geografia de alienações seguida neste caso é bastante simples, uma vez que é escolhido o padroado de uma igreja localizada na cidade ou vila onde se situava a capela régia objeto de reorganização.¹⁷¹

No que respeita ao segundo bloco, o mesmo objetivo utilitarista esteve na origem nas doações posteriores ao onnipresente D. João Martins de Soalhães. Desta feita, a alienação de igrejas do padroado destinou-se a consolidar a capela de S. Sebastião que o prelado queria erigir na Sé de Lisboa. Na realidade, contudo, a responsabilidade desta dotação acaba por ser partilhada entre o rei, que lhe concede então o padroado da igreja das Abitureiras, e Maria Eanes, filha do magnate afonsino D. João de Aboim, que concede ao prelado o padroado da igreja de Sto. André de Mafra¹⁷². Ao contrário deste último caso, não sabemos qual o destino das doações régias posteriores ao bispo D. João Martins, nomeadamente do padroado sobre as igrejas do espaço escalabitano de Sta. Cruz, Sta. Iria e S. Martinho de Santarém, e de S. João de Pernes¹⁷³.

¹⁷⁰ ANTT, *Chancelaria de D. Dinis*, liv. 3, fols. 15v-16; *Cabido da Sé...*, p. 186. Os dois instrumentos encontram-se trasladados em 1305, Ago. 31 (*O Livro das lezírias d'el Rei Dom Dinis*, ed. Bernardo de Sá Nogueira, Lisboa, Centro de História, 2003, p. 92-96 e *Chartularium Universitatis Portugalensis*, vol. 1, ed. Artur Moreira de Sá, Instituto de Alta Cultura, Lisboa, 1961, p. 24, nº 19). No próprio dia das doações, D. Dinis havia ordenado a Miguel Martins, tabelião régio em Santarém, que se dirigisse a Torres Novas, a Ourém e a Lisboa para elaborar dois instrumentos sobre o ordenamento das suas capelas de Lisboa, Alenquer, Santarém e Torres Vedras.

¹⁷¹ Posteriormente, o cabido da Sé de Lisboa escamba ainda com D. Dinis em 1316 o padroado da igreja de Santiago de Torres Vedras, recebendo em troca o de S. Bartolomeu de Santarém (ANTT, *Chancelaria de D. Dinis*, liv. 3, fól. 99; *Gavetas*, XIX, m. 9, nº 25; *Cabido da Sé...*, p. 129). Deste modo, consolida-se a presença do episcopado e do Cabido nas igrejas do arcediagado de Santarém.

¹⁷² Rodrigo da Cunha, *Historia Ecclesiastica...*, fols. 227v-228.

¹⁷³ ANTT, *Chancelaria de D. Dinis*, liv. 3, fols. 74v-75; *Gavetas*, XIX, m. 14, nº 5, fól. 13; *Mitra Patriarcal de Lisboa*, vol. 19, nº 12; *Cabido da Sé...*, pp. 187, 296.

Os dois reinados seguintes representam um período de profundas alterações da gestão que a Coroa faz do direito de padroado. Ao invés da liberalidade de D. Dinis, o seu filho e o seu neto parecem ter hesitado em alienar esse direito, uma vez que não dispomos de qualquer informação a esse nível para D. Pedro e recenseámos somente quatro alienações no tempo de seu pai. Estas últimas seguem as justificações geralmente apresentadas: os serviços prestados nas doações a Fernão Rodrigues Redondo e sua mulher Marinha Afonso da igreja de S. Nicolau de Santarém (1333), a Miguel Vivas de S. Lourenço de Lisboa (1338) e, eventualmente, a João Vicente do padroado de S. João da Praça (1335)¹⁷⁴; ou a salvação da alma do rei e a remissão dos seus pecados, expressas na concessão do padroado de S. Miguel de Sintra ao Cabido da Sé de Lisboa em 1336¹⁷⁵.

Mas, ao contrário das transferências anteriores, estas doações não se encontram lançadas nos livros de registo da chancelaria afonsina que chegaram até nós¹⁷⁶. Este facto assinala, porventura, uma mudança na gestão da documentação patronal pela chancelaria régia que importa considerar. Deste ponto de vista, torna-se importante sublinhar que as apresentações régias, que eram, até então, objeto de um tratamento especial pela chancelaria régia, parecem deixar de ser registadas em listas específicas. Com efeito, os *Livros de Padroado* da Leitura Nova não consagram qualquer lista de apresentações régias para o reinado de D. Afonso IV, ao passo que trasladam aquelas elaboradas no reinado anterior. Provavelmente, a partir dessa altura, a informação sobre as apresentações régias deixou de ser conservada sob a forma de lista e passou a constar da cópia das cartas

¹⁷⁴ ANTT, *Gavetas*, XIX, m. 14, nº 5, fól. 26.

¹⁷⁵ *Chancelarias Portuguesas: D. Afonso IV*, vol. 2, org. de A. H. de Oliveira Marques, Lisboa, INIC, 1990-1992, pp. 25-27, nº 12; ANTT, *Gavetas*, I, m. 5, nº 11; XIX, m. 14, nº 5, fól. 26v; *Leitura Nova. Livros da Estremadura*, liv. 2, fols. 229, 293v; *Cabido da Sé...*, p. 192.

¹⁷⁶ Com uma única exceção, a doação do padroado da igreja de S. Miguel de Sintra concedida ao Cabido da Sé de Lisboa.

propriamente ditas nos registos de chancelaria do monarca. Este facto atestaria indubitavelmente uma mudança da *praxis* de registo da informação sobre a gestão do padroado régio ao nível da chancelaria do monarca. Contudo, a manipulação posterior perpetrada sobre a memória do padroado afonsino não permite ter certezas a esse nível. Na verdade, sabemos que as cartas de doação de padroado olisiponense concedidas por D. Afonso IV – as quais se encontravam nos registos originais – foram expurgadas nos registos *mis-à-net* pela reforma dos registos de chancelaria levada a cabo na centúria seguinte¹⁷⁷. Ora, o problema reside no facto de desconhecermos se um mesmo expurgo foi efetuado sobre as referidas cartas de apresentação ou se estas nunca foram objeto de registo nos livros originais da chancelaria do monarca. O facto de a referida «mudança» se tornar visível somente a partir do reinado seguinte, faz-nos inclinar mais para a primeira hipótese do que para a segunda¹⁷⁸.

Em segundo lugar, a sociologia dos beneficiados ilustra a capacidade das concessões funcionarem doravante como retribuições individuais e como forma de estes indivíduos consolidarem o seu domínio sobre um instituto e um espaço eclesiástico precisos dentro das urbes de Santarém e de Lisboa. É verdade que essa perspetiva encontrava-se já presente na

doação do padroado da colegiada de S. Bartolomeu de Lisboa ao bispo D. Domingos Eanes Jardo em 1286, justificada pelo monarca como uma forma de consolidar a ligação entre colegiada e o hospital que o referido prelado se preparava para aí fundar. Contudo, ela adquire uma visibilidade maior com as supracitadas concessões afonsinas do padroado de S. Lourenço de Lisboa a Miguel Vivas em 1338 e de S. João da Praça ao cônego João Vicente, três anos antes, as quais são inequivocamente uma forma de D. Afonso IV recompensar pelos serviços prestados dois clérigos que se destacaram no seu serviço¹⁷⁹. Mas, para além deste aspeto importante, tais doações serviam concomitantemente a consolidação, nos respectivos espaços paroquiais, de grupos familiares com raízes na oligarquia municipal¹⁸⁰.

Esta estratégia não será preconizada por D. Fernando que, desse ponto de vista, preferirá

¹⁷⁹ Miguel Vivas ocupou diversos canonicatos e prebendas em cabidos portugueses, assim como os reitorados de várias igrejas do padroado régio, ao mesmo tempo que foi umas das figuras mais importantes na chancelaria do infante Afonso e nos primeiros anos do respetivo reinado. Terminou a sua vida em data indeterminada como bispo de Viseu. João Vicente não atingiu o episcopado, mas beneficiou de uma carreira no Cabido da Sé de Lisboa enquanto seu cônego prebendado, para além da sua inserção no Desembargo régio na qualidade de Desembargador. Sobre estes dois indivíduos, ver Armando Homem, *O Desembargo...*, p. 349; Ana Paula Figueira Santos, Anísio Miguel de Sousa Saraiva, “O Património da Sé de Viseu segundo um inventário de 1331”, in *Revista Portuguesa de História*, T. XXXII, 1997-1998, pp. 95-148; Mário Farelo, “Ao serviço da Coroa no século XIV. O Percurso de uma família de Lisboa, os «Nogueiras»” in *Lisboa Medieval. Os rostos da Cidade*, coord. Luís Krus, Luís Filipe Oliveira e João Luís Fontes, Lisboa, Livros Horizonte, 2007, pp. 147-148, 153-154; *idem*, “Os morgadios dos Nogueiras...”, pp. 182, 187; *idem*, “Les pouvoirs du parvis. Pour une comparaison des elites ecclésiastiques et municipale à Lisbonne (1325-1377)”, in *Centros Periféricos de Poder na Europa do Sul*, Lisboa-Évora, Edições Colibri/CIDEHUS-UE, a publicar em 2012, pp. 124-125; *idem*, *O Cabido da Sé de Lisboa e os seus cônegos*, vol. II, Lisboa, Dissertação de Mestrado em História Medieval, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2003, pp. 277-280.

¹⁸⁰ Sobre a inserção camarária do grupo familiar de Miguel Vivas e de João Vicente, ascendente das esposas de dois eminentes oligarcas olisiponenses chamados Afonso Martins Alvernaz I e Vasco Esteves Filipe, veja-se Mário Farelo, *A oligarquia...*, pp. 333, 660-661.

¹⁷⁷ Sabemo-lo porque subsiste um inventário das alienações de padroado régio efetuado sobre o levantamento das referidas cartas existentes nos registos originais de D. Afonso IV, recentemente editado por Stéphane Boissellier (Stéphane Boissellier, *Registres fiscaux...*, pp. 209-221). O facto de este autor datá-lo criticamente de *post* 1368 pode justificar que os reformadores quatrocentistas e quinhentistas tenham preferido omitir a transcrição das cartas de doação nos registos *mis-à-net* até ao reinado de D. Pedro, ainda que, dessa perspetiva, se explique mal a razão pela qual foi incluído nos registos respetivos o manancial de cartas referentes ao reinado de D. Dinis.

¹⁷⁸ De outra forma, como explicar que os reformadores tenham omitido as cartas de apresentações afonsinas e tenham lançado as apresentações petrinas no respetivo livro de registo, algo que foi seguido nos próprios *Livros de Padroado* da Leitura Nova? Já Stéphane Boissellier tinha chamado a atenção para esta mudança de *praxis*, que ele situa cronologicamente no reinado de D. Pedro.



pautar a sua ação por uma aproximação à posição seguida por D. Pedro de conservar nas mãos da Coroa o padroado lisiponense de que dispunha. As únicas exceções que conseguimos documentar respeitam à doação do padroado das igrejas da Carvoeira, de Sta. Maria de Cheleiros e de Sta. Maria de Povos a Álvaro Peres de Castro em 18 de maio de 1368, a qual tinha como justificação os serviços que o mesmo tinha prestado a ele e a seu pai¹⁸¹. O carácter utilitário das transferências de padroado régio encontra-se igualmente bem patente neste reinado fernandino, na medida em que a «derriba» da Sé da Guarda por alturas de 1374 é compensada pela doação à referida Obra do padroado das igrejas de Abrantes¹⁸². Este negócio acaba por ser igualmente especial pelo facto de constituir um dos raros casos em que a Coroa aliena o padroado de toda uma vila da diocese de Lisboa a favor de outra entidade que não as rainhas portuguesas.

Com D. João I temos um novo período de alienações, geralmente em favor de leigos. Com efeito, a única doação registada a favor de um instituto eclesiástico respeita à Ordem de Avis, que ganha da Coroa, em 1394, o padroado sobre as igrejas bem dotadas economicamente de Sta. Maria de Alcáçova de Santarém, de S. Leonardo da Atouguia e de Sta. Maria de Povos¹⁸³. A escolha destas igrejas não era

inócua. O rei tinha optado por instituições que geravam importantes rendimentos, de modo a que a Ordem pudesse daí retirar meios financeiros para suportar os seus encargos e as suas necessidades, uma vez que os seus bens se encontravam delapidados por causa da guerra. A mesma justificação de necessidades financeiras se encontra na alienação do padroado de uma igreja da cidade de Lisboa em favor da Universidade, a qual então aí se localizava¹⁸⁴.

Na realidade, D. João I procurou sobretudo consolidar, através destas transferências, as suas redes de fidelidade recuperando a estratégia afonsina de alienar padroado na cidade de Lisboa em favor de membros da sua privança. Esta matriz encontra-se bem visível nas concessões efetuadas no início dos anos 1390, em favor dos grandes privados régios D. Martinho Afonso da Charneca, então bispo de Coimbra e D. João Afonso de Azambuja, na altura bispo do Porto. Como no tempo de D. Afonso IV, as motivações subjacentes revelam, para além de qualquer dúvida, a vontade de prover às necessidades económicas e de promoção simbólica das fundações que estes querem realizar. Em termos concretos, o fundador da dinastia de Avis concede, em 1390, o padroado da igreja de S. Cristóvão ao bispo D. Martinho Afonso da Charneca, o qual queria fazer uma capela nesse espaço eclesial e ordenar um morgado de seus bens¹⁸⁵. A

¹⁸¹ ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1, fols. 27v-28. Saliente-se que Fátima Regina Fernandes situa estes bens no Minho. Fátima Regina Fernandes, *O reinado de D. Fernando no contexto das relações régio-nobiliárquicas*, Porto, Tese de doutoramento em História Medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1996, pp. 39-40.

¹⁸² *Chancelarias portuguesas: D. Duarte*, vol. I, T. 2, organização e revisão de João José Alves Dias, Lisboa, Universidade Nova-Centro de Estudos Históricos, 2002, p. 19-24; Isabel Maria García de Pina N. Baleiras S. Campos, *Leonor Teles, uma mulher de Poder?*, Lisboa, Dissertação de Mestrado em História Medieval de Portugal apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2008, pp. 64, 96.

¹⁸³ *Chancelarias portuguesas: D. João I*, vol. III, T. 1, organização e revisão de João José Alves Dias, Lisboa, Universidade Nova-Centro de Estudos Históricos, 2004-2005, pp. 108-111, nº 203; Margarida Ventura, *Poder régio...*, vol. II, p. 356. Sobre uma avaliação dos rendimentos dessas igrejas a partir da *taxatio* de 1320,

veja-se Stéphane Boissellier, *Registres fiscaux...*, pp. 145-153.

¹⁸⁴ A escolha recaiu em 1418 sobre a colegiada de S. Tomé, em cuja paróquia se localizavam justamente as Escolas gerais. Posteriormente, em 1430, anexou-se a igreja de S. Nicolau (*Chartularium Universitatis Portugalensis*, vol. III, nº 637, 710, 926; Margarida Garcez Ventura, *Igreja e Poder no séc. XV...*, pp. 202-203. Sobre esta questão, veja-se Maria Helena da Cruz Coelho, "As Finanças", in *História da Universidade em Portugal*, vol. 1, T. 1: 1290-1536, Coimbra-Lisboa, Universidade de Coimbra – Fundação Calouste Gulbenkian, 1997, pp. 49-50.

¹⁸⁵ *Chancelarias portuguesas: D. João I*, vol. II, T. 1, p. 262-263, nº 498. Para a biografia deste bispo, veja-se J. M. Cordeiro de Sousa, "A inscrição tumular do Bispo D. Fernando de Miranda" e "Ainda a «capela dos Mirandas» na igreja de S. Cristóvão" in *idem*, *Colectânea lisiponense*, 2ª edição, vol. II, Lisboa, Câmara Municipal



concessão de padroado permitia que a «dita capela e morgado ser [sic] melhor», o que demonstra desde logo as implicações económicas do padroado, permitindo que estas instituições fossem mais fortes do ponto de vista dos rendimentos que geravam. De igual modo, «ser melhor» implicava também ser mais proeminente do ponto de vista simbólico e jurisdicional, visto que a concessão de padroado viabilizava um maior controlo sobre o referido espaço eclesiástico. Um ano mais tarde, o mesmo desejo de ver ereta uma capela e um morgadio justificou que D. João I tenha concedido o padroado da colegiada de S. Salvador ao então bispo do Porto, D. João Afonso de Azambuja¹⁸⁶. Desta feita, no entanto, os argumentos justificativos são outros. Por um lado, o monarca sublinha os serviços prestados pelo beneficiado, não somente como membro do seu Conselho, mas sobretudo pela sua atividade diplomática nas duas vezes que foi à Cúria romana como seu embaixador. Concomitantemente, D. João I não esquece de mencionar os laços familiares que ligavam D. João Afonso à referida igreja. Com efeito, aí estava sepultado um tio do prelado, João Esteves, o qual, como sabemos, tinha-se

destacado no serviço do avô e sobretudo do pai e do irmão do monarca¹⁸⁷.

A mesma tendência verifica-se com as alienações posteriores, as quais se enquadram na conjuntura da guerra civil luso-castelhana de 1396-1398 e da recuperação de padroados que serão, respetivamente, dados aos privados Gonçalo Peres [Malafaia] (igreja de Sta. Maria de Belas)¹⁸⁸ e Gonçalo Lourenço, criado e escrivão da puridade do rei (de Sta. Maria de Vila Verde dos Francos)¹⁸⁹. Ainda que numa conjuntura diferente, a recompensa dos serviços prestados pode ser apontada para a doação, em 1402, dos padroados de Sta. Maria de Cheleiros e de Sta. Maria de Bucelas a Gonçalo Vasques de Melo, cavaleiro, vassalo do rei e membro do seu conselho¹⁹⁰.

de Lisboa, 1982, pp. 71-82, 83-84; Armando Homem, *O Desembargo...*, p. 365; *idem*, "Conselho real ou conselheiros do Rei? A propósito dos «Privados» de D. João I", in *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, vol. II, 4, 1987, pp. 59-60; MATOSO, Inês, "Um apontamento de Tumulário Medieval – O Conjunto da Igreja de São Cristóvão em Lisboa", in *Arqueologia e História*, 53, 2001, pp. 75-90; Mário Farelo, *A oligarquia...*, pp. 629, 649; Carlos Eduardo de Verdier Graf, *D. João Esteves de Azambuja: exemplo de interligação de poderes (séculos XIV e XV)*, Porto, Dissertação de Mestrado em História Medieval e do Renascimento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2011.

¹⁸⁶ *Chancelarias portuguesas: D. João I*, vol. II/1, p. 216-217, nº 405, publicada igualmente em Fr. Luís de Cacega, Fr. Luís de Sousa, *Segunda parte da História de S. Domingos Particular do reino, e conquistas de Portugal*, Lisboa, Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, 1767, p.11. Para a biografia deste prelado, veja-se António Domingues de Sousa Costa, "D. João Afonso de Azambuja, cortesão, bispo, arcebispo, cardeal e fundador do convento das dominicanas do Salvador de Lisboa", in *Arquivo Histórico Dominicano Português*, vol. IV, 2, 1989, pp. 1-150.

¹⁸⁷ Sobre o percurso e a inserção familiar de João Esteves, apelidado de *O Privado*, veja-se Mário Farelo, *A oligarquia...*, pp. 706-707.

¹⁸⁸ *Chancelarias portuguesas: D. João I*, vol. II, T. 3, pp. 55-57, nº 1138; *Leitura Nova. Livros da Estremadura*, liv. 5, fól. 122v; Anselmo Braamcamp Freire, *Brasões da Casa de Sintra*, vol. 2, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1973, 3ª Ed., p. 169. Esta concessão é efetuada após o exílio para Castela do anterior detentor João Fernandes Pacheco. Sobre Gonçalo Peres, veja-se Armando Homem, *O Desembargo...*, p. 375.

¹⁸⁹ *Chancelarias portuguesas: D. João I*, vol. II, T. 3, pp. 225-226, doc. 1463; ANTT, *Chancelaria de D. João III*, liv. 12, fól. 102; *Chancelaria de D. Manuel*, liv. 20, fól. 20v, 22, liv. 21, fól. 48; *Leitura Nova. Livro de Místicos*, fól. 165. Esta figura foi estudada monograficamente por Manuela Santos Silva, "Gonçalo Lourenço (de Gomide). Escrivão da Puridade de D. João I, alcaide e senhor de Vila Verde dos Francos: Trajectória para a constituição de um morgado", in *Poder e Sociedade (Actas das Jornadas Interdisciplinares)*, org. Maria José Ferro Tavares, Lisboa, Universidade Aberta, 1998, pp. 366-379; *eadem*, "Reflexos das alterações políticas de finais do século XIV em concelhos da Estremadura litoral" in *Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Marques*, vol. II, ed. Natália Marinho Alves, Maria Cristina Almeida e Cunha, Fernanda Ribeiro, Porto, Departamento de Ciências e Técnicas do Património e Departamento de História, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006, pp. 179-185. Para um arrolamento dos estudos com elementos sobre a sua biografia, veja-se Mário Farelo, *A oligarquia...*, p. 430.

¹⁹⁰ *Chancelarias portuguesas: D. João I*, vol. III, T. 1, pp. 118-120, nº 209; *Leitura Nova. Livros da Estremadura*, liv.2, fól. 85v. Sobre o seu percurso: Armando Homem, "Conselho real...", p. 54.



Como se encontra bem patente na geografia das doações, estas inserem-se em espaços senhoriais pelos referidos beneficiários, geralmente integrados em morgadios constituídos praticamente de forma coeva. Como já referimos anteriormente, a concessão do padroado destina-se a ampliar o domínio daqueles sobre os espaços que tutelavam. Algo que não vai ser, aliás, estranho às doações em fim de reinado aos infantes¹⁹¹.

O período posterior consagrará a crescente senhoriação desse direito, seja através de doações na sequência de processos de recuperação¹⁹², seja através de sucessões hereditárias¹⁹³. Se acrescentarmos a tudo isto a doação do Condestável ao seu neto D. Afonso, conde de Ourém, em 1422¹⁹⁴, temos que uma

grande parte do padroado em torno da cidade de Lisboa e na zona oeste da diocese se encontrava nas mãos dos Infantes e de oficiais régios que não raras vezes patrimonializaram as referidas concessões. Um facto contra o qual não se podiam deixar de insurgir as forças do reino que ficavam arredadas dessas mesmas alienações¹⁹⁵.

Contra esta senhoriação, as instituições eclesásticas pouco puderam fazer, como se depreende da relativa ausência de concessões durante os reinados de D. Duarte e D. Afonso V¹⁹⁶. Como anteriormente, as doações de padroado a esta tipologia de beneficiários limitam-se a institutos próximos da monarquia, como o convento de S. João Evangelista de Xabregas¹⁹⁷ ou o mosteiro de Alcobaça. Neste último, a conjuntura que se verifica a partir de 1472 em seu benefício deve ser entendida à luz de intercâmbios que refletem estratégias de reorganização jurisdicional e a intercessão de

¹⁹¹ Doação do padroado da vila e padroado de Sta. Maria de Belas ao infante D. João em 1428 (*Chancelarias portuguesas: D. João I*, vol. IV, T. 2, pp. 97-98, nº 560) e doação dos padroados da igreja de S. Paulo de Salvaterra de Magos em 1429 e de S. Leonardo da Atouguia em 1432 ao infante D. Fernando (ANTT, *Gavetas*, XIV, m. 4, nº 14); Abel Agostinho Santos Cruz, *A Nobreza portuguesa em Marrocos no século XV (1415-1464)*, Porto, Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1996, p. 107.

¹⁹² Como a doação do padroado de S. Leonardo da Atouguia, em 1448, a Álvaro Gonçalves de Ataíde, nas mesmas condições em que o tinha tido o falecido infante D. Fernando (Humberto Baquero Moreno, *A Batalha da Alfarrobeira. Antecedentes e significado histórico*, Lourenço Marques, Universidade de Lourenço Marques, 1973, p. 724). De igual modo, o padroado de Abrantes, recuperado em 1435 pela Coroa, será alienado quase quarenta anos mais tarde, em favor de Lopo de Almeida, vedor de D. Afonso V (*Chancelarias portuguesas: D. Duarte*, vol. I, T. 2, p. 22; vol. III, pp. 440-445; ANTT, *Gavetas*, XIX, m. 8, nº 31; *Corpo Cronológico*, Parte II, m. 1, nº 9; Cátia Manuela Rios Vieira, *Formas de organização social na vila de Torres Novas nos finais da Idade Média*, vol. I, Lisboa, Dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2011, p. 28).

¹⁹³ O caso do padroado da igreja de Sta. Maria de Bucelas pode ilustrar esta prática. Doado em 1450 a D. Pedro Vaz de Melo, regedor da Casa do Cível, conde da Atalaia e membro do Conselho do rei, será transmitido em 1481 a D. Álvaro de Ataíde, na forma em que o trazia o referido conde de Atalaia (ANTT, *Chancelaria de D. Manuel*, liv. 28, fól. 102; Maria Durão, *1471...*, p. 118 e Anselmo Freire, *Brasões...*, vol. II, p. 172).

¹⁹⁴ Padroado das igrejas nos reguengos do termo de Lisboa (Charneca, Sacavém, Camarate, Catujal, Unhos, Frielas), Colares, Rio Maior, Ourém, Porto de Mós.

Chancelarias portuguesas: D. Duarte, vol. I, T. 1, pp. 28-29 em confirmação de D. Duarte de 1433, Nov. 24.

¹⁹⁵ Nas cortes de 1481-1482/Évora-Viana determinou-se que as doações de padroado régio a fidalgos não fossem confirmadas e todos esses padroados, incluindo os que haviam sido tomados pelos prelados, fossem reincorporados na Coroa. Armindo de Sousa, *As Cortes Medievais Portuguesas*, vol. II, Lisboa, INCM-Centro de História da Universidade do Porto, 1990, p. 473. Relativamente a esse processo de senhoriação, atente-se que D. Afonso V privilegia em 1475, pelo espaço de três anos, todos aqueles que arrendarem os direitos e benefícios do padroado régio que pertenciam a D. Duarte, protonotário do papa, o qual iria acompanhar nessa ocasião o rei a Castela (ANTT, *Chancelaria de D. Afonso V*, liv. 30, fól. 137).

¹⁹⁶ A exceção encontrada foi a concessão, em 1436, do padroado da igreja de S. João do Cartaxo à igreja de Sta. Maria de Aveiras, a qual pertencia ao mosteiro de Santos. Tratava-se, com efeito, de uma situação especial, motivada pela necessidade de compensar a referida igreja por ter perdido a sua sufragânea de Sta. Maria das Virtudes em favor dos Franciscanos. *Chancelarias portuguesas: D. Duarte*, vol. I, T. 2, pp. 99-101, doc. 819; ANTT, *Gavetas*, XXI, m. 10, nº 18A; *Mosteiro de Santos-o-Novo*, nº 2053; Margarida Garcez Ventura, *Poder régio...*, vol. II, p. 362;

¹⁹⁷ Este convento acabou por dispor de quatro igrejas anexas no espaço olisiponense com o consequente direito de padroado: as de S. Leonardo de Atouguia, S. Pedro de Alenquer, S. Miguel de Sintra e S. João Baptista de Rio Maior.



poderosos interlocutores cortesãos como D. Jorge da Costa¹⁹⁸.

Ao percorrer o longo caminho da sucessão das alienações de padroado régio na diocese de Lisboa no período medieval, detetam-se alguns elementos dignos de consideração. A sua cronologia encontra-se dependente da vontade de cada um dos monarcas em proceder às referidas transferências. Reis como D. Dinis ou D. João I empregaram-nas enquanto verdadeiros instrumentos de retribuição de solidariedades, enquanto D. Afonso IV, D. Pedro e D. Fernando utilizaram-nas com parcimónia. Apesar dessa distinção, a alienação de padroado não parece ter sido uma situação desejada pela Coroa. Embora os argumentos apresentados para as referidas alienações sejam, na maior parte dos casos, a recompensa de fidelidades e a intercessão pelas almas dos monarcas, percebe-se que a sua efetivação é ditada por elementos justificativos de natureza eminentemente conjuntural e prática. São as forças das circunstâncias que levam D. Dinis a alienar padroado em favor da Ordem de Avis pela ajuda prestada na luta contra o irmão, como vários dos reis da primeira dinastia a abrir o padroado da cidade de Lisboa a diversas famílias das oligarquias da urbe. Na longa duração, as alienações de padroado contribuíram, sem dúvida, para a promoção socioeconómica de muitas destas últimas e para o processo de senhorialização do espaço lisiponense, sobre o qual as dúvidas são ainda mais do que muitas. Se os materiais reunidos e

disponibilizados no presente trabalho puderem contribuir para o esclarecimento destas e de outras importantes questões, o seu objetivo foi conseguido.

¹⁹⁸ Neste período, o mosteiro de Alcobaça obteve os seguintes padroados: doação em 1472 da igreja de Santiago de Torres Vedras em escambo pela granja e paúl da Ota e pela igreja de S. Bartolomeu desse lugar (ANTT, *Colecção Especial*, cx. 34, nº 2); doação em 1477 do padroado de S. Miguel de Torres Vedras em escambo pela vila de Beringel (*Livro das Igrejas e capelas do padroado dos Reis de Portugal: 1574*, ed. Joaquim Veríssimo Serrão, Paris, FCG-CCP, 1971, p. 61); doação em 1480 do padroado de Sta. Justa de Lisboa em contrapartida pela perda do de Santiago de Torres Vedras (ANTT, *Chancelaria de D. Afonso V*, liv. 32, fól. 77). Sobre esta questão, veja-se Saul António Gomes, “A congregação cisterciense de Santa Maria de Alcobaça nos séculos XVI e XVII: elementos para o seu conhecimento”, in *Lusitania Sacra*, 2ª série, 18, 2006, p. 381.

ANEXOS

Gráfico 1 - Tipologia dos beneficiários das alienações de padroado régio
(com excepção das doações às rainhas) (1235-1495)

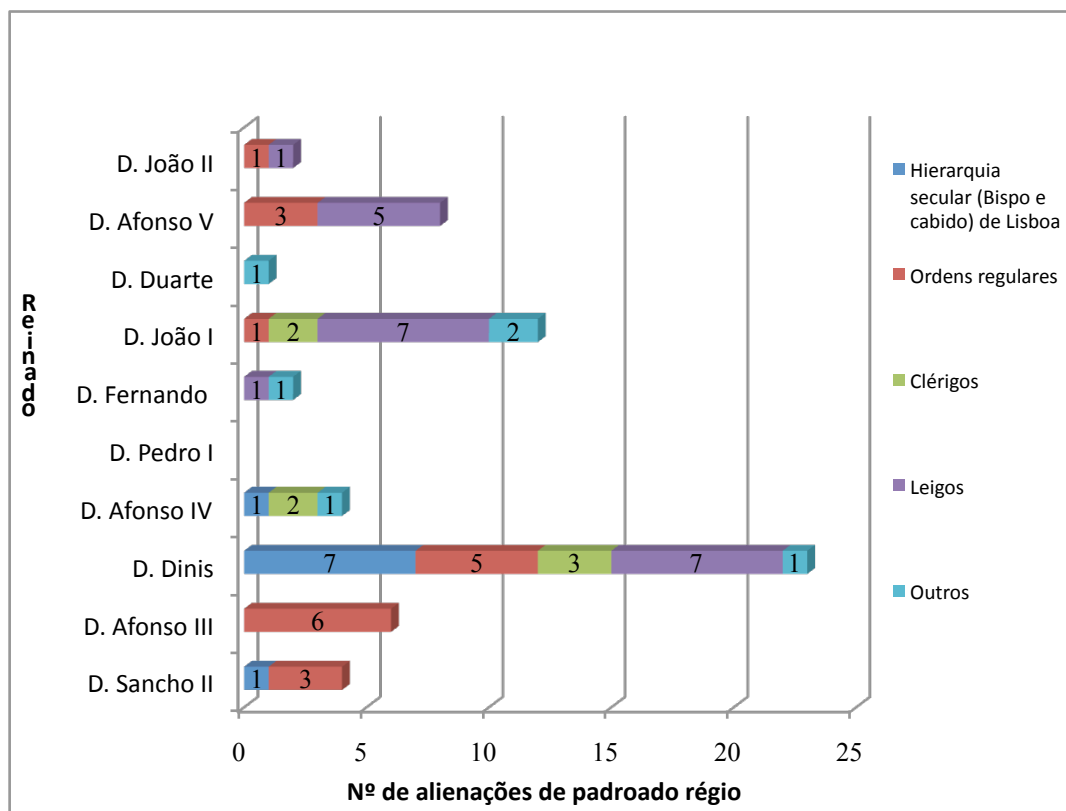


Tabela 1 – As apresentações às igrejas do padroado régio (1260-1500)¹⁹⁹

1.1. Igrejas em Lisboa

Santo André de Lisboa			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1292.01.11	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Fernão Martins, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 13
1296.08.01	Doação régia	Doação do padroado desta igreja a Airas Martins e sua mulher Maria Esteves com o consentimento da família régia e do bispo de Lisboa	TT, <i>ChD</i> , liv. 2, fl. 124; <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 5, fl. 10, 23; ACPL, <i>Título da Capela de Maria Esteves</i> , t. I, nº 1

São Bartolomeu de Lisboa			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1279.03.17	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro Eanes, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.3, nº 47
1279.12.10	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Afonso Martins, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.3, nº 47, fl. 2v e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 5
1283.10.06	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Vicente Martins, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 2v e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 6
1285.04.04	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de António Peres	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 4 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 6

¹⁹⁹ **Abreviaturas:** ACPL – Arquivo da Cúria Patriarcal de Lisboa; Boissellier – *La construction administrative d'un royaume. Registres de bénéfices ecclésiastiques portugais (XIII^e-XIV^e siècles)*, Lisboa, Centro de Estudos de História Religiosa – UCP, 2012; Cardoso – Jorge Cardoso, *Agiólogo Lvsitano dos sanctos e varoens illvstres em virtude do reyno de Portugal, e suas conquistas. Consagrados aos gloriosos S. Vicente, e S. Antonio, insignes Patronos desta inclyta cidade de Lisboa e a seu illvstre cabido sede vacante*. Lisboa, Officina de Henrique Valente d'Oliveira, 1652-1666. 3 vols; CS – *Cabido da Sé. Sumários de Lousada. Apontamentos dos Brandões. Livro dos bens próprios dos Reis e Rainhas. Documentos para a história da Cidade de Lisboa*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1954; ChAV – *Chancelaria de D. Afonso V*; ChD – *Chancelaria D. Dinis*; ChDJII – *Chancelaria de D. João II*; ChDu – *Chancelarias portuguesas: D. Duarte*, organização e revisão de João José Alves Dias, Lisboa, Universidade Nova-Centro de Estudos Históricos, 2002; ChP – *Chancelarias Portuguesas. D. Pedro I (1357-1367)*, A. H. de Oliveira Marques (organização, transcrição, revisão), Iria Gonçalves e Maria José Ferro Tavares (transcrição), João Alves Dias, Judite Cavaleiro Paixão e Teresa Ferreira Rodrigues (revisão), Centro de Estudos Históricos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa – Instituto Nacional de Investigação Científica, Lisboa, 1984; Costa – António Domingues de Sousa COSTA, *Mestre Silvestre e mestre Vicente, juristas da contenda entre D. Afonso II e suas irmãs*. Braga Editorial Franciscana, 1963; CP – «Livro dos Copos», *Militarium Ordinum Analecta. Fontes para o estudo das Ordens Religioso-Militares*, 7 (2006); CUPo – *Chartularium Universitatis Portugalensis*, vol. 1, edição de Artur Moreira de Sá, Instituto de Alta Cultura, Lisboa, 1961; Gav. – TT, *Gavetas*; HEIL – CUNHA, *Historia Ecclesiastica da Igreja de Lixboa*, Lisboa, Na Officina de Manoel da Sylva, 1642; LD – TT, *Mosteiro de Alcobaça*, Livros dos Dourados; LDR – *Leitura Nova. Livros de Direitos Reais*; LE – *Leitura Nova. Livros da Estremadura*; LIC1574 – *Livro das igrejas e capelas do padroado dos reis de Portugal de 1574*, introdução de Joaquim Veríssimo Serrão, Paris, Centro Cultural Português, 1971; LM – *Leitura Nova. Livro de Místicos*; LME – *Leitura Nova. Livro de Mestrados*; LP – *Leitura Nova. Livro de Padroados*; LR – *Leitura Nova. Livro de Reis*; Marques – Maria Alegria Fernandes Marques, *O Papado e Portugal no tempo de D. Afonso III (1245-1279)*. Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1990; Pizarro – PIZARRO, José Augusto de Sotto Mayor. *Linhagens Medievais Portuguesas. Genealogias e estratégias (1279-1325)*. Porto, Centro de Estudos de Genealogia, Heráldica e História da Família da Universidade do Porto, 1999. 3 vols; TT – Arquivo Nacional da Torre do Tombo; Ventura – Margarida Garcez Ventura, *Poder régio e liberdades eclesiásticas (1383-1450)*, dissertação de doutoramento em história medieval, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1993. 2 vols.



São Bartolomeu de Lisboa (cont.)			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1286.03.10	Doação régia	Doação do padroado desta igreja a D. Domingos Eanes Jardo, bispo de Évora e chanceler do rei, por causa de um hospital que o mesmo aí quer fazer a serviço de Deus e por alma dos pais de D. Dinis	TT, <i>ChD</i> , liv. 1, fl. 161; <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 5, fl. 19
1342	Visitação	O padroado desta igreja pertence ao hospital de Sto. Elói	CS, p. 323

Santa Cruz do Castelo de Lisboa			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1241.07.15	Composição	O rei D. Sancho confirma o padroado da referida igreja à Sé de Lisboa	CS, p.176-178,330; <i>HEIL</i> , p.153v-154; Costa, p.243 e nota 361
1342	Visitação	O padroado desta igreja pertence ao bispo [de Lisboa]	CS, p. 323

Santo Estêvão de Alfama de Lisboa			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1261.11.20	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Domingos Vicente, clérigo do rei	TT, <i>LP</i> , liv. 2, fl. 3v (datada de 1241)
1287.12.25	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro Domingues	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 7v e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 7
1295.06.21	Doação régia	Doação do padroado desta igreja à pessoa de D. João, bispo de Lisboa, pelos serviços prestados, especificando-se que o Cabido da Sé de Lisboa não tem parte desta doação e que o bispo pode transmitir o referido padroado a quem o entender ao tempo de sua morte	TT, <i>ChD</i> , liv. 2, fl. 103v-104, 108v; <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 5, fl. 22v; <i>Mitra Patriarcal de Lisboa</i> , vol. 18, nº 37
1295.07.08	Doação régia	Doação do padroado desta igreja a D. João, bispo de Lisboa, e à sua igreja pelos muitos serviços prestados	TT, <i>ChD</i> , liv. 2, fl. 105; CS, p. 185, 295
1326.01.16	Escambo	O bispo e cabido de Lisboa concedem ao mestre-escola olisiponense o padroado da igreja de S. Jorge e da sua anexa S. João de Valada, o padroado da igreja de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa e de duas casas, recebendo em troca o padroado da igreja de Ulme e de uma quintã nesse lugar	TT, <i>Colegiada de S. Jorge de Arroios de Lisboa</i> , m. 2, nº 13
1342	Visitação	O padroado desta igreja pertence ao rei	CS, p. 323

São João da Praça de Lisboa			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1285.05.05	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Domingues, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 4 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 14
1297.08.31	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro Eanes	TT, <i>LP</i> , liv. 2, fl. 9
1306.02.15	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Mateus, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 41v e <i>LP</i> , liv. 1, fl. 31
1319.09.28	Apresentação régia	Apresentação no reitorado dessa igreja de Mestre Domingos, clérigo (O rei manda ao bispo Fr. D. Estevão e Cabido que lhe deem posse da dita igreja, devendo eles indicar na carta que lhe passarem que este foi apresentado pelo rei)	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 31 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 10v; CS, p. 295, 201; <i>HEIL</i> , fl. 234v (datado de 1317.09.28)



São João da Praça de Lisboa (cont.)			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 150 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 199
1335.	Doação régia	Doação do padroado desta igreja a João Vicente, capelão do rei e cónego da Sé de Lisboa	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 14v; <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 5, fl. 26
1342	Visitação	O padroado desta igreja pertence a João Vicente, cónego de Lisboa	CS, p. 323
1430.01.30	Confirmação arquiépiscopal	O arcebispo de Lisboa confirma a apresentação no reitorado dessa igreja de Afonso Nogueira à apresentação do padroeiro Nuno Fernandes	TT, <i>Arquivos Particulares. Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira</i> , cx. 1, nº 27; cx. 7, nº 1, fl. 46
1446.11.23	Sentença	O rei obtém o padroado desta igreja, visto que o cónego não o transmitiu por falta de herdeiro, como constaria da referida doação	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 14v-15; Ventura, p. 185

São Jorge de Lisboa			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1303.07.07	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Domingos Eanes (Domingos Domingues na versão de <i>LP1</i>), clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 39 e <i>LP</i> , liv. 1, fl. 30v
1326.01.16	Escambo	O bispo e cabido de Lisboa concedem ao mestre-escola olisiponense o padroado da igreja de S. Jorge e da sua anexa S. João de Valada, o padroado da igreja de Sto. Estêvão de Alfama de Lisboa e de duas casas, recebendo em troca o padroado da igreja de Ulme e de uma quintã nesse lugar	TT, <i>Colegiada de S. Jorge de Arroios de Lisboa</i> , m. 2, nº 13
1342	Visitação	O padroado desta igreja encontra-se anexa ao mestre-escolado de Lisboa	CS, p. 323

São Julião de Lisboa			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1279.03.10	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gomes Peres, capelão de João Nunes	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.3, nº 47 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 5
1298.28.11	Apresentação régia	Apresentação no reitorado dessa igreja de Mestre Tomé, físico da rainha D. Constança de Castela	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 30v e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 9v (datado de 1298.12.22)
1301.02.06	Doação régia	Alienação do padroado régio das igrejas de S. Julião de Lisboa e de Santiago de Torres Vedras em favor do Cabido da Sé de Lisboa, em honra de Sta. Maria e de S. Vicente, pelo muito serviço que lhe fez e para orações pelos pais do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 5, fl. 5; CS, p. 186
s.d.	Apresentação capitular	O cabido da Sé de Lisboa apresentou a essa igreja Estêvão Martins, neto de Fr. Martinho, esmoler do rei	Cardoso, vol. III, p. 324



Santa Justa de Lisboa			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1263.05.17	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Todos os Santos (<i>Omniasanctus</i>) (na versão das <i>Gav.</i>)	TT, <i>Gav.</i> X, m. 3, nº 15 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 4 (sem nome). Cf. Marques, p. 147 e p. 184, nota 52
1288.03.15	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Rodrigo Gomes do Lago	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 8 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 7
1305.05.19	Escambo	O rei concede ao mosteiro de S. Vicente de Fora um quarto de um herdamento em Algés e o padroado desta igreja	TT, <i>ChD</i> , liv. 3, fl. 44-44v; liv. 5, fl. 17v; <i>LDR</i> , liv. 2, fl. 196v
1306.03.07	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Lourosa, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 41 e <i>LP</i> , liv. 1, fl. 31
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 500 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 199
1384.02.01	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gil Martins, clérigo	TT, <i>ChJI</i> , vol. I/1, p. 43 e Ventura, vol. II, p. 289
1441.08.22	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gomes Pais, licenciado, após óbito do último reitor	TT, <i>ChAV</i> , liv. 2, fl. 83v e Ventura, vol. II, p. 329
1441.08.22	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Rui Eanes, após óbito do último reitor Gil Lourenço	TT, <i>ChAV</i> , liv. 2, fl. 83v
1480.04.02	Doação régia	Alienação do padroado régia desta igreja em substituição da alienação do padroado de Santiago de Alenquer que havia sido combinada com Fr. Nicolau, abade de Alcobaça, referindo-se ainda ao escambo entre a igreja de Sta. Justa de Lisboa e de Sta. Maria de Valada	TT, <i>ChAV</i> , liv. 32, fl. 77

São Lourenço de Lisboa			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1298.06.01	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Vicente Peres, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 29v e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 9
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 300 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 199
1338.00.00	Doação régia	Alienação do padroado régio dessa igreja em favor de Miguel Vivas, chanceler do rei, eleito de Viseu, pelo serviço que lhe fez	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 5, fl. 26
1349.04.28	Apresentação particular	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro Juliães pelo padroeiro Mestre João das Leis	TT, <i>Arquivos Particulares. Casa dos Viscondes de Vila Nova de Cerveira</i> , cx. 5, nº 29

São Mamede de Lisboa			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1297.04.30	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Nicolau Domingues, clérigo	<i>LP</i> , liv. 2, fl. 9
1304.03.07	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro Martins, clérigo	<i>LP</i> , liv. 1, fl. 32, 32v



São Mamede de Lisboa (cont.)			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1311.06.26	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Lourenço Egas, clérigo do bispo de Lisboa	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 50 e <i>LP</i> , liv. 1, fl. 31v
1314.03.07	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro Martins, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 55
1319.01.15	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Martim Eanes, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 31 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 9v
1319.04.15	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gonçalo Fernandes, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 31 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 10v
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 200 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 199
1342	Visitação	O padroado desta igreja pertence ao rei	CS, p. 323
1363.02.10	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro Eanes, clérigo	<i>ChP</i> , p. 353
1379.03.03	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Vasco Afonso, clérigo	<i>ChF</i> , liv. 1, fl. 40v
1381.06.26	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Rodrigo Eanes, clérigo	<i>ChF</i> , liv. 2, fl. 83v
1387.10.18	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Afonso, clérigo	<i>ChJI</i> , vol. II/1, p. 159
1449.04.16	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Vasques, presbítero e cônego, após permuta	<i>LP</i> , liv. 2, fl. 22 e Ventura, vol. II, p. 347
1453.07.30	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Estêvão Martins, capelão (do rei na versão de <i>LP1</i>), após óbito do último reitor João Martins	TT, <i>ChAV</i> , liv. 4, fl. 58 e <i>LP</i> , liv. 1, fl. 3v (datado de 1453.06.30)
1454.07.31	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gonçalo Eanes, após permuta com Estêvão Martins	TT, <i>ChAV</i> , liv. 5, fl. 87 e <i>LP</i> , liv. 1, fl. 7
1466.08.16	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Mendo Rodrigues, presbítero, após permuta com o último reitor Gonçalo Eanes	<i>LP</i> , liv. 1, fl. 9
1473.08.16	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Vasques, após óbito do último reitor Mendo Rodrigues	TT, <i>ChAV</i> , liv. 33, fl. 164
1474.08.03	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Álvaro Vasques, capelão do príncipe, após óbito do último reitor João Vasques	<i>LP</i> , liv. 1, fl. 5v

Santa Maria de Alcamim/São Cristóvão de Lisboa			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1279.03.22	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Vicente Pais, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.3, nº 47 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 5v
1292.02.24	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Martim Esteves, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 13v e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 8
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 300 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 199
1342	Visitação	O padroado desta igreja pertence ao bispo [de Lisboa]	CS, p. 323
1363.01.03	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Vicente Durães, clérigo	<i>ChP</i> , p. 337
1363.03.13	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Luís Martins, clérigo	<i>ChP</i> , p. 353



Santa Maria de Alcamim/São Cristóvão de Lisboa (cont.)			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1390.12.07	Doação régia	Doação do seu padrado a D. Martinho da Charneca, bispo de Coimbra, para que ele fizesse uma capela nessa igreja	<i>ChII</i> , vol. II/1, p. 262-263; <i>ChMI</i> , liv. 28, fl. 59v; Ventura, vol. II, p. 355

Santa Maria Madalena de Lisboa			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1284.02.12	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Mestre Gonçalo, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 2v e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 6
1285.06.12	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Francisco Peres, clérigo do rei e cônego de Coimbra	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 4v
1290.07.28	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Francisco Peres, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 10 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 7v
1306.12.03	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Afonso Domingues, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 43 e <i>LP</i> , liv. 1, fl. 31
1319.08.27	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Viviano de Acromonte, após renúncia de Afonso Domingues	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 31 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 10
1319.08.29	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Raimundo de Lalana, após renúncia de Viviano de Acromonte	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 31
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 600 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 199
1342	Visitação	O padroado desta igreja pertence ao rei	CS, p. 323
1378.08.08	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Lourenço Gomes, clérigo	<i>ChF</i> , liv. 2, fl. 12
1386.04.24	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de um clérigo, após óbito de Lourenço Gomes	TT, <i>LP</i> , liv. 2, fl. 28
1404.01.22	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gonçalo Eanes, clérigo	<i>ChII</i> , vol. II/3, p. 298
1404.01.22	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Gonçalves, após óbito por homicídio do último reitor	<i>LP</i> , liv. 2, fl. 25v; Ventura, vol. II, p. 317
1443.09.28	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Diogo de Coria (Diogo de Coira na versão do <i>LP2</i>), presbítero e cantor do rei, após óbito do último reitor Lopo Afonso	TT, <i>ChAV</i> , liv. 27, fl. 145 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 13
1474.12.28	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Fr. Afonso de Lorna, após óbito de Diogo de Coira	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 6
1496.01.09	Doação régia	Alienação do direito de apresentação das igrejas de S. Nicolau, de S. Martinho e de Sta. Maria Madalena de Lisboa; de S. Salvador e de Sto. Estêvão de Santarém e de Sta. Maria de Povos em favor da rainha D. Leonor	<i>ChMI</i> , liv. 32, fl. 113



Santa Marinha do Outeiro de Lisboa			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1274.02.05	Doação régia	Alienação do padroado régio dessa igreja em favor de D. Paio, mestre da Ordem de Santiago, pelo muito serviço que ele lhe fez e faz	<i>ChAIII</i> , liv. 1, fl. 156; <i>Gav.</i> 5, m. 4, nº 5; <i>LM</i> , fl. 156v
1297.12.05	Escambo	O rei escamba à Ordem de Santiago as vilas de Almodôvar, Ourique; os castelos de Aljezur e Marachique; os padroados das igrejas aí situadas; a igreja de S. Clemente de Loulé, recebendo em troca a vila de Almada (exceptuando os padroados das igrejas aí existentes) e o padroado da igreja de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa	<i>TT</i> , <i>ChD</i> , liv. 3, fl. 2, 5; <i>LDR</i> , liv. 2, fl. 170v, 257; <i>LM</i> , fl. 182v, 187v; <i>Gav.</i> V, m. 4, nº 6; <i>LIC1574</i> , p.59 (designada de S. Martinho de Lisboa)
1297.12.05	Doação régia	Alienação do padroado régio dessa igreja em favor de Pedro Salgado, tesoureiro do rei	<i>TT</i> , <i>ChD</i> , liv. 3, fl. 1v-2; <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 5, fl. 4

São Martinho de Lisboa			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1398.01.16	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Martim Gonçalves, clérigo e capelão do rei, em vacatura por óbito do último reitor	<i>TT</i> , <i>LP</i> , liv. 2, fl. 27; <i>Ventura</i> , vol. II, p. 307
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 600 libras	<i>TT</i> , <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 199
1342	Visitação	O padroado desta igreja pertence ao rei	<i>CS</i> , p. 323
1434.09.13	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Afonso Eanes, capelão do rei	<i>ChDu</i> , vol. I/1, p. 122; <i>Ventura</i> , vol. II, p. 324
1480.04.17	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Eanes, capelão, por óbito do último reitor Álvaro Fernandes	<i>TT</i> , <i>ChAV</i> , liv. 32, fl. 79v e <i>LP</i> , liv. 1, fl. 12v
1496.01.09	Doação régia	Alienação do direito de apresentação das igrejas de S. Nicolau, de S. Martinho e de Sta. Maria Madalena de Lisboa; de S. Salvador e de Sto. Estêvão de Santarém e de Sta. Maria de Povos em favor da rainha D. Leonor	<i>ChMI</i> , liv. 32, fl. 113

São Miguel de Lisboa			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1285.10.10	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Miguéis, clérigo do rei	<i>TT</i> , <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 5 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 6v
1292.01.15	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Esteves, clérigo do rei	<i>TT</i> , <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 13
1294.01.06 1294.05.06	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Bartolomeu Peres, clérigo da rainha D. Isabel	<i>TT</i> , <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 21 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 8, 8v (na margem)
1301.01.10	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Soeiro Pais, clérigo	<i>TT</i> , <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 34 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 10v
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 150 libras	<i>TT</i> , <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 199
1342	Visitação	O padroado desta igreja pertence ao rei	<i>CS</i> , p. 323



São Nicolau de Lisboa			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1262.08.14	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Mestre João Miguéis	TT, <i>Gav.</i> X, m. 3, nº 15 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 4
1265.03.22	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Mestre Pedro de Benavicente	TT, <i>Gav.</i> X, m. 3, nº 15 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 4
1301.12.20	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Julião Salvado (Salvadores na versão do <i>LP1</i>), clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 36 e <i>LP</i> , liv. 1, fl. 30
1311.12.28	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro Eanes, contador e clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 51 e <i>LP</i> , liv. 1, fl. 31v-32
1316.07.08	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Mestre Gil, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 59 e <i>LP</i> , liv. 1, fl. 33
1319.12.27	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gonçalo Domingues, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 31 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 10v
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 500 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 199
1373.12.18	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Martim Afonso, clérigo	TT, <i>ChF</i> , liv. 1, fl. 139
1383	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Antão Rodrigues	TT, <i>ChF</i> , liv. 2, fl. 111
1430.05.18	Doação régia	O rei compromete-se a alienar o padroado desta igreja em favor da Universidade de Lisboa, após compromisso de anexar por cada bispado e arcebispado uma igreja do seu padroado	<i>CUPo</i> , vol. III, nº 927; Ventura, p. 202-203
1466.12.30	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Fernando Eanes, presbítero, após permuta com Vasco Miguéis	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 9v
1477.08.24	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Afonso Gil, capelão de sua prima D. Filipa. Esta é a apresentação do rei, pois a outra foi dada por João II na ausência do pai, em 1477.09, em Évora	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 2
1496.01.09	Doação régia	Alienação do direito de apresentação das igrejas de S. Nicolau, de S. Martinho e de Sta. Maria Madalena de Lisboa; de S. Salvador e de Sto. Estêvão de Santarém e de Sta. Maria de Povos em favor da rainha D. Leonor	<i>ChMI</i> , liv. 32, fl. 113

São Pedro de Lisboa			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1289.06.14	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Estêvão Martins, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 9v e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 7
1310.01.31	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Simão Domingues, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 48 e <i>LP</i> , liv. 1, fl. 31v
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 100 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 199
1342	Visitação	O padroado desta igreja pertence ao rei	<i>CS</i> , p. 323



São Pedro de Lisboa (cont.)			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1377.11.29	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Dias, clérigo	TT, <i>ChF</i> , liv. 2, fl. 18v-19
1380.06.20	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Álvaro Eanes, clérigo	TT, <i>ChF</i> , liv. 1, fl. 63v
1443.03.12	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Diogo Álvares, clérigo, após ausência prolongada do último reitor João Gonçalves	TT, <i>ChAV</i> , liv. 27, fl. 41v e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 12; Ventura, vol. II, p. 334
1452.12.28	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Vasco Rodrigues, cónego, após permuta com Filipe Eanes, capelão régio	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 9
1453.09.02	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Lopo Vasques, presbítero, após óbito do último reitor Vasco Rodrigues	TT, <i>ChAV</i> , liv. 4, fl. 46 e <i>LP</i> , liv. 1, fl. 3v
1480.01.28	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro Sanches, capelão (do rei na versão do <i>LP1</i>), após óbito do último reitor João Sanches	TT, <i>ChAV</i> , liv. 32, fl. 7v e <i>LP</i> , liv. 1, fl. 12-12v

São Salvador de Lisboa			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1261.04.07	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Vicente Soares, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> X, m. 3, nº 15 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 3v
1291.10.06	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro Eanes, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 12v
1291.11.20	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de António Peres, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 28v e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 9
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 300 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 199
1342	Visitação	O padroado desta igreja pertence ao rei	<i>CS</i> , p. 323
1362.08.03	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gil Esteves, clérigo	<i>ChP</i> , p. 315
1364.08.16	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Lourenço Martins, clérigo	<i>ChP</i> , p. 426
1367.11.06	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Lourenço Martins, clérigo	TT, <i>ChF</i> , liv. 1, fl. 17v
1375.04.13	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Lourenço Martins, clérigo	TT, <i>ChF</i> , liv. 1, fl. 158v
1391.07.01	Doação régia	Doação do seu padroado a D. João Esteves de Azambuja, bispo do Porto	<i>ChJI</i> , vol. II/1, p. 216-217

Santiago de Lisboa			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1285.02.20	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gil Álvares, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 4 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 6 (datada de 1285.02.02)
1301.09.04	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Domingos Martins, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 35
1304.05.12	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Domingos Domingues, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 39, 40; <i>LP</i> , liv. 1, fl. 48, liv. 2, fl. 14 (datado de 1301.05.12)



Santiago de Lisboa (cont.)			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 200 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 199
1342	Visitação	O padroado desta igreja pertence ao rei	CS, p. 323
1371.09.10	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João de Soure, clérigo	TT, <i>ChF</i> , liv. 1, fl. 79
1443.05.15	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Eanes, após renúncia de João Dias ou João Gil (na versão do LP)	TT, <i>ChAV</i> , liv. 27, fl. 80v e LP, liv. 2, fl. 12; Ventura, vol. II, p. 334
1468.10.20	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Eanes, após renúncia do último reitor João Eanes (na versão do LP)	TT, <i>ChAV</i> , liv. 28, fl. 119v

São Tomé de Lisboa			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1298.04.10	Doação régia	Alienação dessa igreja do padroado régio em favor do mosteiro de Alcobaça por sua alma	TT, <i>ChD</i> , liv. 3, fl. 3; <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 5, fl. 4; LP, liv. 2, fl. 6; <i>Mosteiro de Alcobaça</i> , 2ª inc., m. 55, nº 4; LD, liv. 2, fl. 53v-54; CS, p. 185-186, 295; HEIL, p. 242v
1298.05.20	Escambo	O bispo e Cabido de Lisboa outorgam ao mosteiro de Alcobaça a igreja de Muge que pertencia ao bispo, recebendo este em troca o padroado de S. Tomé de Lisboa que lhes fora concedido pelo rei	<i>Mosteiro de Alcobaça</i> , 2ª inc., m. 20, nº 426; LD, liv. 2, fl. 97-97v
1342	Visitação	O padroado desta igreja pertence ao rei	CS, p. 323
1418	Apresentação régia	Alienação do padroado dessa igreja em favor da Universidade de Lisboa-Coimbra	TT, LP, liv. 2, fl. 14

1.2. Igrejas no termo de Lisboa

São João do Lumiar			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1269.08.16	Fundação	D. Mateus, bispo e cabido de Lisboa, fundam a igreja do Lumiar em honra de S. João Evangelista e de S. Mateus, fixando-se na mesma ocasião os seus limites	TT, <i>Mosteiro de S. Dinis de Odivelas</i> , liv. 2, fl. 178
1300.09.27	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Esteves	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 33v e LP, liv. 2, fl. 9v
1301.01.12	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Bartolomeu Peres, clérigo da rainha	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 34 e LP, liv. 2, fl. 10v
1307.07.16	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Manuel Eanes, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 44 e LP, liv. 1, fl. 31 (datado de 1307.07.19)
1312.01.03	Sentença	Afonso Sanches e a sua mulher detêm o padroado da igreja de Alcobela, no termo de Sintra e da igreja do Lumiar	<i>ChD</i> , liv. 3, fl. 78-78v



São João do Lumiar (cont.)			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1318.10.09	Doação régia	Alienação do padroado régio das igrejas de S. João do Lumiar e de S. Julião de Frielas em favor do mosteiro de Odivelas	TT, <i>Mosteiro de S. Dinis de Odivelas</i> , liv. 2, fl. 174; <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 5, fl. 14v (datado de 1318.10.05); <i>ChD</i> , liv. 3, fl. 121; <i>ChIII</i> , liv. 8, fl. 154; <i>LE</i> , liv. 3, fl. 145
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado do mosteiro de Odivelas e vale 400 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 199
1342	Visitação	O padroado desta igreja pertence ao mosteiro de Odivelas	CS, p. 323

São Julião de Frielas			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1263.05.00	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro Martins	TT, <i>Gav.</i> X, m. 3, nº 15 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 4
1288.04.21	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Estêvão Domingues, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 8 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 7
1295.02.20	Doação régia	Alienação das igrejas de Sta. Maria de Sacavém, de S. Silvestre de Unhos, de S. Julião de Frielas e de Camarate em favor da infanta D. Constança, com o poder de apresentar às referidas igrejas, mas sem poder transmiti-las a bispo, clérigo ou Ordem. Deveriam reverter para a Coroa após o seu casamento	<i>ChD</i> , liv. 2, fl. 95v-96
1318.10.09	Doação régia	Alienação do padroado régio das igrejas de S. João do Lumiar e de S. Julião de Frielas em favor do mosteiro de Odivelas	TT, <i>Mosteiro de S. Dinis de Odivelas</i> , liv. 2, fl. 174; <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 5, fl. 14v (datado de 1318.10.05)
1342	Visitação	O padroado desta igreja pertence ao mosteiro de Odivelas	CS, p. 323

2.1.Igrejas em Sintra

Santa Maria de Sintra			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1313.02.01	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja do infante D. João, (filho do rei de Aragão na versão do <i>LP1</i>)	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 54 e <i>LP</i> , liv. 1, fl. 32 (datada de 1305.02.01)
1313.08.01	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Mestre João das Leis	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 54 e <i>LP</i> , liv. 1, fl. 32 (datada de 1305.08.11)
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 800 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 199
1342	Visitação	O padroado desta igreja pertence à rainha	CS, p. 328
1384.05.09	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Álvaro Vasques, clérigo	<i>ChII</i> , vol. I/1, p. 43; Ventura, vol. II, p. 290
1441.06.21	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Luís Peres, clérigo	TT, <i>ChAV</i> , liv. 2, fl. 103; Ventura, vol. II, p. 327
1457.02.07	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Lopo da Silva, após permuta com Lourenço Rodrigues	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 4v



São Miguel de Sintra			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1283.04.03	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Soares Alão, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 2 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 6
1292.01.15	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Esteves	TT, <i>LP</i> , liv. 2, fl. 7v (a identificação deste orago não é segura)
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 1200 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 199
1336.02.21	Doação régia	Alienação do padroado régio dessa igreja em favor do Cabido da Sé de Lisboa pela salvação da alma do rei e pela remissão dos seus pecados e com o consentimento de D. João, bispo de Lisboa	<i>ChAIV</i> , vol. 2, p. 25-27; <i>Gav.</i> 1, m. 5, nº 11; <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 5, fl. 26v; <i>LE</i> , liv. 2, fl. 229, 293v; <i>CS</i> , p. 192
1342	Visitação	O padroado desta igreja pertence à rainha	<i>CS</i> , p. 328
1360.08.06	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Mestre Pedro, clérigo	<i>ChP</i> , p. 179
1368.08.20	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro Daniel	TT, <i>ChF</i> , liv. 1, fl. 31
1384.04.20	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gonçalo Martins, clérigo	<i>ChJI</i> , vol. I/1, p. 43; Ventura, vol. II, p. 289
1443.03.03	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Vasco Martins, clérigo, após permuta com Pedro Eanes	TT, <i>ChAV</i> , liv. 27, fl. 38v; <i>LP</i> , liv. 11-11v; Ventura, vol. II, p. 333
Post. 1485	Doação régia	Alienação do padroado régio desta igreja por D. João II em favor do mosteiro de Xabregas	<i>LIC1574</i> , p. 62

2.2.Igrejas no termo de Sintra

Santo André de Mafra			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1279.07.20	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Mestre Pedro, físico do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.3, nº 47, fl. 4v e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 5v
1282.10.09	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Estêvão Peres de Rates	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 1v e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 5v
1284.07.24	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro Remígio, cónego de Lisboa	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 3v e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 6 (datado de 1284.04.02)
1301.01.04	Escambo	Alienação do padroado régio e da colheita da igreja de Mafra em favor de João Fernandes e Maria Eanes, filha de D. João de Aboim, recebendo o rei o senhorio de Portel	TT, <i>ChD</i> , liv. 1, fl. 253v-254v, liv. 3, fl. 13v; <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 5, fl. 19
1305	Anexação	D. Maria Lima aliena o padroado dessa igreja em favor da capela de São Sebastião fundada na Sé de Lisboa pelo bispo D. João Martins de Soalhães	<i>HIEL</i> , fl. 227v-228.
1342	Visitação	O padroado desta igreja pertence a Rui Vasques Ribeiro	<i>CS</i> , p. 328



Santa Maria de Cheleiros			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1304.02.08	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Afonso Martins, clérigo do rei	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 32
1309.[05.28-06.05]	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Martim Eanes, cónego de Viseu	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 47 e <i>LP</i> , liv. 1, fl. 31v
1314.02.08	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Afonso Martins, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 54v
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 400 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 199
1342	Visitação	O padroado desta igreja pertence ao rei	CS, p. 328
1364.07.23	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Estêvão Afonso, clérigo	<i>ChP</i> , p. 424
1364.09.24	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro Gonçalves, clérigo	<i>ChP</i> , p. 442
1368.05.18	Doação régia	Alienação do padroado régio das igrejas da Carvoeira, de Cheleiros e de Povos em favor de Álvaro Peres de Castro pelos serviços que os reis D. Pedro e D. Fernando dele receberam	TT, <i>ChF</i> , liv. 1, fl. 27v-28
1387.08.27	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Gonçalves, clérigo (Pedro Eanes, após renúncia de Gonçalo Eanes na versão do <i>LP2</i>)	<i>ChJI</i> , vol. II/1, p. 162 e <i>LP</i> , liv. 2, fl.25v; Ventura, vol. II, p. 304
1402.04.23	Doação régia	Alienação dos padroados das igrejas de Sta. Maria de Cheleiros e de Sta. Maria de Bucelas em favor de Gonçalo Vasques de Melo, cavaleiro, vassalo do rei e membro do seu conselho, pelos muitos serviços prestados	<i>ChJI</i> , vol. III/1, p. 85-86; <i>LE</i> , liv.2, fl. 85v
1442.03.16	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gonçalo Afonso, clérigo	<i>LP</i> , liv. 2, fl. 23-23v; Ventura, vol. II, p. 331
1443.03.13	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Martim da Sela, clérigo (Martim da Silva na versão do <i>LP2</i>)	TT, <i>ChAV</i> , liv. 27, fl. 42v e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 11v; Ventura, vol. II, p. 334 (datado de 1443.03.12)
1477.07.20	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gomes Nogueira, após óbito de Martim Aule	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 2

3.1.Igrejas em Torres Vedras

Santa Maria de Torres Vedras			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1279.11.10	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gil Eanes	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 27v
1280.03.20	Confirmação episcopal	Apresentação da rainha D. Beatriz ao reitorado dessa igreja	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.15, nº 36
1303.01.29	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Martim Louredo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 38 e <i>LP</i> , liv. 1, fl. 30v
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 1000 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 199
1342	Visitação	O padroado desta igreja pertence ao bispo	CS, p. 328
1474.01.08	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Álvaro Lopes, capelão do rei, após renúncia do último reitor João de Sousa, preceptor de João Mateus	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 6



São Miguel de Torres Vedras			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1313.08.26	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Rodrigo Rodrigues, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 54 e <i>LP</i> , liv. 1, fl. 32 (datado de 1305.08.26)
1314.07.16	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Rui Domingues, sobrinho de Mestre Martins, físico do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 55v e <i>LP</i> , liv. 1, fl. 32v (datado de 1304.07.16)
1342	Visitação	O padroado desta igreja pertence ao rei	<i>CS</i> , p. 328
1362.10.03	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gonçalo Martins, clérigo	<i>ChP</i> , p. 320, nº 690
1477	Escambo	Alienação do padroado régio desta igreja em favor do mosteiro de Alcobaça, recebendo em troca a vila de Beringel	<i>LIC1574</i> , p. 61

São Pedro de Torres Vedras			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1262.10.00	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Nunes, clérigo	TT, <i>Gav.</i> X, m. 3, nº 15 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 4
1277.06.28	Doação régia	D. Afonso III doa à rainha D. Beatriz os padroados das igrejas de Torres Vedras, Alenquer e Torres Novas	<i>ChAIII</i> , liv. 1, fl. 141; <i>LR</i> , fl. 161; <i>LP1</i> , fl. 148; Ventura, vol. II, p. 537
1317.04.09	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Vasco Martins da Ribeira, clérigo do rei	TT, <i>LP</i> , liv. 2, fl. 30v
1342	Visitação	O padroado desta igreja pertence ao bispo	<i>CS</i> , p. 328
1363.09.26	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Rui Garcia, clérigo	<i>ChP</i> , p. 386
1365.01.10	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Rodrigo Esteves, clérigo	<i>ChP</i> , p. 456
1457.06.23	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Afonso Gomes, chantre do rei, após a renúncia de Álvaro Afonso, mestre da capela do rei	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 12

Santiago de Torres Vedras			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1276.05.29	Colação	Colação nessa igreja perante o Cabido da Sé de Lisboa	<i>CS</i> , p. 104
1301.02.06	Doação régia	Alienação do padroado régio das igrejas de S. Julião de Lisboa e de Santiago de Torres Vedras em favor do Cabido da Sé de Lisboa pelo muito serviço que lhe fez	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 5, fl. 5
1316.04.08	Escambo	Recuperação do direito de padroado pelo rei, dando em troca o padroado da igreja de S. Bartolomeu de Santarém	TT, <i>ChD</i> , liv. 3, fl. 99; <i>Gav.</i> XIX, m.9, nº 25; <i>CS</i> , p. 129
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 500 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 199
1342	Visitação	O padroado desta igreja pertence ao bispo	<i>CS</i> , p. 328
1464	Apresentação régia	Apresentação régia ao reitorado dessa igreja	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 103



3.2. Igrejas no termo de Torres Vedras

São Lourenço da Aldeia Galega			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1319.07.10	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Afonso Domingues, escrivão da cozinha do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 31 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 10
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 300 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 200
1365.12.03	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Gonçalves, clérigo	<i>ChP</i> , p. 499
1367.12.09	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Vicente Domingues, clérigo	TT, <i>ChF</i> , liv. I, fl. 21
1481.08.10	Doação régia	Alienação vitalícia do padroado das vilas de Aldeia Galega e Aldeia Gavinha e respetivos padroados das igrejas em favor do infante D. João	TT, <i>ChAV</i> , liv. 26, fl. 123v

4.1. Igrejas em Alenquer

Santo Estêvão de Alenquer			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1262.02.09	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Rodrigo Eanes, filho do rei D. Afonso III	TT, <i>Gav.</i> X, m. 3, nº 15 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 3v
1263.05.13	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Fernando Eanes [Portocarreiro]	TT, <i>Gav.</i> X, m. 3, nº 15 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 4
1295.03.23	Doação régia	Alienação do padroado régio das igrejas de Sto. Estêvão de Alenquer e de S. Julião de Santarém em favor do mosteiro de Odivelas	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 5, fl. 18v; <i>LD</i> , liv. 2, fl. 114-114v
1326?.05.22	Apresentação	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Lourenço Peres por D. Urraca Pais, abadessa do mosteiro de Odivelas	<i>HIEL</i> , fl. 239-239v.
1342	Visitação episcopal	O padroado desta igreja pertence ao mosteiro de Odivelas	<i>CS</i> , p. 324

Santa Maria da Várzea de Alenquer			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1320.03.25	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gil Eanes, contador régio	TT, <i>LP</i> , liv. 2, fl. 30v-31
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 600 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 200
1362.07.22	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Rui Domingues, clérigo	<i>ChP</i> , p. 310
1342	Visitação episcopal	O padroado desta igreja pertence ao rei	<i>CS</i> , p. 324
1364.09.30	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Estêvão Rodrigues, clérigo	<i>ChP</i> , p. 435



Santa Maria de Triana de Alenquer			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1262.01.08	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Peres	TT, <i>Gav.</i> X, m. 3, nº 15 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 3v
1304.08.01	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Mem Pais, clérigo	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 32v
1305.11.18	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Mem Pais	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 32
1310.01.16	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Estêvão Martins, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 48 e <i>LP</i> , liv. 1, fl. 31v
1310.10.20	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Egas Lourenço, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 49 e <i>LP</i> , liv. 1, fl. 31v
1311.01.28	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Miguel Domingues, clérigo de Egas Lourenço	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 49
1311.02.17	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Fernão Remígio, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 50 e <i>LP</i> , liv. 1, fl. 31v
1314.08.01	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Mem Pais, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 55v
1315.01.03	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Garcia Peres, clérigo do bispo de Lisboa	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 57 e <i>LP</i> , liv. 1, fl. 32v
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio vale 150 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 200
1369.07.14	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Aires	TT, <i>ChF</i> , liv. 1, fl. 43v
1370.03.28	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Lourenço Martins, clérigo	TT, <i>ChF</i> , liv. 1, fl. 54
1445.01.06	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Álvaro Gil, capelão (do rei na versão de <i>LP1</i>), após óbito do último reitor Estêvão Leitão	TT, <i>ChAV</i> , liv. 25, fl. 24v; <i>LP</i> , liv. 1, fl. 30 (datado de 1485.01.06); Ventura, vol. II, p. 336 (datado de 1444.01.06)
1462(sic).04.10	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Arias, capelão do infante D. Fernando, tendo havido uma outra confirmação em favor de João Gonçalves	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 1v
1466.05.15	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Gonçalves, capelão do infante D. Fernando, após renúncia de Mollem Gabriel, cónego de Lisboa	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 12v-13
1478.01.28	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Fernando Gonçalves, após renúncia de Pedro Vasques	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 10v

São Pedro de Alenquer			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 600 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 200
1441.06.16	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Luís Gonçalves, clérigo, por óbito de Afonso Martins	TT, <i>ChAV</i> , liv. 2, fl. 83v; Ventura, vol. II, p. 329 (datada de 1441.08.16)
1459.03.18	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gil Vasques, capelão do rei, após óbito de Brás Afonso	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 9v-10



Santiago de Alenquer			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1301.02.06	Doação régia	Alienação do padroado régio das igrejas de S. Lourenço de Santarém e de Santiago de Alenquer em favor de D. João, bispo de Lisboa, em honra de S. Vicente, pelo muito serviço que o bispo lhe fez	TT, <i>ChD</i> , liv. 3, fl. 15v; <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 5, fl. 5
1342	Visitação episcopal	O padroado desta igreja pertence ao bispo	CS, p. 324
1442.09.22	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de um indivíduo qualificado como clérigo e tenor da capela do rei, por óbito do seu antecessor	TT, <i>ChAV</i> , liv. 23, fl. 41v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 23; Ventura, vol. II, p. 332
1443.10.13	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Mestre Tomé, por morte de João Álvares	TT, <i>ChAV</i> , liv. 27, fl. 151; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 13; Ventura, vol. II, p. 336
1462.06.18	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja (sem indicação do nome do beneficiário)	TT, <i>ChAV</i> , liv. 1, fl. 31
1472.01.07	Escambo	Ao mosteiro de Alcobaça do seu padroado, recebendo o rei em troca a granja e paul da Ota e da igreja de S. Bartolomeu	TT, Colecção Especial, cx. 34, nº 2

5.1.Igrejas em Óbidos

Santa Maria de Óbidos			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1264.05.18	Doação régia	Alienação do padroado régio desta igreja em favor do mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra	<i>ChAIII</i> , liv. 1, fl. 71-72; <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 5, fl. 2
1287.06.27	Doação régia	O rei D. Dinis doa à rainha D. Isabel as vilas de Óbidos e Sintra, assim como os respectivos padroados das igrejas situadas nessas vilas e termos	<i>ChD</i> , liv. 1, fl. 201
1326.12.11	Escambo	O prior e mosteiro de Sta. Cruz de Coimbra dão ao rei o padroado desta igreja recebendo em troca o padroado de S. Salvador de Pena, no arcebispado de Braga	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.5, nº 9; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 29v-30v (datado de 1326.12.05); <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 36 (outorga dos crúzios a 1326.11.29)
1366.10.01	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Afonso Eanes, clérigo	<i>ChP</i> , p. 536
1369.09.10	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gonçalo Peres, clérigo	TT, <i>ChF</i> , liv. 1, fl. 45
1384.07.01	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Afonso Eanes, clérigo	<i>ChII</i> , vol. I/2, p. 271; Ventura, vol. II, p. 290

São Pedro de Óbidos			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1279.07.30	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Afonso Eanes	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 1v e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 5
1287.06.27	Doação régia	O rei D. Dinis doa à rainha D. Isabel as vilas de Óbidos e Sintra, assim como os respectivos padroados das igrejas situadas nessas vilas e termos	<i>ChD</i> , liv. 1, fl. 201



São Pedro de Óbidos (cont.)			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 1000 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 199
1363.07.20	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Eanes, clérigo	<i>ChP</i> , p. 380
1387.04.10	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Martim Gonçalves, clérigo	<i>ChII</i> , vol. I/3, p. 245; Ventura, vol. II, p. 302
1441.06.11	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Luís Eanes, clérigo, após óbito do último reitor Vasco Martins	TT, <i>ChAV</i> , liv. 2, fl. 86, 101 Ventura, vol. II, p. 327
1443.02.10	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Mestre Fernando (Fernando Mendes na versão da <i>ChAV</i> , liv. 27, fl. 52), clérigo, após permuta com o último reitor Luís Eanes	TT, <i>ChAV</i> , liv. 27, fl. 52; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 11v-12 (datado de 1443.03.03); Ventura, vol. II, p. 327
1473.08.31	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João da Silveira, familiar do rei, após óbito de Luís Afonso	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 2
1474.09.19	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Fernando Lourenço, freire de Santiago, após óbito de João da Silveira	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 5v

Santiago de Óbidos			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1279.01.18	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Mestre Pedro, clérigo e físico do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.3, nº 47, fl. 3 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 5-5v (datado de 1280)
1279.01.22	Confirmação régia	Confirmação à rainha D. Beatriz da doação dos padroados das igrejas de Torres Vedras, Alenquer e Torres Novas	<i>ChAIII</i> , liv. 1, fl. 161
1281.06.08	Apresentação régia	Apresentação no reitorado dessa igreja de Mestre Pedro, físico do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.3, nº 47, fl. 6 e <i>LP</i> , liv. 2, fl. 5v
1287.06.27	Doação régia	O rei D. Dinis doa à rainha D. Isabel as vilas de Óbidos e Sintra, assim como os respectivos padroados das igrejas situadas nessas vilas e termos	<i>ChD</i> , liv. 1, fl. 201
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 500 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 199
1342	Visitação episcopal	O padroado desta igreja pertence ao rei	<i>CS</i> , p. 327
1443.05.15	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro Eanes, após renúncia de João Eanes	TT, <i>ChAV</i> , liv. 27, fl. 80v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 12; Ventura, vol. II, p. 334
1469.03.22	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João [...], após renúncia de João Gomes. A versão do <i>LP1</i> dá como nome do novo reitor João Diogo e do cessante João Eanes. A versão do <i>LP2</i> indica como novo titular João sem indicar o nome do clérigo cessante	TT, <i>ChAV</i> , liv. 31, fl. 36; <i>LP</i> , liv. 1, 5v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 2



6.1.Igrejas em Porto de Mós

São Pedro de Porto de Mós			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1245	Doação régia	Doação do padroado desta igreja ao mosteiro de Alcobaça	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 5, fl. 2v
1260.09.18	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Esteves, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> X, m. 3, nº 15; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 3v
1275.10.01	Colaço	Colaço do reitor dessa igreja após apresentação do rei	CS, p. 104.
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio vale mais de 400 libras e está avaliada em 300 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 200
1342	Visitação episcopal	O padroado desta igreja pertence ao rei	CS, p. 327
1365.06.25	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Álvaro Gonçalves, clérigo	<i>ChP</i> , p. 482, nº 1017

7.1.Igrejas no espaço alcobacense

São Bartolomeu da Ota			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1342	Visitação episcopal	O padroado desta igreja pertence ao mosteiro de Alcobaça	CS, p. 324
1472.01.07	Escambo	Recuperação da granja e paul da Ota e da igreja de S. Bartolomeu, dando em troca o padroado de Santiago de Torres Vedras	TT, <i>Colecção Especial</i> , cx. 34, nº 2
1475.04.26	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Francisco de Azevedo, filho de Gonçalo Gomes de Azevedo, fidalgo da Casa do rei	TT, <i>ChAV</i> , liv. 30, fl. 127; <i>LP</i> , liv. 1, fl. 4-4v

8.1.Igrejas em Santarém

São Bartolomeu de Santarém			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1290.10.24	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Bartolomeu Leonardes, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 10; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 7v
1296.11.03	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro Eanes, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 28; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 8v-9
1311.12.29	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Fernão Eanes, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 51;
1312.06.25	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro Peres, clérigo (designado de Pedro Lopes na versão do <i>LP1</i>)	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 51v; <i>LP</i> , liv. 1, fl. 32
1316.04.08	Escambo	Alienação desta igreja do padroado régio em favor do Cabido da Sé de Lisboa, dando em troca o padroado da igreja de Santiago de Torres Vedras	TT, <i>ChD</i> , liv. 3, fl. 99; <i>Gav.</i> XIX, m.9, nº 25; CS, p. 129
1342	Visitação episcopal	O padroado desta igreja pertence ao cabido da Sé de Lisboa	CS, p. 325
1546.10.12	Apresentação capitular	D. Martim Vaz Santoja, deão de Lisboa, foi colado nessa igreja após apresentação do cabido	BNP, Cód. 13145, fl. 13



Santa Cruz de Santarém			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1261.05.26	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Domingos Eanes, clérigo	TT, <i>Gav.</i> X, m. 3, nº 15
1276.06.01	Colação	Colação do reitor dessa igreja após apresentação do rei	CS, p. 104
1297.11.21	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Mestre Afonso, físico do rei	TT, <i>LP</i> , liv. Fl. 9 (na margem)
1298.05.10	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Martinho Peres, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 29v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 9
1301.11.08	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de um indivíduo do qual a fonte não regista o nome	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 36; <i>LP</i> , liv. 1, fl. 30
1304.11.27	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Domingos Domingues, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 40; <i>LP</i> , liv. 1, fl. 30v
1306.10.04	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Afonso Martins, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 43; <i>LP</i> , liv. 1, fl. 31
1308.02.28	Escambo	Alienação do padroado régio das igrejas de Sta. Cruz e de Sta. Iria de Santarém em favor da igreja de Sta. Maria da Alcáçova de Santarém, recebendo em troca a vila de Alcoentre e a aldeia de Tagarro	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 5, fl. 6v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 28-29
1309.07.01	Doação régia	Alienação do padroado régio das igrejas de Sta. Cruz, de Sta. Iria e de S. Martinho de Santarém, e S. João de Pernes a D. João, bispo de Lisboa, por serviço que lhe fez	TT, <i>ChD</i> , liv. 3, fl. 74v-75; <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 5, fl. 13; <i>Mitra Patriarcal de Lisboa</i> , vol. 19, nº 12; CS, p. 187, 296
1342	Visitação episcopal	O padroado desta igreja pertence à igreja de Sta. Maria da Alcáçova de Santarém	CS, p. 326

Santo Estêvão de Santarém			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1281.12.05	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Tiago Eanes, clérigo do rei	TT, <i>LP</i> , liv. 2, fl. 5v
1285	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Tiago Eanes, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> XII, m. 6, nº 2
1305.08.08	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de D. João, irmão da rainha	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 32
1308.06.28	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Afonso Peres, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 45v; <i>LP</i> , liv. 1, fl. 31 (datada de 1307.06.28)
1314.08.15	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Mestre Gocius das Decretais	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 56; <i>LP</i> , liv. 1, fl. 32v (datada de 1304.08.16)
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 600 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 200
1364.10.08	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Diogo Fernandes, clérigo	<i>ChP</i> , p. 438, nº 944
1441.08.09	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Afonso Eanes, capelão	TT, <i>ChAV</i> , liv. 2, fl. 81v
1496.01.09	Doação régia	Alienação do direito de apresentação das igrejas de S. Nicolau, de S. Martinho e de Sta. Maria Madalena de Lisboa; de S. Salvador e de Sto. Estêvão de Santarém e de Sta. Maria de Povos em favor da rainha D. Leonor	<i>ChMI</i> , liv. 32, fl. 113



Santa Iria de Santarém			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1260.10.13	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Rodrigo Afonso, filho do rei D. Afonso III	TT, <i>Gav.</i> X, m.3, nº 15; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 3v
1261.12.00	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de [...]ciiz Eanes, clérigo	TT, <i>LP</i> , liv. 2, fl. 3v
1279.05.10	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja Silvestre Peres, clérigo de Gonçalo Gomes, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.3, nº 47, fl. 1; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 5
1279.06.09	Bula	João XXI autoriza que D. Mateus, bispo de Lisboa, escolha o reitor dessa igreja, após lhe ter concedido esse direito em virtude da reserva que havia lançado sobre esse benefício	Marques, p. 216, nota 259
1308.02.28	Escambo	Alienação do padroado régio das igrejas de Sta. Cruz e de Sta. Iria de Santarém em favor da igreja de Sta. Maria da Alcáçova de Santarém, recebendo em troca a vila de Alcoentre e a aldeia de Tagarro	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 5, fl. 6v
1309.07.01	Doação régia	Alienação do padroado régio das igrejas de Sta. Cruz, de Sta. Iria e de S. Martinho de Santarém e S. João de Pernes a D. João, bispo de Lisboa, por serviço que lhe fez	TT, <i>ChD</i> , liv. 3, fl. 74v-75; <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 5, fl. 13; <i>Mitra Patriarcal de Lisboa</i> , vol. 19, nº 12; <i>CS</i> , p. 187, 296
1342	Visitação episcopal	O padroado desta igreja pertence à igreja de Sta. Maria da Alcáçova de Santarém	<i>CS</i> , p. 325

Santa Maria da Alcáçova de Santarém			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1262.07.00	Apresentação régia	Apresentação ao mestre-escolado dessa igreja de Rodrigo Afonso	TT, <i>Gav.</i> X, m.3, nº 15; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 4 (a versão do <i>LP</i> apresenta <i>ecclesiam</i> e não <i>scolatrium</i>)
1279.06.09	Bula	João XXI autoriza que D. Mateus, bispo de Lisboa, escolha o reitor dessa igreja, após lhe ter concedido esse direito em virtude da reserva que havia lançado sobre esse benefício	Marques, <i>O Papado</i> , p. 216, nota 259
1279.12.06	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Mestre Pedro, chanceler do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.3, nº 47, fl. 2v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 5
1279.12.22	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Martinho Lourenço	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.3, nº 47, fl. 2v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 6
1290.11.07	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Martinho Peres, chantre de Évora	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 10
1291.03.14	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Tomás Domingues, clérigo do rei	TT, <i>LP</i> , liv. 2, fl. 7v
1295.07.17	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Francisco Domingues, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 24v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 8v (datada de 1294.07.17)
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 3000 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 200
1342	Visitação episcopal	O padroado desta igreja pertence ao rei	<i>CS</i> , p. 325
1385.11.23	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Afonso, bacharel em Direito Canónico, após o óbito do último reitor	<i>ChII</i> , vol. I/3, p. 96; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 27v; Ventura, vol. II, p. 294



Santa Maria da Alcáçova de Santarém (cont.)			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1387.09.28	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Martim Eanes, clérigo, após o óbito de João Afonso (a versão do LP2 trata-se de uma carta ao bispo e cabido de Lisboa onde se indica que a causa da vacatura é a promoção do último titular ao bispado do Algarve)	<i>ChJI</i> , vol. II/1, p. 157; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 25-25v; Ventura, vol. II, p. 305
1394.04.15	Doação régia	Alienação do padroado régio das igrejas de Sta. Maria da Alcáçova de Santarém, de S. Leonardo de Atouguia e de Sta. Maria de Povos em favor da Ordem de Avis para suportar os encargos e necessidades da Ordem, cujos bens se encontram delapidados pela guerra	<i>ChJI</i> , vol. II/1, p. 108-111; Ventura, vol. II, p. 356
1473.02.10	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Luís Gonçalves, após o óbito do último reitor Bartolomeu Vasques	TT, <i>ChAV</i> , liv. 33, fl. 31v
1473.03.05	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro Luís, após o óbito do último reitor João Afonso, cônego	TT, <i>ChAV</i> , liv. 33, fl. 34v
1473.03.12	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Lopo Afonso, após o óbito do último reitor Gomes Eanes	TT, <i>ChAV</i> , liv. 33, fl. 39v
1473.08.07	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Jorge de Almeida, após o óbito do último reitor Lopo Afonso	TT, <i>ChAV</i> , liv. 33, fl. 154
1474.08.03	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja sem indicação de nome	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 4, fl. 2v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 21, col. 2
1478.08.08	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja sem indicação de nome	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 4, fl. 2v

São João do Alfange de Santarém			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1289.04.16	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gil Martins, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 9v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 7
1289.09.20	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gil Martins, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 9v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 7
1297.08.07	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Mestre João, clérigo do rei	TT, <i>LP</i> , liv. 2, fl. 9
1299.07.10	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Estêvão Eanes, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 31v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 9v
1306.09.10	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Lourenço Eanes, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 43; <i>LP</i> , liv. 1, fl. 31
1315.05.02	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Estêvão Peres, clérigo de D. Geraldo, bispo de Évora	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 58; <i>LP</i> , liv. 1, fl. 32v
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 80 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 200
1342	Visitação episcopal	O padroado desta igreja pertence ao rei	CS, p. 325
1363.03.22	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Mateus Lourenço, clérigo	<i>ChP</i> , p. 353
1365.05.28	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Facomelo, clérigo	<i>ChP</i> , p. 479



São João do Alfange de Santarém (cont.)			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1370.05.03	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Fernão Martins, clérigo	TT, <i>ChF</i> , liv. 1, fl. 57
1371.05.03	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Martim Eanes, clérigo	TT, <i>ChF</i> , liv. 1, fl. 72.
1375.07.20	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Estêvão Durães, clérigo	TT, <i>ChF</i> , liv. 1, fl. 173v
1377.08.18	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Antão Fernandes, clérigo	TT, <i>ChF</i> , liv. 1, fl. 13v
1442.08.20	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Vasques, clérigo, após renúncia do último reitor	TT, <i>ChAV</i> , liv. 23, fl. 35; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 23; Ventura, vol. II, p. 331

São Lourenço de Santarém			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1261.07.03	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Martinho Martins, clérigo	TT, <i>Gav.</i> X, m.3, nº 15; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 3v
1286.07.10	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Martinho Martins, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 6; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 6v
1290.10.03	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Julião Salvadores, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 10; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 7v
1301.02.06	Doação régia	Alienação do padroado das igrejas de S. Lourenço de Santarém e de Santiago de Alenquer em favor de D. João, bispo de Lisboa, em honra de S. Vicente	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 5, fl. 5
1342	Visitação episcopal	O padroado desta igreja pertence ao bispo	CS, p. 325

São Mateus de Santarém			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1260.07.16	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Fernando Mendes, clérigo	TT, <i>Gav.</i> X, m.3, nº 15; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 3v (datado de 1240.07.16)
1342	Visitação episcopal	O seu padroado pertence a Afonso Martins Froião	CS, p. 326 em Pizarro, vol. II, p. 316

São Martinho de Santarém			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1282.10.14	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro Vicente	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 1v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 6 (datado de 1282.12.14)
1294.04.08	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Afonso Pascoais, clérigo	TT, <i>LP</i> , liv. 2, fl. 8
1309.07.01	Doação régia	Alienação do padroado régio das igrejas de Sta. Cruz, de Sta. Iria e de S. Martinho de Santarém e S. João de Pernes a D. João, bispo de Lisboa, por serviço que lhe fez	TT, <i>ChD</i> , liv. 3, fl. 74v-75; <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 5, fl. 13; <i>Mitra Patriarcal de Lisboa</i> , vol. 19, nº 12; CS, p. 187, 296
1342	Visitação episcopal	O seu padroado pertence ao bispo	CS, p. 324



São Nicolau de Santarém			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1280.03.29	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Peres Alprão	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.3, nº 47, fl. 3v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 5v
1313.08.02	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Domingos Domingues dito Sabrio, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 53; <i>LP</i> , liv. 1, fl. 32 (sem data)
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 500 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 200
1333.07.18	Doação régia	Alienação do padroado régio dessa igreja em favor de Fernão Rodrigues Redondo e de sua mulher Marinha Afonso, pelo serviço que lhe fez	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 5, fl. 26

São Pedro de Santarém			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1261.05.26	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Martim Domingues, clérigo	TT, <i>Gav.</i> X, m.3, nº 15; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 3v
1287.12.09	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Miguel Eanes, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 7v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 7
1297.12.13	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Fr. Rodrigo, monge de Premontré	TT, <i>LP</i> , liv. 2, fl. 9
1298.04.16	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Fr. Rodrigo, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 29; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 9
1298.06.14	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de António Martins, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 29v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 9
1310.11.20	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Soeiro Miguéis, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 49v; <i>LP</i> , liv. 1, fl. 31v (datada de 1310.11.15)
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 150 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 200
1342	Visitação episcopal	O seu padroado pertence ao rei	CS, p. 324
1371.09.17	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Afonso Eanes, clérigo	TT, <i>ChF</i> , liv. 1, fl. 79
1383.07.08	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Peres, clérigo	TT, <i>ChF</i> , liv. 1, fl. 104v; liv. 3, fl. 74v
1446.04.04	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Afonso Eanes, clérigo de missa, após óbito do último reitor	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 49; Ventura, vol. II, p. 342

São Salvador de Santarém			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1293.01.29	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Geraldo Domingues, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 16; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 8
1296.01.15	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro do Monte	TT, <i>LP</i> , liv. 2, fl. 8v
1307.01.30	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Afonso Vicente	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 44; TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 31
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 500 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 200



São Salvador de Santarém (cont.)			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1342	Visitação episcopal	O seu padroado pertence ao rei	CS, p. 324
1372.01.10	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Rui Domingues, clérigo	TT, <i>ChF</i> , liv. 1, fl. 89v
1392.11.06	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Estêvão Domingues, clérigo, após óbito do último reitor	<i>ChJI</i> , liv. II/2, p. 13; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 27-27v; Ventura, vol. II, p. 307
1448.05.28	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Afonso, clérigo de missa, após óbito de Lourenço Vasques	TT, <i>LP</i> , liv. 2, fl. 13-13v; Ventura, vol. II, p. 345
1455.09.30	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Nuno Fernandes Tinoco, após renúncia do último reitor João Lourenço, cónego de Lisboa	TT, <i>ChAV</i> , liv. 15, fl. 85; <i>LP</i> , liv. 1, fl. 3
1460.07.01 1460.10.24	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gonçalo Eanes, presbítero, após óbito do último reitor Bartolomeu Peres	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 8, 8v
1475.04.18	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de um clérigo cuja identidade a ilegibilidade do suporte não permite conhecer	TT, <i>ChAV</i> , liv. 30, fl. 130
1496.01.09	Doação régia	Alienação do direito de apresentação das igrejas de S. Nicolau, de S. Martinho e de Sta. Maria Madalena de Lisboa; de S. Salvador e de Sto. Estêvão de Santarém e de Sta. Maria de Povos em favor da rainha D. Leonor	<i>ChMI</i> , liv. 32, fl. 113

8.2. Igrejas no termo de Santarém

São João do Cartaxo			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 80 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 200
1402.07.26	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Álvares, clérigo	<i>ChJI</i> , vol. II/liv. 2, p. 210; Ventura, vol. II, p. 315.
1436.03.14	Anexação	Pedido régio ao arcebispo de Lisboa para anexação desta igreja no padroado da igreja de Sta. Maria de Aveiras pertencente ao padroado do mosteiro de Santos em compensação pela doação aos Franciscanos da igreja de Sta. Maria das Virtudes	<i>ChD</i> , I/1, p. 100; <i>Gav.</i> 21, m. 10, nº 18 ^A ; <i>Mosteiro de Santos-o-Novo</i> , nº 2053; Ventura, vol. II, p. 362

Santa Maria da Golegã			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1267.05.09	Doação régia	Alienação do padroado régio dessa igreja em favor do Mosteiro de Alcobaça	<i>ChAIII</i> , liv. 1, fl. 85v; <i>Mosteiro de Alcobaça</i> , 1 ^a inc., DR, m. 2, nº 3; <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 5, fl. 2v (datada de 1271)



Santa Maria da Golegã (cont.)			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1267.05.15	Pedido	O rei solicita o consentimento do bispo de Lisboa para a doação do padroado da igreja ao mosteiro de Alcobaça a pedido de Mestre Bartolomeu, capelão e médico régio, por causa do estado do mesmo e do defeito de que padece, sobretudo de pão	TT, <i>Mosteiro de Alcobaça</i> , 1ª inc., DR, m. 2, nº 4; LD, liv. 2, fl. 120v
1287.12.31	Apresentação	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Mestre Tomás, clérigo, pelo Mosteiro de Alcobaça	TT, <i>Mosteiro de Alcobaça</i> , 1ª inc., DR, m. 18, nº 32; LD, liv. 2, fl. 95v-96
1457.06.18	Apresentação	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Jorge Martins, licenciado em Teologia, após óbito de Fernando Falcão	TT, LP, liv. 1, fl. 11v-12

Santa Maria do Cartaxo			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1374.11.20	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gil Eanes, clérigo	TT, <i>ChF</i> , liv. I, fl. 154v

Santa Maria de Pernes			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1309.07.01	Doação régia	Alienação do padroado régio das igrejas de Sta. Cruz, de Sta. Iria e de S. Martinho de Santarém e S. João de Pernes a D. João, bispo de Lisboa, por serviço que lhe fez	TT, <i>ChD</i> , liv. 3, fl. 74v-75; <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 5, fl. 13; <i>Mitra Patriarcal de Lisboa</i> , vol. 19, nº 12; CS, p. 187, 296
1342	Visitação episcopal	O seu padroado pertence ao bispo	CS, p. 324

São João de Alcanede			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1283.09.01	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Mateus Martins, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 2v; LP, liv. 2, fl. 6
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 120 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 200

Santa Maria de Alcanede			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1279.08.30	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Paio Eanes, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.3, nº 47, fl. 2; LP, liv. 2, fl. 5
1287.04.14	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Domingos Martins, clérigo da rainha	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 7; LP, liv. 2, fl. 7
1289.06.19	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Fernando Eanes, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 9v; LP, liv. 2, fl. 7 (datada de 1289.07.19 na versão do LP)
1299.12.09	Doação régio	Alienação do padroado régio em favor de D. Lourenço Afonso, mestre da Ordem de Avis, por sua alma e pelo serviço que o referido mestre lhe fez em Portalegre e em outros lugares	TT, <i>ChD</i> , liv. 3, fl. 9-9v; <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 5, fl. 4v



Santa Maria de Alcanede (cont.)			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 150 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 200
1342	Visitação episcopal	O seu padroado pertence à Ordem de Avis	CS, p. 324

9.1 Outros territórios

São Leonardo da Atouguia			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1279.02.08	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Domingos Eanes Jardo, antigo chanceler do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.3, nº 47, fl. 3, 4v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 5v
1284.09.29	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Estêvão Peres de Rates, clérigo do rei (funcionário do rei na versão do <i>LP2</i>)	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 3v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 6
1302.01.08	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Mestre Martinho	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 30v
1319.02.12	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Rui Domingues, clérigo do rei, sobrinho de Mestre Martinho	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 31; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 9v
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 4000 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 199
1361.08.03	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Fernandes, clérigo	<i>ChP</i> , p. 266, nº 582
1394.04.15	Doação régia	Alienação do padroado régio das igrejas de Sta. Maria da Alcáçova de Santarém, de S. Leonardo de Atouguia e de Sta. Maria de Povos em favor da Ordem de Avis para suportar os encargos e necessidades da Ordem, cujos bens se encontram delapidados pela guerra	<i>ChII</i> , vol. II/1, p. 108-111; Ventura, vol. II, p. 356
1432.02.10	Doação régio	Alienação vitalícia do padroado desta igreja em favor do Infante D. Fernando	TT, <i>Gav.</i> XIV, m. 4, nº 14
1444.05.18	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Fr. Tomé, após óbito do último reitor Pedro Afonso	TT, <i>ChAV</i> , liv. 24, fl. 69v; Ventura, vol. II, p. 336 (datada de 1444.03.18 em que o postulante chama-se Pedro Tomé, capelão do infante D. Pedro)
1448.12.17	Doação régia	Alienação do seu padroado em vida a Álvaro Gonçalves de Ataíde, na forma que tinha tido o falecido Infante D. Fernando, tio do rei	TT, <i>LM</i> , liv. 3, fl. 110-110v

Santa Maria da Lourinhã			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1279.06.09	Bula	João XXI autoriza que D. Mateus, bispo de Lisboa, escolha o reitor dessa igreja, após lhe ter concedido esse direito em virtude da reserva que havia lançado sobre esse benefício	Marques, p. 216, nota 259



Santa Maria da Lourinhã (cont.)			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1279.11.14	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gonçalo Fernandes, clérigo do rei	TT, <i>LP</i> , liv. 2, fl. 5
1293.05.18	Doação régia	Alienação dessa igreja e respetiva colheita do padroado régio em favor do infante D. Afonso, futuro rei D. Afonso IV	TT, <i>ChD</i> , liv. 2, fl. 60v; Ventura, vol. 2, p. 534

Santa Maria de Bucelas			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1287.03.28	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Domingos Peres, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 7; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 6v
1291.11.28	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Cristóvão Eanes, clérigo (Cristóvão Domingues na versão do <i>LP2</i>)	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 12v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 7v
1297.03.03	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Martim Peres Louredo, clérigo do rei	TT, <i>LP</i> , liv. 2, fl. 9
1303.02.18	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Dinis Eanes	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 38
1303.02.23	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Eanes	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 30v
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado do mosteiro de Odivelas e vale 400 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 199
1342	Visitação episcopal	O seu padroado pertence ao rei	CS, p. 324
1369.04.23	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Fernão Martins	TT, <i>ChF</i> , liv. 1, fl. 41v
1391.07.17	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Afonso Gonçalves, presbítero	<i>ChJI</i> , vol. II/1, p. 216; Ventura, vol. II, p. 306
1402.04.23	Doação régia	Alienação dos padroados das igrejas de Sta. Maria de Cheleiros e de Sta. Maria de Bucelas em favor de Gonçalo Vasques de Melo, cavaleiro, vassalo do rei e membro do seu conselho, pelos muitos serviços prestados	<i>ChJI</i> , vol. II/1, p. 85-86; <i>LE</i> , liv. 2, fl. 85v
1450	Doação régia	Alienação do padroado régio desta igreja em favor de D. Pedro Vaz de Melo, regedor da Casa do Cível, conde da Atalaia e membro do Conselho do rei	<i>ChMI</i> , liv. 28, fl. 102
1481.03.09	Doação régia	Alienação do padroado régio desta igreja em favor de D. Álvaro de Ataíde, na forma que trazia o conde de Atalaia	<i>ChMI</i> , liv. 28, fl. 102

Santa Maria de Sacavém			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1262.08.04	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro? Eanes, cónego de Braga	TT, <i>Gav.</i> X, m.3, nº 15; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 4
1291.03.14	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Tomás Domingues, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 11



Santa Maria de Sacavém (cont.)			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1295.02.20	Doação régia	Alienação das igrejas de Sta. Maria de Sacavém, de S. Silvestre de Unhos, de S. Julião de Frielas e de Camarate em favor da infanta D. Constança, com o poder de apresentar às referidas igrejas, mas sem poder transmiti-las a bispo, clérigo ou Ordem. Deveriam reverter para a Coroa após o seu casamento	<i>ChD</i> , liv. 2, fl. 95v-96
1296.06.11	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gonçalo Miguéis, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 27; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 8v
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 1200 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 199
1342	Visitação episcopal	O padroado desta igreja pertence ao rei	<i>CS</i> , p. 323
1364.09.08	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gil Esteves, clérigo	<i>ChP</i> , p. 432

Santa Maria de Alpedriz			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1279.09.07	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Vicente Dias, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.3, nº 47, fl. 2; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 5
1282.10.01	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Bartolomeu Leonardes, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 3; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 6 (datado de 1282.10.01)
1291.10.29	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Manuel Eanes, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 12v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 7v
1299.01.20	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro Sairrado, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 31; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 9
1321.01.06	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Peres, clérigo e escrivão do rei (somente escrivão do rei na versão de <i>LP1</i>)	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 60; <i>LP</i> , liv. 1, fl. 33
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 200 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 200
1360.06.27	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Lopo Fernandes, clérigo	<i>ChP</i> , p. 178
1363.01.30	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Rodrigo Eanes, clérigo	<i>ChP</i> , p. 336
1363.06.08	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Afonso Rodrigues, clérigo do bispo de Lisboa	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 59
1369.09.09	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Martim Afonso, clérigo	TT, <i>ChF</i> , liv. 1, fl. 57
1370.06.14	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Afonso, clérigo	TT, <i>ChF</i> , liv. 1, fl. 58
1440.04.27	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Martins, clérigo, após permuta ou outra razão com Gonçalo do Mirarte	TT, <i>ChAV</i> , liv. 20, fl. 81; <i>LP</i> , liv. 1, fl. 89v; Ventura, vol. II, p. 326
1444.07.14	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro Eanes, presbítero do infante D. Fernando, após renúncia do último reitor Afonso Pais	TT, <i>ChAV</i> , liv. 24, fl. 79v; Ventura, vol. II, p. 338



Santa Maria de Alpedriz (cont.)			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1446.00.00	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de [...] Álvares, capelão do infante D. Pedro, após renúncia do último reitor Pedro Eanes	TT, <i>ChAV</i> , liv. 5, fl. 32
1446.05.12	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Rodrigo Afonso, capelão do infante D. Pedro, após renúncia do último reitor Pedro Eanes	TT, <i>ChAV</i> , liv. 5, fl. 32; <i>LP</i> , liv. 1, fl. 1; Ventura, vol. II, p. 341-342
1451.11.06	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Álvaro Eanes, presbítero, após renúncia do último reitor Rodrigo Álvares	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 9
1452.04.03	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Luís Eanes, capelão do rei, após renúncia do último reitor Álvaro Eanes	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 6v
[1452-1456].04.27	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gonçalo Eanes, capelão do rei, após renúncia do último reitor Luís Eanes	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 9v
1456.11.20	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Rodrigues, presbítero, após renúncia de Gonçalo Eanes, capelão do rei	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 4v-5
1462.08.07	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Fernão Salvaterra, após renúncia de João Rodrigues	TT, <i>ChAV</i> , liv. 1, fl. 101
1466.12.20	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Estêvão Rodrigues, após renúncia de Diogo Eanes, capelão do rei	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 9v

São Paulo de Salvaterra de Magos			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1295.12.12	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de António Peres, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 25; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 8v (datado de 1294)
1296.01.15	Doação régia	Alienação do padroado régio desta igreja em favor de D. João, bispo de Lisboa, com poder para edificar, fundar e conservar uma igreja em Salvaterra de Magos	TT, <i>ChD</i> , liv. 2, fl. 114; <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 5, fl. 22v
1296.01.30	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Afonso Pais, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 26
1429.08.10	Doação régia	Alienação desta igreja do padroado régio em favor do infante D. Fernando	TT, <i>Gav.</i> XIV, m. 4, nº 14

São João de Ourém			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1291.10.08	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Eanes, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 12v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 7v
1342	Visitação episcopal	O seu padroado pertence ao rei	<i>CS</i> , p. 326
1362.12.10	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Vasco Lourenço, clérigo	<i>ChP</i> , p. 327
1384.09.17	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Aparício, vigário da Ota	<i>ChJI</i> , vol. I/1, p. 171; Ventura, vol. II, p. 290



São João de Ourém (cont.)			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1385.01.05	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Afonso Martins, clérigo de Torres Vedras	<i>ChII</i> , vol. I/1, p. 281; Ventura, vol. II, p. 291

Santiago de Ourém			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1296.01.13	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Rodrigo Eanes, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 25v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 8v
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 120 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 200
1364.12.26	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Estêvão Gomes, clérigo	<i>ChP</i> , p. 453
1342	Visitação episcopal	O seu padroado pertence ao rei	<i>CS</i> , p. 326

Santa Maria de Ourém			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1280.01.18	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Martinho Domingues, clérigo do rei	ANTT, <i>Gav.</i> XIX, m.3, nº 47, fl. 3; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 5
1286.10.18	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Martinho da Maia (clérigo na versão do <i>LP2</i>)	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 6; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 6v
1319.05.15	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Afonso Eanes, tesoureiro do Infante, filho de João Eanes	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 31; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 10v
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio vale 200 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 200
1378.11.04	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Lourenço Martins, clérigo	<i>ChF</i> , liv. 2, fl.34

São Pedro de Ourém			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1290.02.02	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Estêvão Martins, clérigo	TT, <i>LP</i> , liv. 2, fl. 7v
1290.04.03	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Martim Fernandes, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 17v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 8
1314.02.18	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Vicente Eanes, clérigo (de D. Isabel na versão do <i>LP1</i>) (da rainha no segundo assento das <i>Gav.</i>)	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 55 (duas vezes); <i>LP</i> , liv. 1, fl. 32v (datada de 1304.02.18)
1317.05.14	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gil Eanes, capelão da rainha	TT, <i>LP</i> , liv. 2, fl. 30v
1342	Visitação episcopal	O seu padroado pertence ao rei	<i>CS</i> , p. 326

Santa Maria de Freixianda			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1301.02.11	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Domingos Peres, clérigo de D. Geraldo, bispo de Évora	TT, <i>LP</i> , liv. 2, fl. 14
1319.07.09	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Estêvão Vicente, clérigo do bispo de Évora	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 31; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 10
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 100 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 200



São João de Freixianda			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1304.02.11	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Domingos Peres, clérigo (clérigo de D. Geraldo, bispo de Évora na versão do LP2)	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 39v; <i>LP</i> , liv. 1, fl. 48; liv. 2, fl. 14, 30v (datado de 1301.02.11)

Santa Maria de Torres Novas			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1260.11.08	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Rodrigo Afonso, filho do rei D. Afonso III	TT, <i>Gav.</i> X, m.3, nº 15; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 3v (datado de 1230.11.08)
1301.09.05	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Mestre Pedro, físico do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 35; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 10v
1301.11.11	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Vicente Eanes, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 35v; <i>LP</i> , liv. 1, fl. 30
1304.06.24	Doação régia	Alienação das igrejas de Torres Novas do padroado régio em favor da rainha D. Isabel	TT, <i>ChD</i> , liv. 4, fl. 33-33v
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio vale 400 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 200
1342	Visitação episcopal	O seu padroado pertence ao rei	CS, p. 326
1363.11.06	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro Eanes, clérigo	<i>ChP</i> , p. 387
1364.03.15	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gonçalo Martins, clérigo	<i>ChP</i> , p. 406
1365.09.01	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Vasques, clérigo	<i>ChP</i> , p. 487
1471.06.25	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gonçalo Afonso, por óbito do último reitor Álvaro Afonso	TT, <i>ChAV</i> , liv. 21, fl. 29v
1476.06.03	Doação régia	Alienação do padroado régios das igrejas de Torres Novas e de Alvaiázere em favor de D. Afonso, regedor da Casa da Suplicação	TT, <i>ChAV</i> , liv. 7, fl. 99v
1478.07.17	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Lourenço Dias, capelão do rei após renúncia de Gonçalo Afonso	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 10-10v

Santiago de Torres Novas			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 300 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 200
1342	Visitação episcopal	O seu padroado pertence ao rei	CS, p. 326
1362.08.01	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Eanes	<i>ChP</i> , p. 317, nº 680
1363.12.30	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Vasco Lourenço, clérigo	<i>ChP</i> , p. 396, nº 868
1384.04.25	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gonçalo Domingues, cónego de Lisboa	<i>ChJI</i> , vol. I/1, p. 45; Ventura, vol. II, p. 289



Santiago de Torres Novas (cont.)			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1442.09.27	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Bartolomeu Gonçalves, clérigo, capelão e chantre da capela do rei, após privação canónica do anterior titular	TT, <i>ChAV</i> , liv. 23, fl. 42v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 42v; Ventura, vol. II, p. 332
1464.12.20	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Martins, capelão, após o óbito do último reitor Afonso Pais	TT, <i>ChAV</i> , liv. 8, fl. 34v

São Pedro de Torres Novas			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio vale 200 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 200
1342	Visitação episcopal	O seu padroado pertence ao rei	CS, p. 326
1376.12.08	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Diogo Eanes, clérigo	TT, <i>ChF</i> , liv. 1, fl. 198v
1475.12.20	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Eanes, capelão	TT, <i>ChAV</i> , liv. 26, fl. 180

São Salvador de Torres Novas			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio vale 300 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 200
1342	Visitação episcopal	O seu padroado pertence ao rei	CS, p. 326
1369.07.26	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Lopo Fernandes	TT, <i>ChF</i> , liv. 1, fl. 43v
1464.03.05	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Vasco Tentureiro, presbítero e bacharel em Decretos, após óbito de Diogo Álvares	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 5
1475.12.21	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gil Vasques da Cunha (na versão de <i>LP1</i> , fl. 3v), após óbito de Vasco Tenreiro, comendador da Ordem de Santiago	TT, <i>ChAV</i> , liv. 26, fl. 180; <i>LP</i> , liv. 1, fl. 3v, 4
1476.06.14	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Rodrigo Peres, após óbito de Vasco Tenreiro	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 10v-11

S. Silvestre de Unhos			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1287.05.19	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Tomás Domingues	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 7; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 7
1290.01.02	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Eanes, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 10; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 7 (datada de 1290.02.02)
1291.04.15	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Eanes, clérigo (do rei na versão de <i>LP2</i>)	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 11; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 7v



S. Silvestre de Unhos (cont.)			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1295.02.20	Doação régia	Alienação das igrejas de Sta. Maria de Sacavém, de S. Silvestre de Unhos, de S. Julião de Frielas e de Camarate em favor da infanta D. Constança, com o poder de apresentar às referidas igrejas, mas sem poder transmiti-las a bispo, clérigo ou Ordem	<i>ChD</i> , liv. 2, fl. 95v-96
1299.12.10	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Martim Eanes, escrivão da cozinha do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 32; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 9v
1312.06.16	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Rui Domingues, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 52; <i>LP</i> , liv. 1, fl. 32
1314.12.18	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro Domingues, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 56v; <i>LP</i> , liv. 1, fl. 32v (datada de 1304.12-19)
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 400 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 199
1342	Visitação	O padroado desta igreja pertence ao rei	<i>CS</i> , p. 323
1367.11.13	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Afonso Rodrigues, clérigo	TT, <i>ChF</i> , liv. 1, fl. 21

Santa Maria de Azambuja			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1280.00.00	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de João Soares Alão	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.3, nº 47, fl. 3 (sem data), <i>LP</i> , liv. 2, fl. 5 (datada do ano 1280)
1298.06.18	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Estêvão Domingues, clérigo do deão de Braga	TT, <i>LP</i> , liv. 2, fl. 9
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 800 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 199
1370.06.15	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Vasco Afonso, clérigo	TT, <i>ChF</i> , liv. 1, fl. 58
1379.05.16	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Afonso Esteves, clérigo	TT, <i>ChF</i> , liv. 2, fl. 44v
1449.01.21	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro Vasques, presbítero	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 47; Ventura, vol. II, p. 346
1452.04.17	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de António Gonçalves (cônego de Lisboa, por renúncia de Pedro Vasques na versão do <i>LP1</i>)	TT, <i>ChAV</i> , liv. 12, fl. 47v; <i>LP</i> , liv. 1, fl. 6v
1458.03.30	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro Gomes, escrivão-notário da câmara de D. Jaime, após permuta com Pedro Vasques	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 6v
1466.12.15	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Fernando Martins, presbítero, após renúncia de Pedro Gomes	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 9v

Santa Maria de Vila Verde dos Francos			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1286.01.20	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Estêvão Lourenço, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 5v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 6v
1287.12.24	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Mestre João, físico do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 7v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 7
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 400 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 199



Santa Maria de Vila Verde dos Francos (cont.)			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1398.10.16	Doação régia	Alienação do padroado régio dessa igreja em favor de Gonçalo Lourenço, criado e escrivão da puridade do rei	<i>ChII</i> , liv. 2, fl. 182-182v; <i>ChIII</i> , liv. 12, fl. 102; <i>ChMI</i> , liv. 20, fl. 20v, 22, liv. 21, fl. 48; <i>LM</i> , fl. 165
1434.09.30	Confirmação régia	Confirmação de padroado dessa igreja a João Gonçalves, filho de Gonçalo Lourenço	<i>ChD</i> , vol. I/1, p. 421

Santa Maria da Abitureiras			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1295.03.30	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Afonso Eanes, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 23v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 8v
1297.05.30	Doação régia	Alienação do padroado régio dessa igreja em favor de D. João Martins de Soalhães, bispo de Lisboa, e dos seus sucessores por alma de D. Afonso III e pelo muito serviço que D. João lhe fez	TT, <i>ChD</i> , liv. 2, fl. 138, liv. 3, fl. 29; <i>CS</i> , p. 182, 295; <i>HEIL</i> , fl. 223v-224
1303.11.19	Doação régia	Alienação do padroado régio dessa igreja em favor de D. João Martins de Soalhães, bispo de Lisboa, sendo a concessão destinada à sua capela	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 5, fl. 5; <i>HEIL</i> , fl. 224
1305	Anexação	D. João Martins de Soalhães, bispo de Lisboa, anexa o padroado desta igreja à capela de São Sebastião que ele funda na Sé de Lisboa	<i>HEIL</i> , fl. 227v-228.

Santa Maria de Povos			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1282.04.28	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Afonso Martins, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 1; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 5v
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio e vale 700 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 200
1364.07.26	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Fernão Gonçalves, clérigo	<i>ChP</i> , p. 429, nº 929
1366.12.23	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gonçalo Martins, clérigo	<i>ChP</i> , p. 552, n. 1152
1368.05.18	Doação régia	Alienação do padroado régio das igrejas da Carvoeira, de Cheleiros e de Povos em favor de Álvaro Peres de Castro pelos serviços que os reis D. Pedro e D. Fernando dele receberam	TT, <i>ChF</i> , liv. 1, fl. 27v-28
1386.06.26	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Roberto Brunier, clérigo	TT, <i>ChF</i> , liv. 2, fl. 103v, liv. 3, fl. 71
1387.09.28	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Adão Porto, clérigo e chanceler da rainha, após óbito de Gonçalo Martins	<i>ChII</i> , vol. II/1, p. 157; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 25; Ventura, vol. II, p. 305
1394.04.15	Doação régia	Alienação do padroado régio das igrejas de Sta. Maria da Alcáçova de Santarém, de S. Leonardo de Atouguia e de Sta. Maria de Povos em favor da Ordem de Avis para suportar os encargos e necessidades da Ordem, cujos bens se encontram delapidados pela guerra	<i>ChII</i> , vol. II/1, p. 108-111; Ventura, vol. II, p. 356



Santa Maria de Povos (cont.)			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1446.07.25	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Fernando Álvares Cardoso, deão de Évora, após óbito de Estêvão Afonso (o nome do cessante é dado pela versão de <i>LP1</i>)	TT, <i>ChAV</i> , liv. 5, fl. 65v; <i>LP</i> , liv. 1, fl. 1v; Ventura, vol. II, p. 343
1457.05.06	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Álvaro Afonso, mestre da capela do rei	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 11v
1496.01.09	Doação régia	Alienação do direito de apresentação das igrejas de S. Nicolau, de S. Martinho e de Sta. Maria Madalena de Lisboa; de S. Salvador e de Sto. Estêvão de Santarém e de Sta. Maria de Povos em favor da rainha D. Leonor	<i>ChMI</i> , liv. 32, fl. 113

Santa Maria de Atalaia			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1304.02.15	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Martim Peres, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 39v; <i>LP</i> , liv. 1, fl. 48
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio vale 30 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 200
1455.05.12	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Álvaro Fernandes, após renúncia (permuta na versão do <i>LP1</i>) do último reitor Fernando Gil	TT, <i>ChAV</i> , liv. 15, fl. 48v; <i>LP</i> , liv. 1, fl. 2v
1460.06.14	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro da Silva, após permuta com Álvaro Fernandes	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 8
1460.08.05	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro Vasques, após renúncia por motivo de casamento evocado por Pedro da Silva	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 8-8v
1495.11.28	Alienação régia	Doação vitalícia dos padroados das igrejas da vila de Atalaia, da igreja de Asseiceira e da igreja de S. Miguel de Vilarinho, junto a Cantanhede, em favor de D. Pedro de Meneses, conde da Vila de Cantanhede e membro do conselho do rei	<i>ChMI</i> , liv. 29, fl. 88v

Santa Maria de Ventosa			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1342	Visitação episcopal	O padroado desta igreja pertence à igreja de Santiago de Alenquer	<i>CS</i> , p. 327
1481.00.03	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Gil Fernandes, sendo Fernando Afonso o seu imediato antecessor	TT, <i>ChAV</i> , liv. 26, fl. 137v

Santa Maria de Almonda			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1282.10.16	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro Eanes, reitor de Santiago de Torres Novas	TT, <i>Gav.</i> XIX, m. 14, nº 3, fl. 1v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 6 (datada de 1282.10.17)
1287.03.15	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Pedro Eanes, clérigo do rei	TT, <i>Gav.</i> XIX, m. 14, nº 3, fl. 7; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 6v
1288.02.24	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Martinho Peres, cônego de Évora	TT, <i>Gav.</i> XIX, m. 14, nº 3, fl. 8; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 7



Santa Maria de Almonda (cont.)			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1290.11.28	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Rodrigo Soares, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m. 14, nº 3, fl. 10v
1295.05.30	Doação régia	Alienação do padroado régio dessa igreja em favor de D. João Martins de Soalhães, bispo de Lisboa, e a seus sucessores	TT, <i>Mitra Patriarcal de Lisboa</i> , vol. 18, nº 43; CS, p. 182, 295; <i>HEIL</i> , fl. 223v-224
1296.01.16	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Paio Eanes, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 25v; <i>LP</i> , liv. 2, fl. 8v
1297.02.12	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Manuel Eanes, clérigo	TT, <i>LP</i> , liv. 2, fl. 9

Santo Ildefonso de Montargil			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1303.05.01	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Domingos Domingues, clérigo	TT, <i>LP</i> , liv. 1, fl. 30v
1305.01.02	Doação régia	Alienação dessa igreja do padroado régio em favor da Ordem de Avis, pelo muito bem que lhe fizeram e para remissão dos seus pecados	TT, <i>ChD</i> , liv. 3, fl. 36v; <i>Ordem de Avis. Convento de S. Bento</i> , m. 3, nº 363
1342	Visitação episcopal	O padroado desta igreja pertence à Ordem de Avis	CS, p. 326

Santa Maria de Asseiceira			
Data	Tipologia	Sumário	Fonte
1303.09.18	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Francisco Domingues, clérigo	TT, <i>LP</i> , liv. 2, fl. 14
1304.04.16	Apresentação régia	Apresentação ao reitorado dessa igreja de Lourenço Peres, clérigo	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.14, nº 3, fl. 40; <i>LP</i> , liv. 1, fl. 30v
1342	Visitação episcopal	O seu padroado pertence ao rei	CS, p. 326
1336 (ant.)	Lista do padroado	Esta igreja pertence ao padroado régio vale 60 libras	TT, <i>Gav.</i> XIX, m.6, nº 4 edit. em Boissellier, p. 200
1495.11.28	Alienação régia	Doação vitalícia dos padroados das igrejas da vila de Atalaia, da igreja de Asseiceira e da igreja de S. Miguel de Vilarinho, junto a Cantanhede, em favor de D. Pedro de Meneses, conde da Vila de Cantanhede e membro do conselho do rei	<i>ChMI</i> , liv. 29, fl. 88v



Fontes e Bibliografia

1. Fontes manuscritas

ACPL, *Título da Capela de Maria Esteves*, T. I, nº 1
ACPL, *Título da Capela de Maria Esteves*, T. I, nº 17
ANTT, *Chancelaria de D. Dinis*, liv. 1 a 4
ANTT, *Chancelaria de D. Fernando*, liv. 1
ANTT, *Chancelaria de D. Afonso V*, liv. 12, 30 e 32
ANTT, *Chancelaria de D. João II*, liv. 8
ANTT, *Chancelaria de D. João III*, liv. 12
ANTT, *Chancelaria de D. Manuel*, liv. 20 e 28
ANTT, *Colecção Especial*, cx. 34, nº 2
ANTT, *Colecção Especial*, cx. 72, m. 12, nº 1
ANTT, *Colegiada de Sta. Marinha do Outeiro de Lisboa*
ANTT, *Convento da Trindade de Santarém (Ant. Col. Esp.)*, m. 2, nº 23
ANTT, *Corpo Cronológico*, Parte II, m. 1, nº 9
ANTT, *Gavetas*, I, m. 5, nº 11
ANTT, *Gavetas*, V, m. 1, nº 18
ANTT, *Gavetas*, V, m. 1, nº 19
ANTT, *Gavetas*, V, m. 1, nº 20
ANTT, *Gavetas*, V, m. 1, nº 34
ANTT, *Gavetas*, V, m. 4, nº 5
ANTT, *Gavetas*, XIV, m. 4, nº 14
ANTT, *Gavetas*, XIX, m. 5, nº 9
ANTT, *Gavetas*, XIX, m. 6, nº 36
ANTT, *Gavetas*, XIX, m. 8, nº 31
ANTT, *Gavetas*, XIX, m. 14, nº 5
ANTT, *Gavetas*, XXI, m. 10, nº 18A
ANTT, *Leitura Nova. Livros da Estremadura*, liv. 2
ANTT, *Leitura Nova. Livro de extras*, liv. 3
ANTT, *Leitura Nova. Livro dos Mestrados*
ANTT, *Leitura Nova. Livros de Direitos Reais*, liv. 1 e 2
ANTT, *Leitura Nova. Livro de Místicos*
ANTT, *Leitura Nova. Livros dos Padroados*, liv. 2

ANTT, *Mitra Patriarcal de Lisboa*, vol. 18, nº 37
ANTT, *Mitra Patriarcal de Lisboa*, vol. 18, nº 43
ANTT, *Mitra Patriarcal de Lisboa*, vol. 19, nº 12
ANTT, *Mosteiro de Alcobaça*, 1ª inc., Documentos Particulares, m. 16, nº 29
ANTT, *Mosteiro de Alcobaça*, 1ª inc., Documentos Régios, m. 1, nº 30 e 31
ANTT, *Mosteiro de Alcobaça*, 1ª inc., Documentos Régios, m. 2, nº 3
ANTT, *Mosteiro de Alcobaça*, 1ª inc., Documentos Régios, m. 2, nº 4
ANTT, *Mosteiro de Alcobaça*, 2ª inc., m. 20, nº 426
ANTT, *Mosteiro de Alcobaça*, 2ª inc., m. 55, nº 4
ANTT, *Mosteiro de S. Dinis de Odivelas*, liv. 2
ANTT, *Mosteiro de Santos-o-Novo*, nº 2053
ANTT, *Ordem de Avis e Convento de São Bento de Avis*, m. 3, nº 272
ANTT, *Ordem de Santiago*, Documentos Régios, m. 1, nº 7
Arquivo Distrital de Braga, *Colecção Cronológica*, pasta 30, n. 1065
Arquivo Municipal de Sesimbra, *Livro do tombo da vila de Sesimbra*
Biblioteca Pública de Évora, *Fundo Mazinola*, Cod. 500, doc. 3

2. Fontes impressas

Cabido da Sé. Sumários de Lousada. Apontamentos dos Brandões. Livro dos bens próprios dos Reis e Rainhas. Documentos para a história da Cidade de Lisboa, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1954
Chancelaria de D. Afonso III – Livro I, ed. Leontina Ventura e António Resende de Oliveira, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2007
Chancelarias Portuguesas: D. Afonso IV, vol. 2, org. de A. H. de Oliveira Marques, Lisboa, INIC, 1990-1992



Chancelarias portuguesas: D. Duarte, vol. I, T. 1, organização e revisão de João José Alves Dias, Lisboa, CEH-UNL, 1998

Chancelarias portuguesas: D. Duarte, vol. I, T.2, organização e revisão de João José Alves Dias, Lisboa, CEH-UNL, 1998

Chancelarias portuguesas: D. Duarte, vol. III, organização e revisão de João José Alves Dias, Lisboa, CEH-UNL, 2002

Chancelarias portuguesas: D. João I, vols. II-III, T. 1, organização e revisão de João José Alves Dias, Lisboa, Universidade Nova-Centro de Estudos Históricos, 2004-2005

Chancelarias portuguesas: D. João I, vol. II, T. 3, organização e revisão de João José Alves Dias, Lisboa, Universidade Nova-Centro de Estudos Históricos, 2005

Chancelarias portuguesas: D. João I, vol. III, T. 1, organização e revisão de João José Alves Dias, Lisboa, Universidade Nova-Centro de Estudos Históricos, 2006

Chancelarias portuguesas: D. João I, vol. IV, T. 2, organização e revisão de João José Alves Dias, Lisboa, Universidade Nova-Centro de Estudos Históricos, 2006

Chartularium Universitatis Portugalensis, vol. 1, ed. Artur Moreira de Sá, Instituto de Alta Cultura, Lisboa, 1961

Cortes portuguesas. Reinado de D. Afonso IV (1325-1357), ed. de A. H. de Oliveira MARQUES, Maria Teresa Campos Rodrigues e Nuno José Pizarro Pinto Dias, Lisboa, INIC, 1982

COSTA, António Domingues de Sousa, *Monumenta Portugaliae Vaticana*, vol. I, Braga-Roma, Editorial Franciscana, 1968

Documentos Medievais Portugueses. Vol. I: *Documentos régios*, tomo I: *Documentos dos Condes Portucalenses e de D. Afonso Henriques, A.D. 1095-1185*. Introdução diplomática e notas de Rui Pinto de Azevedo, Lisboa, Academia Portuguesa de História, 1958

ERDMANN, Carl, "Papsturkunden in Portugal", in *Abhandlung der Gesellschaft der Wissenschaften zu Göttingen, Philologisch-historische klasse neue folie*, band XX, 3, 1927

Hagiografia de Santa Cruz de Coimbra: Vida de D. Telo, Vida de D. Teotónio, Vida de Martinho de Soure, ed. crítica de Aires A. Nascimento, Lisboa, Colibri, 1998

Livro das Igrejas e capelas do padroado dos Reis de Portugal: 1574, ed. Joaquim Veríssimo Serrão, Paris, FCG-CCP, 1971

"Livro dos Copos", in *Militarium Ordinum Analecta. Fontes para o estudo das Ordens Religioso-Militares*, 7, 2006

Monumenta Henricina, ed. António Joaquim Dias Dinis, vol. I, Lisboa, Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da morte do Infante D. Henrique, 1960

O Livro das lezírias d'el Rei Dom Dinis, ed. Bernardo de Sá Nogueira, Lisboa, Centro de História, 2003

SOUSA, António Caetano de, *Provas da História genealógica da Casa Real Portuguesa*, vol. III, Lisboa, Na Regia Officina Sylviana e da Academia Real, 1745

3. Bibliografia

ALMEIDA, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal*, ed. e dir. Damião PERES, vol. I, Porto-Lisboa, Livraria Civilização, 1967

AMARAL, Luís Carlos e MARQUES, André Evangelista, "Pouvoir épiscopal et patrimoine seigneurial au XIII^e siècle: le cas de Santa Maria de Campanhã" in *A Igreja e o Clero Português no Contexto Europeu/The Church and the Portuguese Clergy in the European Context*, Lisboa, Centro de Estudos de Historia Religiosa – Universidade Católica Portuguesa, 2005, pp. 63-74

ANDRADE, Amélia Aguiar, "Colheita", in *Dictionnaire de Fiscalité* (<http://www.mailxxi.com/fiscalitat/Glossaireview.asp?id=1144>)



ARRANZ GUZMÁN, Ana, “La cultura en le bajo clero”, in *Anuario de Estudios Medievales*, 21, 1991

AZEVEDO, Pedro A. de, BAIÃO, António, “Códices de Leitura Nova”, in *O Arquivo da Torre do Tombo: sua história, corpos que o compõem e organização*, Lisboa, ANTT e Livros Horizonte, 1989, pp. 106-117

AZEVEDO, Rui de, “Período de formação territorial: expansão pela conquista e a sua consolidação pelo povoamento. As terras doadas. Agentes colonizadores”, in *História da Expansão Portuguesa no Mundo*, ed. António Baião, Hernâni Cidade e Manuel Múrias, Lisboa, Editorial Ática, 1937

BARROS, Henrique da Gama, *História da Administração Pública em Portugal nos séculos XII a XV*, T. III, dir. Torquato de Sousa Soares, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1945-1954, 2ª Ed.

BOISSELLIER, Stéphane, *Registres fiscaux et administratifs de bénéfices ecclésiastiques du royaume portugais, XIII^e-XIV^e siècles (édition et présentation). Contribution à l'étude du phénomène administratif*, Mémoire inédit (I) présenté pour l'Habilitation à diriger les Recherches à l'Université Paris I – Sorbonne, Paris, Université Paris I – Sorbonne, 2002

BOISSELLIER, Stéphane, “Sur quelques manuscrits concernant la fiscalité pontificale au Portugal”, in *Archivum Historiae Pontificiae*, 43, 2005, pp. 13-45

BOISSELLIER, Stéphane, “A sociedade rural da região lisboeta nas transacções do Mosteiro de s. Vicente de Lisboa (1147-1205)”, in *Lisboa Medieval. Os rostos da Cidade*, coord. Luís Krus, Luís Filipe Oliveira e João Luís Fontes, Lisboa, Livros Horizonte, 2007, pp. 93-111

BOISSELLIER, Stéphane, *La construction administrative d'un royaume. Registres de bénéfices ecclésiastiques portugais (XIII^e-XIV^e siècles)*, Lisboa, Centro de Estudos de História Religiosa – UCP, 2012

BRANCO, Maria João, “Reis, bispos e cabidos: a diocese de Lisboa durante o primeiro século da sua restauração”, *Lusitânia Sacra*, 2ª série, 10, 1998

BRANCO, Maria João, “O bispo Airas Vasques e o alegado discurso em prol de Sancho II: mito ou realidade?”, in *Colóquio internacional. Discursos de legitimação*, ed. Danielle Buschinger, Isabel de Barros Dias, Maria João Branco e Rosa Maria Sequeira, Lisboa, Universidade Aberta, 2003, pp. 1-23 [<https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/15537>] (consultado a 25.11.2011)

CACEGA, Fr. Luís de, e SOUSA, Fr. Luís de, *Segunda parte da História de S. Domingos Particular do reino, e conquistas de Portugal*, Lisboa, Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, 1767

CAMPOS, Isabel Maria Garcia de Pina N. Baleiras S., *Leonor Teles, uma mulher de Poder?*, Lisboa, Dissertação de Mestrado em História Medieval de Portugal apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2008

CARVALHO, Sérgio Luís de, *A vila de Sintra nos séculos XIV e XV*, Dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1989

CASTRO, Armando de, “Padroados (Idade Média)”, in *Dicionário de História de Portugal*, vol. IV, dir. Joel Serrão, Porto, Livraria Figueirinhas, 1985

CATALÁN MARTÍNEZ, Elena, “El derecho de patronato y el régimen benefical de la Iglesia Española en la Edad Moderna”, in *Hispania Sacra*, 113, 2004, pp. 135-167

COELHO, Maria Helena da Cruz, “As Finanças”, in *História da Universidade em Portugal*, vol. 1, T. 1: 1290-1536, Coimbra-Lisboa, Universidade de Coimbra – Fundação Calouste Gulbenkian, 1997, pp. 49-50

COELHO, Maria Helena da Cruz, e SARAIVA, Anísio Miguel de Sousa, “D. Vasco Martins, vescovo di Oporto e di Lisbona: una carriera

tra Portugallo ed Avignone durante la prima meta del Trecento”, in *A Igreja e o Clero Português no Contexto Europeu/The Church and the Portuguese Clergy in the European Context*, Lisboa, Centro de Estudos de Historia Religiosa – Universidade Católica Portuguesa, 2005, pp. 119-136

COSTA, António Domingues de Sousa, *Mestre Silvestre e mestre Vicente, juristas da contenda entre D. Afonso II e suas irmãs*, Braga, Editorial Franciscana, 1963

COSTA, António Domingues de Sousa, “D. João Afonso de Azambuja, cortesão, bispo, arcebispo, cardeal e fundador do convento das dominicanas do Salvador de Lisboa”, in *Arquivo Histórico Dominicano Português*, vol. IV, 2, 1989, pp. 1-150

COSTA, Avelino de Jesus da, “A Chancelaria real portuguesa e os seus registos, de 1217 a 1438”, in *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. História*, segunda série, XIII, 1996

COSTA, Francisco, *O foral de Sintra (1154): sua originalidade e sua expressão comunitária*, Sintra, Câmara Municipal, 1976

CRUZ, Abel Agostinho Santos, *A Nobreza portuguesa em Marrocos no século XV (1415-1464)*, Porto, Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1996

CUNHA, Mário Raúl de Sousa, *A Ordem Militar de Santiago (das origens a 1327)*, Porto, Dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1991

CUNHA, Rodrigo da (D.), *História Ecclesiastica da Igreja de Lisboa. Vida, e acções de seus prelados & varões eminentes em santidade, que nella florecerão*. Lisboa, Manoel da Sylva, 1642

DESWARTE, Sylvie, *Leitura Nova de D. Manuel I*, 2 vols., pref. Martim de Albuquerque, intro. Maria José Mexia Bigotte Chorão, Lisboa, Edições INAPA, 1997

DUFOURCQ, Charles E., “Les mozárabes du XII^e siècle et le prétendu “evêque” de Lisbonne”, in *Revue d’histoire et de civilisation du Maghreb*, Julho 1968, pp. 125-130

DURÃO, Maria Manuela da Silva, *1471 - um ano «africano» no desembarco de D. Afonso V*, Porto, Dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2002

FARELO, Mário, *O Cabido da Sé de Lisboa e os seus cônegos*, vol. II, Lisboa, Dissertação de Mestrado em História Medieval, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2003

FARELO, Mário, “O direito de padroado na Lisboa medieval”, in *Promontoria*, ano 4, 4, 2006, pp. 283-285

FARELO, Mário, “Ao serviço da Coroa no século XIV. O Percurso de uma família de Lisboa, os «Nogueiras»” in *Lisboa Medieval. Os rostos da Cidade*, coord. Luís Krus, Luís Filipe Oliveira e João Luís Fontes, Lisboa, Livros Horizonte, 2007

FARELO, Mário, *A oligarquia camarária de Lisboa (1325-1433)*, Lisboa, Tese de Doutoramento em História Medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2008

FARELO, Mário, “La vocation scolaire de la chapelle de maître Pierre de Lisbonne au XIV^e siècle”, in *Medievalista*, 7, 2009 [<http://www2.fcsh.unl.pt/iem/medievalista/MEDIEVALISTA7/medievalista-farelo7.htm>]

FARELO, Mário, “Os morgadios dos Nogueiras: entre a estratégia de poder e a lógica documental”, in *Arquivos de Família, séculos XIII-XX: que presente, que futuro*, ed. Maria de Lurdes Rosa, Lisboa, IEM/CHAM/Caminhos Romanos, 2012, pp. 185-203

FARELO, Mário, “Les pouvoirs du parvis. Pour une comparaison des elites ecclésiastiques et municipale à Lisbonne (1325-1377)”, in *Centros Periféricos de Poder na Europa do Sul*,



Lisboa-Évora, Edições Colibri/CIDEHUS-UE, a publicar em 2014

FARELO, Mário, MARQUES, André Evangelista, e ROLDÃO, Ana Filipa, “Les clerics dans l’administration dionysienne (1279-1325)”, in *Carreiras eclesiásticas no Ocidente Cristão*, Centro de Estudos de Historia Religiosa – Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2007

FERNANDES, Fátima Regina, *O reinado de D. Fernando no contexto das relações régio-nobiliárquicas*, Porto, Tese de doutoramento em História Medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1996

FERNANDES, Paulo Almeida, “Os Moçárabes de Lisboa e a sua importância para a evolução das comunidades cristãs sob domínio islâmico”, in *Lisboa Medieval. Os rostos da Cidade*, coord. Luís Krus, Luís Filipe Oliveira e João Luís Fontes, Lisboa, Livros Horizonte, 2007, pp. 71-83

FREIRE, Anselmo Braamcamp, *Brasões da Casa de Sintra*, vol. 2, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1973, 3ª Ed.

GOMES, Saul António, “Grupos étnico-religiosos e estrangeiros”, in *Nova Historia de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. III: *Portugal em definição de Fronteiras (1096-1325). Do Condado Portucalense à Crise do Séc. XIV*, coord. Maria Helena da Cruz Coelho e Armando Luís de Carvalho Homem, Lisboa, Editorial Presença, 1996

GOMES, Saul António, “A congregação cisterciense de Santa Maria de Alcobaça nos séculos XVI e XVII: elementos para o seu conhecimento”, in *Lusitania Sacra*, 2ª série, 18, 2006

GONÇALVES, Iria, “Colheita”, *Dicionário de História de Portugal*, vol. II, dir. Joel SERRÃO, Porto, Livraria Figueirinhas, 1990, pp. 101-102

GONÇALVES, Iria, “A colheita régia, padrão alimentar de qualidade (um contributo beirão)”, in *Revista da Faculdade de Ciências*

Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa, 6, 1992-1993, pp. 175-189

GONÇALVES, Iria, “Alguns aspectos da visita régia ao Entre Cávado e Minho, no século XIII”, in *Estudos Medievais*, 10, 1993, pp. 41-46

GRAF, Carlos Eduardo de Verdier, *D. João Esteves de Azambuja: exemplo de interligação de poderes (séculos XIV e XV)*, Porto, Dissertação de Mestrado em História Medieval e do Renascimento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2011

HOMEM, Armando Luís de Carvalho, “Conselho real ou conselheiros do Rei? A propósito dos «Privados» de D. João I», in *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, vol. II, 4, 1987

HOMEM, Armando Luís de Carvalho, *O Desembargo Régio (1320-1433)*, Porto, INIC-Centro de História da Universidade, 1990

HOMEM, Armando Luís de Carvalho, “Perspectivas sobre a prelazia do Reino em tempos dionisinos”, in *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. História*, 2ª série, vol. XV/2, 1998, pp. 1469-1477

KRUS, Luís, “[Recensão a] *Chancelarias Portuguesas. D. Pedro I (1357-1367)*, A. H. de Oliveira Marques (organização, transcrição, revisão), Iria Gonçalves e Maria José Ferro Tavares (transcrição), João Alves Dias, Judite Cavaleiro Paixão e Teresa Ferreira Rodrigues (revisão), Centro de Estudos Históricos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa – Instituto Nacional de Investigação Científica, Lisboa, 1984, 656 pp.”, in *Ler História*, 5, 1985, pp. 143-147

KRUS, Luís, *Passado, memória e poder na sociedade medieval portuguesa. Estudos*, Redondo, Patrimonia, 1994, pp. 221-231

KRUS, Luís, *A construção do passado medieval: textos inéditos e publicados*, Lisboa, IEM, 2011, pp. 189-197



LEITÃO, André Oliveira, *O povoamento no Baixo Vale do Tejo: entre a territorialização e a militarização (meados do século IX – início do século XIV)*, dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2011

MALACARNE, Cassiano, *A prática do Direito no Direito adversário: as infrações institucionais de D. Dinis às leis canônicas (1279-1325)*, Porto Alegre, dissertação de mestrado em História apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008

MARQUES, Maria Alegria Fernandes, “Alguns Aspectos do Padroado nas Igrejas e Mosteiros da Diocese de Braga (Meados do Século XIII)”, in *Actas do IXº Congresso Internacional da dedicação da Sé de Braga*, vol. II/1, Braga, Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Teologia de Braga – Cabido Metropolitano e Primacial de Braga, 1990, pp. 359-387

MARQUES, Maria Alegria Fernandes, *O Papado e Portugal no tempo de D. Afonso III (1245-1279)*, Coimbra, Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1990

MATOSO, Inês, “Um apontamento de Tumulário Medieval – O Conjunto da Igreja de São Cristóvão em Lisboa”, in *Arqueologia e História*, 53, 2001, pp. 75-90

MENDES, Francisco, *O nascimento da margem sul. Paróquias, concelhos e comendas (1147-1385)*, Lisboa, Edições Colibri, 2011

MORENO, Humberto Baquero, *A Batalha da Alfarrobeira. Antecedentes e significado histórico*, Lourenço Marques, Universidade de Lourenço Marques, 1973

NEOFITI, Marina Cavalcanti e Silva, “O padroado em Portugal: perspectivas historiográfica”, in *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*, São Paulo, Julho 2011, pp. 1-8

NEOFITI, Marina Cavalcanti e Silva, *Os direitos de padroado régios em Portugal no século*

XIII, dissertação de mestrado em História Social presentemente em curso na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de S. Paulo, [2013]

NOGUEIRA, Bernardo de Sá, “O espaço eclesiástico em território português (1096-1415)”, in *História Religiosa de Portugal*, vol. I, Rio de Mouro, Círculo dos Leitores, 2000, pp. 142-201

OLIVEIRA, José Augusto, *Na Península de Setúbal, em finais da Idade Média: organização do espaço, aproveitamento dos recursos e exercício do poder*, Lisboa, Tese de Doutoramento em História Medieval apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2008

OLIVEIRA, Pe. Miguel de, *As Paróquias Rurais portuguesas – sua origem e formação*, Lisboa, União Gráfica, 1950

PEÑALVA GIL, Jesús, “Las Iglesias patrimoniales en la Castilla Medieval. La iglesia parroquial de San Nicolás de Burgos: institución, ordenanzas y regla de 1408”, in *Anuario de Estudios Medievales*, 38/1, Janeiro-Junho 2008, pp. 301-366

PEREIRA, Isaías da Rosa, “As obras de misericórdia na Idade Média: as mercearias de Maria Esteves”, in *Pobreza e a Assistência aos pobres na Península Ibérica durante a Idade Média. Actas das primeiras Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval*, Lisboa, Instituto de Alta Cultura, pp. 737-738

PICARD, Christophe, “Les Mozarabes de Lisbonne: le problème d’assimilation et de la conversion des chrétiens sous domination musulmane à la lumière de l’exemple de Lisbonne”, *Arqueologia Medieval*, 7, 2001, pp. 89-94

PRADALIÉ, Gérard, *Lisboa da Reconquista ao fim do século XIII*, Lisboa, Edições Palas, 1975

RÊPAS, Luís, “Entre o mosteiro e a cidade: o recrutamento social das “donas” de Odívetas”, in *Lisboa Medieval. Os rostos da Cidade*, coord. Luís Krus, Luís Filipe Oliveira e



João Luís Fontes, Lisboa, Livros Horizonte, 2007, pp. 232-238

RODRIGUES, Ana Maria S. A., “A Formação da rede paroquial no Portugal medievo” in *Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Amadeu Coelho Dias*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 71-84

ROSA, Maria de Lurdes, *O Morgadio em Portugal, séculos XIV-XV. Modelos e práticas de comportamento linhagístico*, Lisboa, Editorial Estampa, 1995

ROSA, Maria de Lurdes, «As almas herdeiras». *Fundação de capelas fúnebres e afirmação da alma como sujeiro de direito (Portugal, 1400-1521)*, Paris-Lisboa, Dissertação de Doutoramento, EHESS-Paris e Universidade Nova de Lisboa, 2005

SANTOS, Ana Paula Figueira, e SARAIVA, Anísio Miguel de Sousa, “O Património da Sé de Viseu segundo um inventário de 1331”, in *Revista Portuguesa de História*, T. XXXII, 1997-1998, pp. 95-148

SÃO PAYO, Luiz de Mello Vaz de, “Os naturais (sec. XIII e XIV)”, in *Raízes & Memórias*, 1, Julho 1987, pp. 45-71

SILVA, Gonçalo, *Espiritualidade e Poder na Lisboa dos Finais da Idade Média: a Colegiada de São Lourenço e os seus Patronos (1298-1515)*, Lisboa, dissertação de Mestrado em História, especialidade História Medieval apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2012

SILVA, Manuela Santos, “Gonçalo Lourenço (de Gomide). Escrivão da Puridade de D. João I, alcaide e senhor de Vila Verde dos Francos: Trajectória para a constituição de um morgado”, in *Poder e Sociedade (Actas das Jornadas Interdisciplinares)*, org. Maria José Ferro Tavares, Lisboa, Universidade Aberta, 1998, pp. 366-379

SILVA, Manuela Santos, “Galegos e Minhotos à conquista do litoral do centro de Portugal. Vestígios da sua presença e acção na região medieval de Óbidos”, in *Carlos Alberto*

Ferreira de Almeida in memoriam, Vol. II, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1999, pp. 397-407

SILVA, Manuela Santos, “Reflexos das alterações políticas de finais do século XIV em concelhos da Estremadura litoral” in *Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Marques*, vol. II, ed. Natália Marinho Alves, Maria Cristina Almeida e Cunha, e Fernanda Ribeiro, Porto, Departamento de Ciências e Técnicas do Património e Departamento de História, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006, pp. 179-185

SILVA, Manuela Santos, “Os primórdios das Casas das rainhas”, in *Raízes Medievais do Brasil Moderno. Actas. 2 a 5 de Novembro 2007*, coord. Margarida Garcez e José Varandas, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 2008

SOALHEIRO, João, “Censual da diocese de Coimbra – século XIV (ANTT: MCO, Ordem de Cristo/Convento de Tomar, liv. 264)”, in *Revista da História da Sociedade e da Cultura*, 6, 2006, pp. 51-90

SOUSA, Armindo de, *As Cortes Medievais Portuguesas*, vol. II, Lisboa, INCM-Centro de História da Universidade do Porto, 1990

SOUSA, J. M. Cordeiro de, “A inscrição tumular do Bispo D. Fernando de Miranda”, in *Colectânea olisiponense*, 2ª edição, vol. II, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1982, pp. 71-82

SOUSA, J. M. Cordeiro de, “Ainda a «capela dos Mirandas» na igreja de S. Cristóvão” in *Colectânea olisiponense*, 2ª edição, vol. II, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1982, pp. 83-84

TORRES, Manuel, “Padroeiros”, in *Dicionário da História de Portugal*, vol. IV, dir. Joel SERRÃO, Porto, Livraria Figueirinhas, 1985

VAIRO, Giulia Rossi, “La tomba del re Dinis a Odivelas: nuovi contributi e proposte di lettura”, in *I Colóquio internacional. Cister, os Templários e a Ordem de Cristo. Da Ordem do Templo à Ordem de Cristo. Os Anos da*



Transição. Actas, ed. José Albuquerque Carreira e Giulia Rossi Vairo, Instituto Politécnico de Tomar, Tomar, 2012, pp. 209-248

VENTURA, Leontina, *A Nobreza de corte de D. Afonso III*, Coimbra, Dissertação de Doutoramento em História Medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1988

VENTURA, Margarida Garcez, *Poder régio e liberdades eclesiásticas (1383-1450)*, 2 vols., Lisboa, dissertação de doutoramento em história medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1993

VENTURA, Margarida Garcez, *Igreja e Poder no séc. XV. Dinastia de Avis e Liberdades Eclesiásticas (1383-1450)*, Lisboa, Colibri, 1997

VIEIRA, Cátia Manuela Rios, *Formas de organização social na vila de Torres Novas nos finais da Idade Média*, Lisboa, Dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2011

VILAR, Hermínia Vasconcelos, *As Dimensões de um Poder. A Diocese de Évora na Idade Média*, Lisboa, Editorial Estampa, 1999

VILAR, Hermínia Vasconcelos, "O episcopado do tempo de D. Dinis: trajectos pessoais e carreiras eclesiásticas (1279-1325)", in *Arquipélago. História*, 5, 2001, pp. 581-604

VILAR, Hermínia Vasconcelos, "O Rei e a Igreja – O estabelecimento das concórdias (1245-1383)", in *História Religiosa de Portugal*, vol. I: *Formação e limites da Cristandade*, coord. Ana Maria Jorge e Ana Maria Rodrigues, Lisboa, Círculo dos Leitores, 2001, pp. 318-330

VILAR, Hermínia Vasconcelos, "Réseau paroissial et droit de patronage dans le diocèse d'Évora (XIII^e-XIV^e siècles)", in *L'espace rural au Moyen Âge : Portugal, Espagne, France (XII^e-XIV^e siècles). Mélanges en l'honneur de Robert Durand*, ed. Monique Bourin e Stéphane Boissellier, Rennes,

Presses Universitaires de Rennes, 2002, pp. 125-139

VILAR, Hermínia Vasconcelos e BRANCO, Maria João Violante, "A fundação do mosteiro de Odivelas", in *Congresso Internacional Sobre San Bernardo e o Cister en Galicia e Portugal. Actas*, vol. I, Ourense, Monte Cassino, 1992, pp. 589-601





CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA